

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014	15
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013	16
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	17
----------------------------------	----

Relatório da Administração	18
----------------------------	----

Notas Explicativas	45
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	106
---	-----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	107
---	-----

## Pareceres e Declarações

Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva	108
--	-----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	109
---	-----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	110
---	-----

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes	111
--	-----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Unidades)</b>	<b>Último Exercício Social 31/12/2014</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	84.482.793
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>84.482.793</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	337.257
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>337.257</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2014</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2013</b>
1	Ativo Total	1.097.432	390.627
1.01	Ativo Circulante	48.801	67.858
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	5.885	33.343
1.01.03	Contas a Receber	21.752	18.450
1.01.04	Estoques	9.553	7.657
1.01.06	Tributos a Recuperar	8.108	4.400
1.01.07	Despesas Antecipadas	2.859	3.060
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	644	948
1.01.08.03	Outros	644	948
1.01.08.03.01	Outros Ativos e Adiantamentos	623	858
1.01.08.03.02	Instrumentos Financeiros Derivativos	21	90
1.02	Ativo Não Circulante	1.048.631	322.769
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	19.756	48.866
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	1.350	1.700
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	6.871	36.343
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	11.535	10.823
1.02.01.09.03	Depósitos judiciais	2.883	2.486
1.02.01.09.05	Outros ativos	6.218	6.545
1.02.01.09.06	Instrumentos Financeiros Derivativos	2.434	1.792
1.02.02	Investimentos	780.921	16.978
1.02.03	Imobilizado	49.206	46.731
1.02.04	Intangível	198.748	210.194

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2014</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2013</b>
2	Passivo Total	1.097.432	390.627
2.01	Passivo Circulante	61.872	51.488
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	13.069	11.456
2.01.02	Fornecedores	15.292	14.391
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.044	5.230
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	408	7.246
2.01.05	Outras Obrigações	32.059	13.165
2.01.05.02	Outros	32.059	13.165
2.01.05.02.04	Receita Diferida	1.506	1.207
2.01.05.02.06	Parcelamento de Aquisições de Empresas	18.744	308
2.01.05.02.07	Parcelamento de Aquisições de direitos de pontos comerciais	11.809	11.650
2.02	Passivo Não Circulante	124.488	181.451
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	13.141	68.402
2.02.02	Outras Obrigações	65.823	69.816
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	22.823	94
2.02.02.02	Outros	43.000	69.722
2.02.02.02.03	Parcelamento de Aquisições de Empresas	1.000	19.622
2.02.02.02.04	Parcelamento de Aquisições de direitos de pontos comerciais	42.000	50.100
2.02.03	Tributos Diferidos	38.777	40.733
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	38.777	40.733
2.02.04	Provisões	4.092	1.898
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	4.092	1.898
2.02.06	Lucros e Receitas a Apropriar	2.655	602
2.02.06.02	Receitas a Apropriar	2.655	602
2.03	Patrimônio Líquido	911.072	157.688
2.03.01	Capital Social Realizado	837.803	68.537
2.03.02	Reservas de Capital	71.234	89.151
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	2.035	0

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	310.565	273.407
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-205.921	-165.984
3.03	Resultado Bruto	104.644	107.423
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-101.156	-63.132
3.04.01	Despesas com Vendas	-56.703	-38.377
3.04.01.01	Despesas de Vendas e Operacionais	-56.703	-38.377
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-31.323	-29.235
3.04.02.01	Despesas Gerais e Administrativas	-16.331	-19.244
3.04.02.02	Depreciação e amortização	-14.992	-9.991
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	2.574	3.795
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-7.288	-86
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-8.416	771
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	3.488	44.291
3.06	Resultado Financeiro	-11.857	-4.859
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-8.369	39.432
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	152	-13.186
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-8.217	26.246
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-8.217	26.246
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,11542	0,38295
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,11542	0,38295

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	-8.217	26.246
4.03	Resultado Abrangente do Período	-8.217	26.246

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	36.068	31.351
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	38.722	59.934
6.01.01.01	Lucro Líquido dos Exercícios	-8.217	26.246
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	24.430	17.665
6.01.01.03	Receita Diferida Apropriada	-1.921	-1.474
6.01.01.04	Provisão para Dispusta Trabalhistas, Cíveis e Tributárias	335	-1.043
6.01.01.05	Imposto de Renda e Contribuição Social	-152	13.186
6.01.01.06	Juros Sobre Empréstimos	8.383	4.840
6.01.01.07	Juros Sobre Aquisição de Empresas e Fundo de Comércio	1.214	1.369
6.01.01.08	Baixa do Ativo Imobilizado e Intangível	106	-84
6.01.01.09	Resultado de Equivalência Patrimonial	8.416	-771
6.01.01.10	Provisões Diversas e Outros	6.128	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	8.034	-15.757
6.01.02.01	Contas a Receber	-2.529	-2.235
6.01.02.02	Estoques	-3.027	-3.259
6.01.02.03	Impostos Recuperáveis	1.741	-2.120
6.01.02.04	Despesas Antecipadas	-139	-2.034
6.01.02.05	Fornecedores	-4.144	4.288
6.01.02.06	Partes Relacionadas	9.380	-12.594
6.01.02.07	Verbas e acordos comerciais	4.275	828
6.01.02.08	Outros Ativos e Passivos	2.477	1.369
6.01.03	Outros	-10.688	-12.826
6.01.03.01	Imposto de Renda e Sontribuição Social Pagos	-4.380	-7.867
6.01.03.02	Juros Pagos Sobre Empréstimos	-5.777	-3.642
6.01.03.03	Juros Pagos Sobre Aquisição de Empresas e Fundo de Comércio	-531	-1.317
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-54.264	-44.346
6.02.01	Aquisições de Negócios, Líquidas de Caixa	-350	0
6.02.02	Adições a Intangíveis	-22.763	-12.009
6.02.03	Adições de Imobilizado	-39.329	-21.839
6.02.05	Empréstimos Concedidos à Controladora, Líquidos dos Valores Devolvidos	8.569	-10.498
6.02.06	Caixa e Equivalentes de Caixa Incorporados	390	0
6.02.07	Caixa e Equivalentes de Caixa Cindidos	-781	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-9.262	41.361
6.03.02	Amortização de Empréstimos	-165	-379
6.03.03	Novos Empréstimos	603	45.060
6.03.05	Dividendos pagos	-9.700	0
6.03.06	Juros Sobre o Capital Próprio	0	-3.320
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-27.458	28.366
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	33.343	4.977
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	5.885	33.343

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	68.537	0	89.151	0	0	157.688
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	68.537	0	89.151	0	0	157.688
5.04	Transações de Capital com os Sócios	769.266	0	0	-9.700	0	759.566
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-9.700	0	-9.700
5.04.08	Aumento de Capital pela Incorporação de Empresas	769.266	0	0	0	0	769.266
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-8.217	2.035	-6.182
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-8.217	0	-8.217
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	2.035	2.035
5.05.02.06	Ajustes de Conversão de Balanço de Controladas no Exterior	0	0	0	0	2.035	2.035
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-17.917	17.917	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	-17.917	17.917	0	0
5.07	Saldos Finais	837.803	0	71.234	0	2.035	911.072

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	68.537	0	66.225	0	0	134.762
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	68.537	0	66.225	0	0	134.762
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-3.320	0	-3.320
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-3.320	0	-3.320
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	26.246	0	26.246
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	26.246	0	26.246
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	22.926	-22.926	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	22.926	-22.926	0	0
5.07	Saldos Finais	68.537	0	89.151	0	0	157.688

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>
7.01	Receitas	348.109	307.611
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	345.603	303.809
7.01.02	Outras Receitas	2.574	3.795
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-68	7
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-121.079	-82.563
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-87.675	-67.532
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-26.971	-13.775
7.02.04	Outros	-6.433	-1.256
7.03	Valor Adicionado Bruto	227.030	225.048
7.04	Retenções	-24.430	-17.665
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-24.430	-17.665
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	202.600	207.383
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-6.482	3.280
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-8.416	771
7.06.02	Receitas Financeiras	1.934	2.509
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	196.118	210.663
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	196.118	210.663
7.08.01	Pessoal	118.441	105.082
7.08.01.01	Remuneração Direta	112.133	101.434
7.08.01.04	Outros	6.308	3.648
7.08.01.04.01	Honorários da Administração	6.308	3.648
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	33.992	42.924
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	51.902	36.411
7.08.03.01	Juros	9.597	6.209
7.08.03.02	Aluguéis	42.305	30.202
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-8.217	26.246
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	3.320
7.08.04.02	Dividendos	9.700	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-17.917	22.926

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2014</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2013</b>
1	Ativo Total	1.885.673	394.425
1.01	Ativo Circulante	264.848	73.831
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	84.820	35.230
1.01.03	Contas a Receber	89.577	20.217
1.01.04	Estoques	47.788	8.549
1.01.06	Tributos a Recuperar	27.456	5.720
1.01.07	Despesas Antecipadas	9.994	3.124
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	5.213	991
1.01.08.03	Outros	5.213	991
1.01.08.03.01	Outros Ativos e Adiantamentos	5.096	901
1.01.08.03.02	Instrumentos Financeiros Derivativos	117	90
1.02	Ativo Não Circulante	1.620.825	320.594
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	55.452	48.044
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	5.315	1.700
1.02.01.06	Tributos Diferidos	12.182	1.165
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	0	34.314
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	37.955	10.865
1.02.01.09.03	Depósitos judiciais	14.866	2.528
1.02.01.09.05	Outros ativos	12.239	6.545
1.02.01.09.06	Instrumentos financeiros derivativos	10.850	1.792
1.02.02	Investimentos	30.815	0
1.02.03	Imobilizado	402.337	51.645
1.02.04	Intangível	1.132.221	220.905

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2014</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2013</b>
2	Passivo Total	1.885.673	394.425
2.01	Passivo Circulante	334.696	54.510
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	51.390	12.195
2.01.02	Fornecedores	85.499	15.290
2.01.03	Obrigações Fiscais	17.946	6.511
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	45.177	7.349
2.01.05	Outras Obrigações	134.684	13.165
2.01.05.02	Outros	134.684	13.165
2.01.05.02.04	Receita Diferidas	4.652	1.207
2.01.05.02.06	Parcelamento de Aquisições de Empresas	98.914	308
2.01.05.02.07	Parcelamento de Aquisições de direitos de pontos comerciais	11.809	11.650
2.01.05.02.08	Outros Passivos Circulantes	19.309	0
2.02	Passivo Não Circulante	639.905	182.227
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	434.257	68.484
2.02.02	Outras Obrigações	104.336	69.882
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	98
2.02.02.02	Outros	104.336	69.784
2.02.02.02.03	Parcelamento de Aquisições de Empresas	59.667	19.622
2.02.02.02.04	Parcelamento de Aquisições de direitos de pontos comerciais	42.000	50.100
2.02.02.02.05	Outros	2.669	62
2.02.03	Tributos Diferidos	81.722	37.973
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	81.722	37.973
2.02.04	Provisões	12.298	5.286
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	12.298	5.286
2.02.06	Lucros e Receitas a Apropriar	7.292	602
2.02.06.02	Receitas a Apropriar	7.292	602
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	911.072	157.688
2.03.01	Capital Social Realizado	837.803	68.537
2.03.02	Reservas de Capital	71.234	89.151
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	2.035	0

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	469.540	294.470
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-313.145	-180.068
3.03	Resultado Bruto	156.395	114.402
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-151.479	-69.761
3.04.01	Despesas com Vendas	-88.117	-40.576
3.04.01.01	Despesas com Vendas e Operacionais	-88.117	-40.576
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-45.507	-34.294
3.04.02.01	Despesas Gerais e Administrativas	-24.014	-20.335
3.04.02.02	Depreciação e Amortização	-21.493	-13.959
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-12.992	0
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	6.221	5.208
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-9.468	-99
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-1.616	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	4.916	44.641
3.06	Resultado Financeiro	-15.171	-4.876
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-10.255	39.765
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	2.038	-13.519
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-8.217	26.246
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-8.217	26.246
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-8.217	26.246
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,11542	0,38295
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,11542	0,38295

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-8.217	26.246
4.02	Outros Resultados Abrangentes	2.035	0
4.02.01	Ajustes de Conversão de Balanço de Controladas no Exterior	2.035	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-6.182	26.246
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-6.182	26.246

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	63.454	34.384
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	57.673	64.539
6.01.01.01	Lucro Líquido dos Exercícios	-8.217	26.246
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	36.217	21.633
6.01.01.03	Receita Diferida Apropriada	-2.069	-1.474
6.01.01.04	Provisão para Dispusta Trabalhistas, Cíveis e Tributárias	357	-2.098
6.01.01.05	Imposto de Renda e Contribuição Social	-2.038	13.519
6.01.01.06	Juros Sobre Empréstimos	10.696	4.840
6.01.01.07	Juros Sobre Aquisição de Empresas e Fundo de Comércio	2.365	1.950
6.01.01.08	Baixa do Ativo Imobilizado e Intangível	-126	-77
6.01.01.09	Resultado de Equivalência Patrimonial	666	0
6.01.01.10	Provisões Diversas e Outros	5.880	0
6.01.01.11	Redução do Valor Recuperável dos Ativos Intangíveis	12.992	0
6.01.01.12	Amortização de Investimento em "Joint Venture"	950	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	24.788	-15.888
6.01.02.01	Contas a Receber	-7.700	-2.760
6.01.02.02	Estoques	-6.034	-3.817
6.01.02.03	Impostos Recuperáveis	6.749	-2.474
6.01.02.04	Despesas Antecipadas	2.579	-2.046
6.01.02.05	Fornecedores	12.055	4.498
6.01.02.06	Partes Relacionadas	16.972	-11.611
6.01.02.07	Verbas e acordos comerciais	995	828
6.01.02.08	Outros Ativos e Passivos	-828	1.494
6.01.03	Outros	-19.007	-14.267
6.01.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-7.450	-8.727
6.01.03.02	Juros Pagos Sobre Empréstimos	-10.592	-3.673
6.01.03.03	Juros Pagos Sobre Aquisição de Empresas e Fundo de Comércio	-965	-1.867
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-616	-46.415
6.02.01	Aquisições de Negócios, Líquidas de Caixa	-1.252	0
6.02.02	Adições a Intangíveis	-22.840	-12.009
6.02.03	Adições de Imobilizado	-44.284	-23.908
6.02.05	Empréstimos Concedidos à Controladora, Líquidos dos Valores Devolvidos	8.569	-10.498
6.02.07	Caixa e Equivalentes de Caixa Incorporados	59.191	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-16.359	41.258
6.03.02	Amortização de Empréstimos	-6.954	-482
6.03.03	Novos Empréstimos	295	45.060
6.03.05	Dividendos pagos	-9.700	0
6.03.06	Juros Sobre o Capital Próprio	0	-3.320
6.04	Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	3.111	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	49.590	29.227
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	35.230	6.003
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	84.820	35.230

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	68.537	0	89.151	0	0	157.688	0	157.688
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	68.537	0	89.151	0	0	157.688	0	157.688
5.04	Transações de Capital com os Sócios	769.266	0	0	-9.700	0	759.566	0	759.566
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-9.700	0	-9.700	0	-9.700
5.04.08	Aumento de Capital pela Incorporação de Empresas	769.266	0	0	0	0	769.266	0	769.266
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-8.217	2.035	-6.182	0	-6.182
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-8.217	0	-8.217	0	-8.217
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	2.035	2.035	0	2.035
5.05.02.06	Ajustes de Conversão de Balanço de Controladas no Exterior	0	0	0	0	2.035	2.035	0	2.035
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-17.917	17.917	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	-17.917	17.917	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	837.803	0	71.234	0	2.035	911.072	0	911.072

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>
5.01	Saldos Iniciais	68.537	0	66.225	0	0	134.762	0	134.762
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	68.537	0	66.225	0	0	134.762	0	134.762
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-3.320	0	-3.320	0	-3.320
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-3.320	0	-3.320	0	-3.320
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	26.246	0	26.246	0	26.246
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	26.246	0	26.246	0	26.246
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	22.926	-22.926	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	22.926	-22.926	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	68.537	0	89.151	0	0	157.688	0	157.688

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>
7.01	Receitas	519.881	333.683
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	516.507	328.473
7.01.02	Outras Receitas	6.221	5.208
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-2.847	2
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-212.219	-90.413
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-147.136	-72.453
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-40.659	-16.617
7.02.04	Outros	-24.424	-1.343
7.03	Valor Adicionado Bruto	307.662	243.270
7.04	Retenções	-50.159	-21.633
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-37.167	-21.633
7.04.02	Outras	-12.992	0
7.04.02.01	Perda Pela não Recuperabilidade de Ativos	-12.992	0
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	257.503	221.637
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	1.669	2.551
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-666	0
7.06.02	Receitas Financeiras	2.335	2.551
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	259.172	224.188
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	259.172	224.188
7.08.01	Pessoal	155.056	113.109
7.08.01.01	Remuneração Direta	148.691	109.461
7.08.01.04	Outros	6.365	3.648
7.08.01.04.01	Honorários da Administração	6.365	3.648
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	42.633	46.757
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	69.700	38.076
7.08.03.01	Juros	13.061	6.790
7.08.03.02	Aluguéis	56.639	31.286
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-8.217	26.246
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	3.320
7.08.04.02	Dividendos	9.700	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-17.917	22.926



## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Caros investidores,

O ano de 2014 foi caracterizado por momentos distintos para a IMC. Iniciamos 2014 com um cenário macro favorável e com o nosso time extremamente focado na entrega das obras planejadas nos novos terminais aeroportuários que estavam sendo construídos pela iniciativa privada no Brasil. Tínhamos uma grande expectativa no fluxo de passageiros que transitariam pelos novos terminais e os resultados pontuais que esse fluxo poderia nos gerar.

Adicionalmente, finalizávamos naquele momento a *due diligence* da aquisição da rede Margaritaville, que marcou a nossa entrada no mercado norte americano e que já proveu resultados muito interessantes, mesmo antes da total integração com o restante da IMC.

Infelizmente as nossas expectativas com a Copa do Mundo de futebol não se concretizaram por alguns fatores, com destaque para o decréscimo do número de passageiros viajando a negócios – que não foi compensado pelo aumento do número de turistas – e pelos atrasos nas entregas das obras de alguns dos terminais, onde tivemos que postergar as aberturas das novas lojas para o ano de 2015.

Passamos ainda por alguns momentos de mudanças de fluxo de passageiros nos aeroportos, que nos geraram perdas pontuais de vendas na segunda metade do ano, mas que não trarão grande impacto na rentabilidade futura dos contratos assinados. É importante destacar que os contratos assinados são de longo prazo e que consideramos completamente normal a volatilidade nos primeiros meses, quando as companhias e os passageiros ainda estão em período de adaptação e estamos 100% confiantes que os benefícios dos novos terminais já começarão a transitar nos nossos resultados no curto prazo.

Por outro lado, trabalhamos e implementamos diversos projetos no decorrer do segundo semestre, com destaque para o nosso projeto de redução de despesas gerais e administrativas, onde somente na subconta de salários e encargos reduzimos aproximadamente 40 pessoas no nosso escritório corporativo, fruto da nova estratégia da Companhia que comentaremos adiante. Além disso, finalizamos a 1ª parte do nosso projeto de reestruturação societária cujo objetivo é a otimização tributária das nossas subsidiárias.

Parte desse projeto consiste na incorporação da IMC Holdings S.A. (nossa companhia listada atualmente) por uma de nossas subsidiárias que teve seu nome alterado para IMC Alimentação S.A. e que a partir de hoje será a companhia listada na bolsa de valores, sob o código **MEAL3**. É importante ressaltar que o direito de resgate foi dado aos atuais acionistas e que nenhum acionista exerceu o direito dentro do prazo estipulado. A troca de ações foi feita na proporção de 1 para 1 e não houve nenhuma alteração de direitos para os atuais acionistas.

Conforme citamos acima, a Companhia alterou a sua estratégia em relação àquela que vinha sendo executada nos últimos anos. Nesse momento, com uma visibilidade mais baixa do cenário macro econômico nos principais mercados da América Latina e conseqüente aumento no custo de captação, acreditamos que é uma boa hora para diminuirmos o ritmo do crescimento da Companhia e focarmos no aumento de rentabilidade e na geração de fluxo de caixa. Diminuiremos fortemente o número de novas lojas a serem abertas nesse ano e



nos concentraremos nos segmentos de aeroportos e em Margaritaville, onde o investimento feito nas novas lojas é feito pelo acionista vendedor e nós temos a opção de compra no futuro.

Além disso, acreditamos estar no caminho certo ao aumentar a nossa exposição em mercados fora do Brasil, dado o cenário macro com menor visibilidade aumento do custo de capital no Brasil. É importante salientar também que nessa estratégia, o dólar valorizado ajuda os nossos resultados.

## RECURSOS HUMANOS

No final do ano, éramos 14.896 colaboradores, com mais de 14.000 deles localizados exclusivamente nas nossas lojas, mostrando nosso DNA operacional. Desse total, 8.366 colaboradores eram do sexo feminino e 6.530 do sexo masculino, o que mostra claramente a diversidade e igualdade de oportunidades dentro da nossa Companhia. Acreditamos que só é possível fazer uma Companhia vencedora, se investirmos na busca constante de capital humano, não fazendo nenhuma distinção de gênero ou de qualquer outra forma.

## COMENTÁRIOS SOBRE O DESEMPENHO ANUAL

Finalizamos o ano com 413 lojas, crescimento líquido de 27 novas lojas. No começo de 2014, o nosso *pipeline* no segmento de aeroportos contemplava mais lojas do que as que foram abertas, mas fomos impactados por alguns atrasos nas obras dos novos terminais privados no Brasil e tivemos que postergar essas aberturas para o ano de 2015. Além disso, alguns locais foram transformados em áreas comuns (espaço de *check in*, de checagem de documentos, etc) dentro dos aeroportos, o que acarretou fechamentos temporários de algumas das nossas operações.

Por outro lado, finalizamos o ano com 14 novas lojas da marca Margaritaville nos EUA, sem contar as 3 lojas da marca que possuímos nos aeroportos da América Latina (Panamá, Porto Rico e Guarulhos). Acreditamos fortemente no potencial da marca com a qual, já nos primeiros meses de operação, conseguimos importantes avanços em rentabilidade. Em 2015 abriremos a nossa 1ª loja no segmento de aeroportos dos EUA, conforme a nossa estratégia de expansão comentada no momento da aquisição.

Nesse momento, como parte da nossa estratégia de busca por geração de fluxo de caixa, avaliamos desinvestimentos pontuais de algumas lojas, principalmente no segmento de shopping centers.

Nossas vendas líquidas cresceram 23,7% no ano, sendo 7,3% na comparação de mesmas lojas, impulsionadas principalmente pelos segmentos de aeroportos e rodovias, que obtiveram crescimentos 11,6% e 7,3%, respectivamente, no conceito de mesmas lojas. Outro importante destaque vem da nossa operação norte americana, que mesmo com apenas 9 meses de existência respondeu por aproximadamente 11% das nossas vendas totais. Se considerarmos as vendas relativas apenas aos meses de efetiva operação americana, este percentual sobe para aproximadamente 14%.

Nossa margem bruta atingiu 31,4% no ano, valor 50bps superior ao do ano anterior. Mais uma vez, obtivemos um excelente resultado na linha relativa a custo de matéria prima, onde conseguimos efetuar com sucesso a nossa estratégia de melhoria de *mix* de produtos e de maior centralização via cozinha/estoque central. Em relação a nossa linha de custo de mão de obra, fomos impactados temporariamente pelo maior número de lojas em maturação, principalmente nos novos aeroportos brasileiros. Acreditamos que com o aumento do



fluxo de passageiros, esses custos serão diluídos ao longo do tempo. No 4º trimestre, iniciamos a implantação do nosso projeto de padronização da mão de obra nas nossas operações, que também deverá ajudar nos próximos trimestres.

Nossa linha de despesas gerais e administrativas representou 6,0% das vendas, 80 bps menos em relação a 2013. No último trimestre do ano, fizemos uma importante redução na linha de despesas com folha de pagamento, que deverá gerar uma economia significativa na nossa folha de pagamento em 2015. Além disso, continuamos focados em reduzir as outras despesas contabilizadas nessa linha, principalmente as com serviços de terceiros.

Outro destaque importante foi o fluxo líquido gerado pelas atividades operacionais no 4T14 onde atingimos R\$ 31,6 milhões, com taxa de conversão de 86,2% do EBITDA, vs. 60,1% do mesmo trimestre do ano passado. Em 2014, a nossa geração de caixa operacional líquida cresceu 18,7% atingindo R\$ 114,8 milhões e a taxa de conversão do EBITDA em caixa atingiu 73,0%, 6,3p.p. acima de 2013.

No âmbito internacional, os grandes destaques do ano ficam mais uma vez com a operação do Panamá, que continua apresentando margens muito acima dos outros países e com a nossa nova operação nos EUA, onde estamos muito otimistas com o 1º ano completo de operação, e onde as melhorias já implementadas devem trazer resultados desde o início do ano. É importante destacar que as operações internacionais, principalmente as com receitas em dólares, estão ganhando cada vez mais peso no nosso negócio. Além da valorização cambial vista no começo de 2015, essas operações possuem custo de capital muito mais baixo do que o custo de capital atual do Brasil. Em 2014, Brasil representou 63% das nossas receitas, vs 73% no ano anterior.

Antes de finalizar, gostaríamos de citar a nossa preocupação com a sustentabilidade e com as causas sociais, onde buscamos melhores praticas desde a nossa fundação. Em 2014, uma vez mais ampliamos os nossos programas de menor aprendiz e de primeiro emprego, que já totalizam 85 colaboradores conjuntamente, além de obter alguns certificados que comprovam o que dizemos.

Nas próximas páginas comentaremos os resultados atingidos no trimestre e no ano de 2014.

Mais uma vez agradecemos aos nossos acionistas, clientes, fornecedores e colaboradores por estarem juntos conosco na busca de aprimorar a nossa Companhia constantemente.

A Administração



## COMENTÁRIO SOBRE A CONJUNTURA ECONÔMICA

O ano de 2014 foi marcado por um ambiente extremamente desafiador no mercado brasileiro, que representou mais de 63% das nossas vendas. A combinação de baixo crescimento do PIB, aumento da inflação (principalmente de alimentos), ganho real no salário mínimo e aumento na taxa básica de juros forçou a companhia a buscar uma maior diversificação geográfica, além de aumentos de produtividade para que os nossos consumidores não arcassem com o repasse de todos os aumentos.

De acordo com IBGE, a inflação de alimentos em 2014 foi de 8,03%, puxada principalmente pelo aumento da carne vermelha que de acordo com o mesmo órgão chegou a 22,2% no ano, principalmente devido a uma menor oferta do produto, fruto de prejuízos em anos anteriores e o crescimento das exportações, principalmente para a Rússia e para a China.

Há ainda outro importante efeito na composição dos custos do varejo, que está relacionado ao aumento de 17% no preço de energia no Brasil, derivado da falta de chuvas e aos baixos níveis dos reservatórios no 2º semestre do ano.

A taxa de juros finalizou o ano de 2014 em 11,75% a.a. versus 10,0% no começo do mesmo ano. Além do aumento observado, as atas do Banco Central do Brasil indicam de forma clara que o aumento deveria continuar nos próximos meses, o que levou a companhia a rever a sua estratégia de expansão e estrutura de capital, conforme citado na primeira página desse documento.

No mercado externo, vimos uma melhora sensível no mercado dos EUA, onde o PIB em 2014 cresceu 2,4%, de acordo com o *Bureau of Economic Analysis*, órgão relacionado ao Departamento de Comércio Norte Americano, mesmo após um primeiro trimestre com crescimento negativo de 2,1%. No 2º semestre, vimos também uma valorização do dólar norte americano vs as principais moedas mundiais, que se acentuou no começo de 2015.

Para a IMC, acreditamos que esse efeito é positivo, uma vez que aproximadamente 24% das nossas vendas são feitas em moeda norte americana, o que deve aumentar em 2015, tanto pela abertura de novas lojas nos EUA quanto pela valorização do dólar nesse começo de 2015.



## APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

São Paulo, 19 de março de 2015. A International Meal Company Holdings S.A. (BM&FBOVESPA: IMCH3), uma das maiores Companhias multimarcas no setor de varejo de alimentação da América Latina, divulga os resultados do quarto trimestre e do ano de 2014 (4T14 e 2014). As informações apresentadas são combinadas e estão expressas em milhões de reais (R\$), exceto quando indicado de outra forma, e foram elaboradas de acordo aos princípios contábeis adotados no Brasil e às Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). Todas as comparações referem-se aos mesmos períodos do ano anterior.

## DESTAQUES DO PERÍODO

A receita líquida total da Companhia foi de R\$459,8 milhões no 4T14 e R\$1.691,3 no ano de 2014, com crescimento de 22,1% e 23,7% vs. os mesmos períodos do ano anterior.

As vendas de mesmas lojas cresceram 8,2% em relação ao 4T13, retomando o ritmo padrão de crescimento projetado e sinalizado pela companhia. No ano o crescimento foi de 7,3% impactado negativamente pelos efeitos não recorrentes de mudança de tráfego nos aeroportos no 3T14.

No 4T14, reduzimos 40 pessoas dos nossos escritórios corporativos, buscando readequar a estrutura organizacional da companhia a nova estratégia de foco na geração de fluxo de caixa livre com uma redução do percentual de crescimento em relação aos anos anteriores.

O fluxo líquido gerado pelas atividades operacionais no 4T14 foi de R\$ 31,6 milhões, com taxa de conversão de 86,2% do EBITDA, vs. 60,1% do mesmo trimestre do ano passado.



## RESUMO DOS RESULTADOS E INDICADORES OPERACIONAIS

SUMÁRIO (em milhões de R\$)	4T14	4T13	Var. (%) 4T14/4T13	2014	2013	Var. (%) 2014/2013
NÚMERO DE LOJAS (final de período)	413	386	7.0%	413	386	7.0%
VENDAS NAS MESMAS LOJAS (SSS <sup>1</sup> )	382.1	353.0	8.2%	1,367.3	1,273.8	7.3%
RECEITA LÍQUIDA	459.8	376.7	22.1%	1,691.3	1,367.6	23.7%
LUCRO BRUTO	142.8	123.4	15.7%	531.0	422.4	25.7%
MARGEM BRUTA (%)	31.1%	32.8%	-1.7 p.p.	31.4%	30.9%	0.5 p.p.
DESPESAS DA OPERAÇÃO E ADMINISTRATIVAS	(136.7)	(88.2)	54.9%	(477.7)	(348.4)	37.1%
REDUÇÃO DO VALOR RECUPERÁVEL DOS ATIVOS INTANGÍVEIS <sup>2</sup>	(13.0)	-	n/a	(13.0)	-	n/a
EBITDA	36.7	58.0	-36.7%	157.4	145.2	8.4%
MARGEM EBITDA (%)	8.0%	15.4%	-7.4 p.p.	9.3%	10.6%	-1.3 p.p.
EBITDA Ajustado <sup>3</sup>	36.7	59.5	-38.3%	166.7	168.4	-1.0%
MARGEM EBITDA Ajustado (%)	8.0%	15.8%	-7.8 p.p.	9.9%	12.3%	-2.5 p.p.
DEPRECIACÃO E AMORTIZAÇÃO <sup>4</sup>	(30.6)	(24.4)	25.4%	(113.5)	(94.4)	20.2%
DESPESAS COM ITENS ESPECIAIS <sup>5</sup>	-	(1.5)	n/a	(9.3)	(23.2)	n/a
RESULTADO FINANCEIRO	(13.6)	(7.9)	72.2%	(45.8)	(26.0)	76.2%
IMPOSTO DE RENDA e CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	0.9	(9.1)	-109.9%	(8.1)	(20.2)	-59.9%
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO	(19.6)	16.6	n/a	(22.9)	4.6	n/a
MARGEM LÍQUIDA (%)	-4.3%	4.4%	-8.7 p.p.	-1.4%	0.3%	-1.7 p.p.

(1) Vendas nas Mesmas Lojas (SSS): Vide definição no Glossário.

(2) No 4T14, fizemos uma redução no valor dos intangíveis (impairment) de R\$ 13 milhões, referente a ativos adquiridos sob as bandeiras Wraps e Go Fresh. O impacto no lucro do período, líquido de impostos, é de R\$ 8,6 milhões. No detalhe da página 16, a linha de impairment esta incluída nas despesas operacionais.

(3) EBITDA Ajustado: Vide definição no Glossário.



- (4) No 4T14, o item inclui R\$16,0 milhões correspondentes a depreciação contabilizada no custo de mercadorias (R\$ 11,8 milhões no 4T13) e R\$13,6 milhões correspondentes a depreciação e amortização contabilizadas como Despesas Operacionais (R\$ 12,6 milhões no 4T13). No ano, o item inclui R\$56,3 milhões correspondentes a depreciação contabilizada no custo de mercadorias (R\$44,0 milhões no ano de 2013) e R\$ 56,2 milhões correspondentes a depreciação e amortização contabilizadas como Despesas Operacionais (R\$50,5 milhões no ano de 2013). Há ainda R\$ 1 milhão em amortização de investimentos em JV tanto no 4T14 quanto no ano de 2014.
- (5) Itens Especiais: Gastos relativos a diligências para aquisições de novos negócios, abertura de novas lojas e projetos de reorganização.



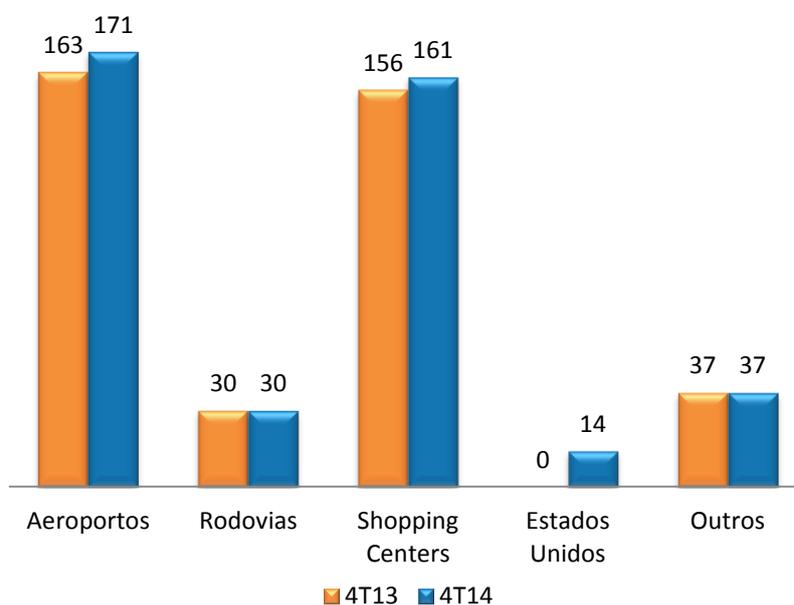
## EXPANSÃO DE LOJAS

Finalizamos o ano de 2014 com 413 lojas, contra 386 no 4T13 e 410 no final do 3T14. O aumento líquido no número de lojas correspondeu ao acréscimo líquido de 8 lojas líquidas em aeroportos, 14 lojas de Margaritaville nos EUA, e 5 lojas no segmento de shoppings, sendo 3 dessas no Brasil.

No ano de 2014, tivemos 10 fechamentos nos aeroportos brasileiros, em decorrência principalmente de algumas áreas serem modificadas para áreas públicas dos aeroportos e mais 10 fechamentos em aeroportos internacionais, principalmente no México, onde alguns contratos de menor rentabilidade expiraram e decidimos não renova-los.

No trimestre, abrimos 3 novas lojas líquidas de maneira orgânica, sendo 2 em aeroportos e 1 no segmento de shopping centers no Panamá.

### Número de Lojas por Segmento





## RECEITA LÍQUIDA

RECEITA LÍQUIDA (em milhões de R\$)	4T14	4T13	Var. (%)	2014	2013	Var. (%)
Aeroportos	163.8	147.9	10.7%	621.6	544.6	14.1%
Rodovias	124.5	114.3	8.9%	453.0	414.0	9.4%
Shopping Centers	95.3	86.6	10.0%	341.3	325.2	4.9%
Estados Unidos	49.0	0.0	100.0%	181.5	0.0	100.0%
Outros	27.3	27.9	-2.2%	93.9	83.8	12.0%
<b>Total Receita Líquida</b>	<b>459.8</b>	<b>376.7</b>	<b>22.1%</b>	<b>1,691.3</b>	<b>1,367.6</b>	<b>23.7%</b>

No 4T14 a receita líquida da Companhia atingiu R\$459,8 milhões, representando um aumento de 22,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, ou 20,1% se excluídos os efeitos da variação cambial. Sem considerar a operação norte americana de Margaritaville, a nossa Receita Líquida cresceu 9,1% e atingiu R\$ 410,9 milhões no trimestre.

No ano, as nossas vendas líquidas atingiram R\$1.691,3 milhões, crescendo 23,7% em relação a 2013, ou 21,9% excluindo o efeito da variação cambial. Sem considerar a operação de Margaritaville, as vendas atingiram R\$ 1.509,7 milhões, 10,4% acima de 2013.

No segmento de shopping centers, o crescimento anual nas vendas de 4,9% no ano se deve principalmente as novas lojas abertas no Panamá sob a bandeira Carl's Jr. No 4T14 tivemos excelentes resultados no segmento de shopping centers, com crescimento de vendas de 10,0%. Acreditamos que num ambiente macro mais complicado, há um aumento no fluxo dos shoppings nos finais de semana, uma vez que essa é uma opção de diversão sem custo para as pessoas. Com esse aumento de fluxo as nossas lojas são marginalmente favorecidas, aumentando as nossas vendas. Nesse momento, gostaríamos mais uma vez de deixar claro que nesse momento priorizaremos o aumento de rentabilidade nos ativos já existentes (avaliando inclusive oportunidades de desinvestimento), sem aberturas adicionais no segmento de shopping centers

No segmento de rodovias, as vendas no 4T14 relativas à alimentação cresceram 5,4% e as relativas à gasolina cresceram 13,7% em relação ao mesmo período do ano passado, ou 8,9% no total. Vale lembrar que em 2014 não abrimos nenhuma nova loja no segmento de rodovias. No ano de 2014, as vendas de rodovias cresceram 9,4%, totalizando R\$ 453 milhões.

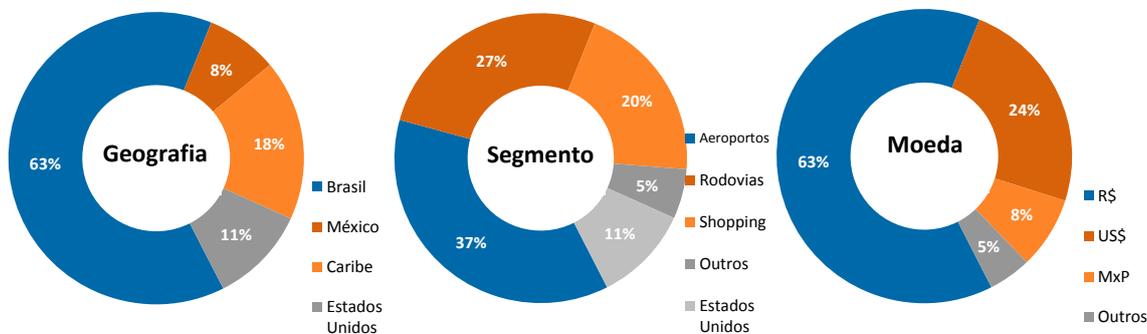
O segmento de aeroportos cresceu 10,7% no trimestre e 14,1% no ano. Conforme citado no ítem de expansão de lojas, tivemos 20 fechamentos nesse segmento durante o ano, além de uma grande mudança no fluxo de passageiros dos aeroportos privados, prejudicando a comparabilidade do número principalmente a partir do segundo semestre do ano. Comentaremos um pouco mais sobre a mudança de fluxo no ítem de vendas de mesmas lojas.



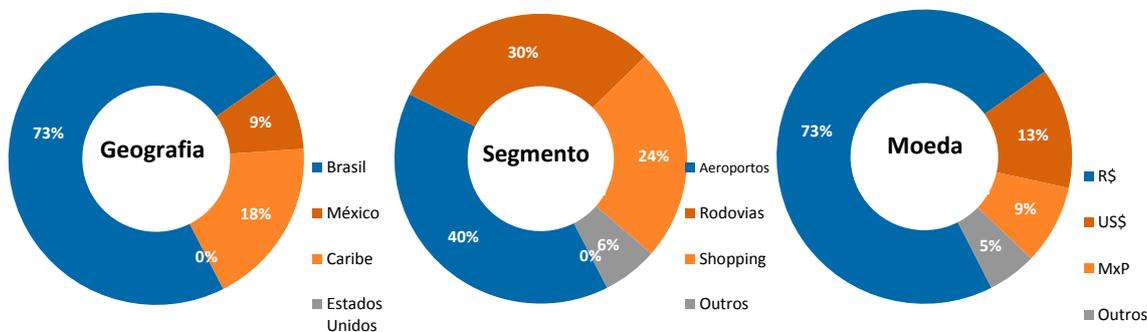
Conforme já explicado nos itens acima, em abril de 2014, adquirimos a rede norte americana Margaritaville, que finalizou o ano com 14 restaurantes. A operação norte americana vendeu R\$ 49 milhões no trimestre e R\$ 181,5 milhões em 2014. Após 9 meses de operação "in house" estamos certos de que Margaritaville será um dos principais pilares da nossa melhoria de rentabilidade a partir do 2º trimestre de 2015, quando a sazonalidade do verão nos EUA favorece muito as nossas vendas.

O segmento de outros fechou o trimestre com queda de 2,2% nas vendas, entretanto ao analisarmos o ano, as vendas nesse segmento cresceram 12,0%.

**Receita Líquida 2014**



**Receita Líquida 2013**



**VENDAS TOTAIS - RODOVIAS**

(em milhões de R\$)	4Q14	4Q13	Var. (%)	2014	2013	Var. (%)
Alimentação	69.1	65.6	5.4%	250.2	232.3	7.7%
Postos de combustível	55.3	48.7	13.7%	202.8	181.7	11.6%
<b>Vendas Totais</b>	<b>124.5</b>	<b>114.3</b>	<b>8.9%</b>	<b>453.0</b>	<b>414.0</b>	<b>9.4%</b>



## VENDAS MESMAS LOJAS

VENDAS NAS MESMAS LOJAS (SSS) (em milhões de R\$)	4T14	4T13	Var. (%)	2014	2013	Var. (%)
Aeroportos	150.0	132.7	13.0%	539.1	483.1	11.6%
Rodovias	118.8	111.2	6.8%	440.5	410.7	7.3%
Shopping Centers	87.2	84.1	3.6%	310.3	304.1	2.0%
Outros	26.2	25.0	4.9%	77.4	75.9	2.0%
<b>Total Vendas nas Mesmas Lojas</b>	<b>382.1</b>	<b>353.0</b>	<b>8.2%</b>	<b>1,367.3</b>	<b>1,273.8</b>	<b>7.3%</b>

Vide definição de Vendas nas Mesmas Lojas no Glossário.

No 4T14 as vendas em mesmas lojas atingiram R\$382,1 milhões, representando um aumento de 8,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, ligeiramente acima do patamar que estávamos sinalizando desde o nosso call de resultados do 3T14, onde tínhamos deixado claro que o resultado apresentado naquele trimestre era um ponto fora da curva devido as mudanças de fluxo que ocorreram nos aeroportos concessionados naquele momento.

No ano, as nossas vendas no conceito de mesmas lojas atingiram R\$1.367,3 milhões, 7,3% acima do apresentado em 2013.

Seguindo a tendência dos trimestres anteriores, os segmentos de aeroportos e rodovias se destacaram com 13,0% e 6,8% de crescimento. No ano, esses segmentos cresceram 11,6% e 7,3%, respectivamente.

No segmento de aeroportos, o número de vendas de mesmas lojas cresceu acima do crescimento de vendas totais devido a mudança de lojas que tivemos em 2014, fruto dos 20 fechamentos citados acima. Além disso, consideramos o aeroporto de Guarulhos como entidade única (igualando vendas totais e vendas de mesmas lojas) devido a grande mudança no fluxo de passageiros dentro dos terminais daquele aeroporto desde a abertura do T3. Acreditamos que essa é a forma menos distorcida de manter a comparabilidade dos números.

Usando a mesma comparação feita no item acima para o segmento de rodovias, as vendas de alimentação cresceram 4,0% e 5,8% no 4T14 e 2014, respectivamente. As vendas de combustível cresceram 10,6% e 9,2% nos mesmos períodos.

As vendas em mesmas lojas no segmento de shopping centers apresentaram crescimento de 3,6% em relação ao 4T13, um dos melhores resultados que já tivemos desde que nos tornamos uma companhia listada. O segmento de shoppings foi um dos locais onde fizemos grandes mudanças em relação a gestão e acreditamos que essa melhoria tem muita relação com essa atitude tomada. No ano, as vendas de mesmas lojas no segmento de shopping centers cresceram 2,0%.



#### VENDAS MESMAS LOJAS - RODOVIAS

(em milhões de R\$)	4T14	4T13	Var. (%)	2014	2013	Var. (%)
Alimentação	67.1	64.5	4.0%	244.3	231.0	5.8%
Postos de combustível	51.6	46.7	10.6%	196.2	179.7	9.2%
<b>Vendas Totais</b>	<b>118.8</b>	<b>111.2</b>	<b>6.8%</b>	<b>440.5</b>	<b>410.7</b>	<b>7.3%</b>

## LUCRO BRUTO

LUCRO BRUTO (em milhões de R\$)	4T14	4T13	Var. (%)	2014	2013	Var. (%)
Receita Líquida	459.8	376.7	22.1%	1,691.3	1,367.6	23.7%
Mão de obra direta	(116.8)	(89.7)	-30.2%	(432.1)	(339.9)	-27.1%
Refeição, combustível e outros	(184.2)	(151.8)	-21.3%	(671.9)	(561.3)	-19.7%
Depreciação e amortização	(16.0)	(11.8)	-35.6%	(56.3)	(44.0)	-28.0%
<b>Custos total de vendas e serviços</b>	<b>(317.0)</b>	<b>(253.3)</b>	<b>-25.1%</b>	<b>(1,160.3)</b>	<b>(945.2)</b>	<b>-22.8%</b>
<b>Lucro Bruto</b>	<b>142.8</b>	<b>123.4</b>	<b>15.7%</b>	<b>531.0</b>	<b>422.4</b>	<b>25.7%</b>
<b>Margem Bruta (%)</b>	<b>31.1%</b>	<b>32.8%</b>		<b>31.4%</b>	<b>30.9%</b>	

A Companhia encerrou o 4T14 com um lucro bruto de R\$142,8 milhões, comparado a R\$123,4 milhões no 4T13. Essa variação representou um aumento de 15,7% entre os trimestres.

No 4T14, a margem bruta da Companhia apresentou uma piora de 1,7 p.p., principalmente pela menor diluição dos custos de mão de obra referentes as novas lojas dos aeroportos concessionados. Nesses locais, os contratos são de mais longo prazo e o aumento de fluxo nos primeiros seis meses foi inferior ao aumento do custo fixo (principalmente mão de obra, *utilities* e aluguéis), conforme já esperado.

Com o passar dos trimestres, acreditamos que esse efeito deve ser diluído com o aumento do fluxo de passageiros e o consequente incremento de vendas.

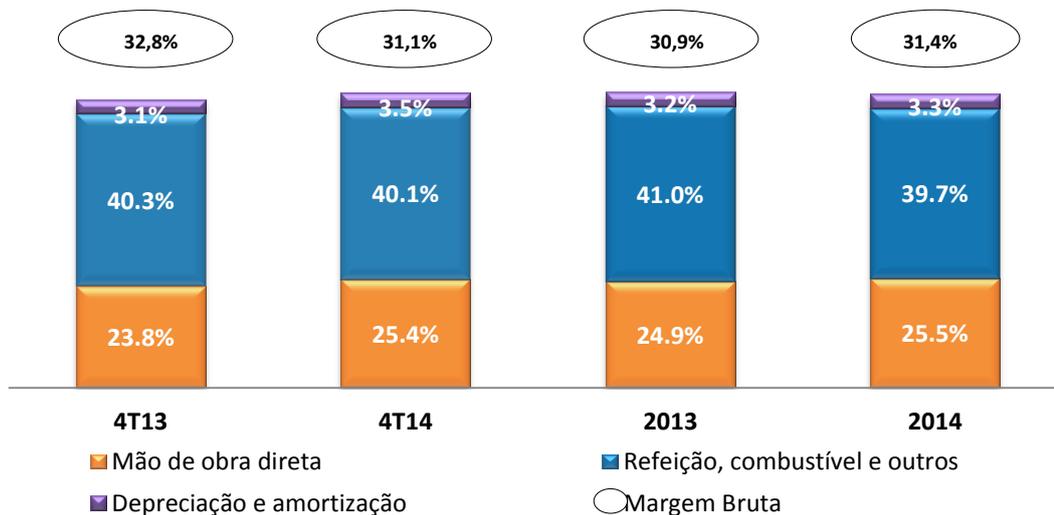
É importante ressaltar, que conforme citado, esses contratos são de longo prazo e que não podemos medir resultados apenas por 6 meses de operação.

Na linha de custo de refeição, combustíveis e outros, mais uma vez fizemos um bom trabalho, reduzindo o percentual em relação a receita em 20bps.

No ano, o nosso lucro bruto atingiu R\$ 531,0 milhões, 25,7% acima do mesmo período do ano passado e conseguimos incrementar a nossa margem bruta em 5bps, atingindo 31,4%.



### Composição do Custo de Vendas e Serviços (% sobre Receita Líquida)





## RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

### RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS (em milhões de R\$)

	4T14	4T13	Var. (%)	2014	2013	Var. (%)
Despesas de vendas e operacionais	(46.3)	(26.5)	-74.7%	(153.3)	(100.5)	-52.5%
Despesas gerais e administrativas	(25.2)	(23.9)	-5.4%	(102.0)	(93.5)	-9.1%
Despesas com aluguéis de lojas	(45.0)	(32.7)	-37.6%	(164.0)	(116.2)	-41.1%
Despesas com pré aberturas de lojas	(0.2)	(3.0)	-93.3%	(5.0)	(9.2)	-45.7%
Depreciação e amortização	(13.6)	(12.6)	-7.9%	(56.2)	(50.5)	-11.3%
Redução do valor recuperável dos ativos intangíveis	(13.0)	0.0		(13.0)	0.0	
Amortização de investimento em joint venture	(1.0)	0.0	0.0%	(1.0)	0.0	0.0%
Resultado de equivalência patrimonial	(0.1)	0.0	100.0%	2.9	0.0	100.0%
Outras receitas (despesas) operacionais	(5.3)	10.4	-151.0%	0.9	21.5	-95.8%
<b>Total receitas (despesas) operacionais antes de itens especiais</b>	<b>(149.7)</b>	<b>(88.2)</b>	<b>-69.7%</b>	<b>(490.7)</b>	<b>(348.4)</b>	<b>-40.8%</b>
% sobre Receita Líquida	-32.6%	-23.4%		-29.0%	-25.5%	
Despesas com itens especiais	0.0	(1.5)	n/a	(9.3)	(23.2)	n/a
<b>Total receitas (despesas) operacionais</b>	<b>(149.7)</b>	<b>(89.7)</b>	<b>-66.8%</b>	<b>(500.0)</b>	<b>(371.6)</b>	<b>-34.6%</b>
% sobre Receita Líquida	-32.6%	-23.8%		-29.6%	-27.2%	
<b>Excluindo MV</b>						
Total Receita Líquida	410.9	376.7		1,509.7	1,367.6	
<b>Total receitas (despesas) operacionais</b>	<b>(127.6)</b>	<b>(89.7)</b>	<b>-42.3%</b>	<b>(434.2)</b>	<b>(371.6)</b>	<b>-16.8%</b>
% sobre Receita Líquida	-31.1%	-23.8%		-28.8%	-27.2%	

As despesas operacionais da Companhia, antes de itens especiais, totalizaram R\$ 149,7 milhões no 4T14, e representaram 32,6% da receita líquida, versus 23,4% no mesmo trimestre do ano passado.

As principais variações apresentadas no trimestre e no ano são explicadas abaixo:

- A linha de denominada "Despesas com vendas e operacionais" cresceu 74,7% no trimestre e 52,5% no ano, fruto principalmente da nossa nova operação de Margaritaville, que possui uma estrutura de custos e despesas um pouco diferente das nossas operações da América Latina, conforme destacamos nos últimos trimestres. O quadro acima ajusta os resultados sem a operação norte americana.
- A linha de aluguéis de lojas cresceu 37,6% no trimestre e 41,1% no ano, com 2 principais fatores impactando essa linha
  - I. Aumento percentual no custo de aluguel nos aeroportos no Brasil, conforme sempre previmos. A mudança no fluxo de passageiros entre os terminais, principalmente no aeroporto de Guarulhos, onde algumas lojas dos terminais antigos passaram a pagar aluguel mínimo em decorrência da queda temporária de vendas. Esse efeito, já citado em outras linhas acima deve se dissipar assim que o fluxo de passageiros aumentar ao longo do tempo;



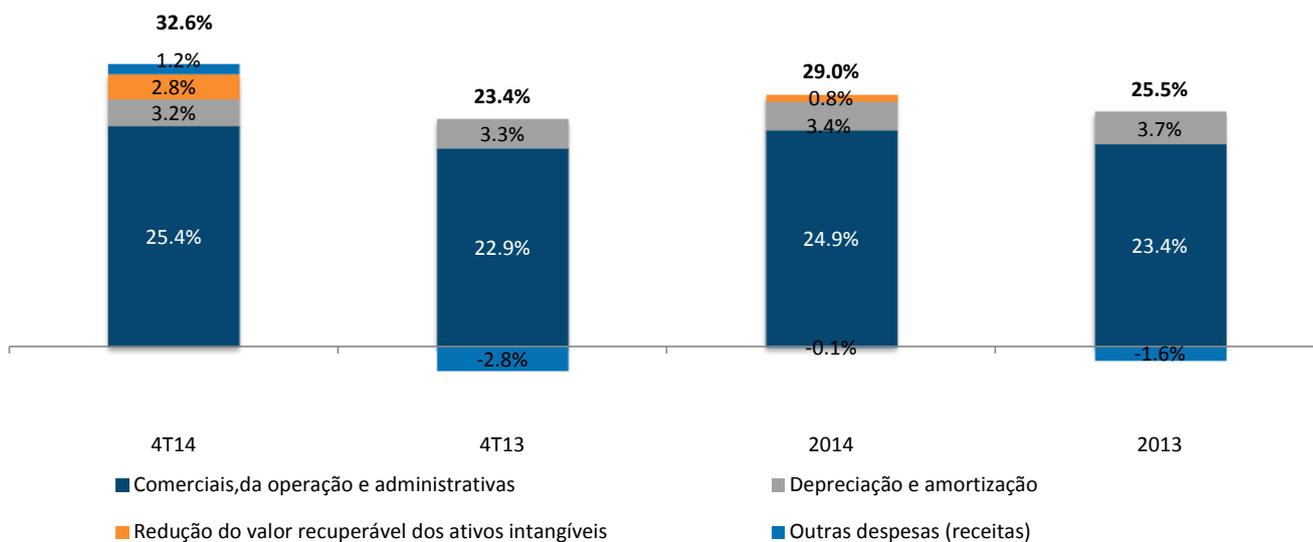
II. Menor quantidade de lojas de rodovias como o percentual do número total de lojas. Conforme já explicado anteriormente, essas lojas possuem percentual de aluguéis mais baixos vs. os outros segmentos;

- Aumento nas despesas com taxas de franquias, principalmente pelas novas operações de Margaritaville e pelas novas lojas internacionais no Brasil.
- Inclusão da linha “Redução do valor recuperável dos ativos intangíveis” referente a baixa contábil do valor relativo a aquisição das marcas Wraps e Go Fresh. As referidas marcas apresentaram baixas performances, que nos fizeram baixar do nosso balanço patrimonial o montante referente *goodwill* e valor da marca dessa transação. É importante destacar que nesse valor, não estão considerados os valores do ativo imobilizado e dos pontos comerciais.
- Na linha de outras receitas (despesas) operacionais, tivemos diversas despesas extraordinárias nesse trimestre na comparação em relação ao 4T13. No quadro abaixo, demonstramos as principais diferenças:

<i>Em milhões de R\$</i>	4T14	4T13	Var. (\$)	2014	2013	Var. (\$)
Despesas com re-estruturação fiscal	(4.3)	0.0	(4.3)	(4.3)	0.0	(4.3)
Despesas com o plano de redução de executivos	(5.5)	0.0	(5.5)	(5.5)	0.0	(5.5)
Despesas com projetos de redução de custos e aumento de produtividade	(1.6)	0.0	(1.6)	(1.6)	0.0	(1.6)
Outros	(0.9)	(0.4)	(0.5)	(1.5)	(2.1)	0.6
<b>Outras Despesas</b>	<b>(12.3)</b>	<b>(0.4)</b>	<b>(12.0)</b>	<b>(12.9)</b>	<b>(2.1)</b>	<b>(10.8)</b>
Reversões de provisão de contingências	1.0	2.7	(1.7)	1.9	6.9	(5.0)
Acordo com fornecedores	2.1	(0.2)	2.3	3.4	0.6	2.8
Recuperação de impostos (única)	2.4	7.4	(5.0)	5.3	11.0	(5.7)
Outros	1.6	1.0	0.6	3.3	5.0	(1.8)
<b>Outras Receitas</b>	<b>7.1</b>	<b>10.9</b>	<b>(3.9)</b>	<b>13.9</b>	<b>23.6</b>	<b>(9.7)</b>
<b>Total</b>	<b>(5.3)</b>	<b>10.6</b>	<b>(15.8)</b>	<b>0.9</b>	<b>21.5</b>	<b>(20.6)</b>



### Composição das Despesas Operacionais<sup>1</sup> (% sobre Receita Líquida)



○ Total despesas (receitas) operacionais<sup>1</sup>

(1) Exclui itens especiais.



## EBITDA AJUSTADO E MARGEM EBITDA AJUSTADO

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA (em milhões de R\$)	4T14	4T13	Var. (%)	2014	2013	Var. (%)
<b>LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO NO PERÍODO</b>	<b>(19.6)</b>	<b>16.6</b>	<b>-218.1%</b>	<b>(22.9)</b>	<b>4.6</b>	<b>-597.8%</b>
(+) Imposto de renda e contribuição social	(0.9)	9.1	-109.9%	8.1	20.2	-59.9%
(+) Resultado financeiro	13.6	7.9	72.2%	45.8	26.0	76.2%
(+) Depreciação e amortização	29.6	24.4	21.3%	112.5	94.4	19.2%
(+) Redução do valor recuperável dos ativos intangíveis	13.0	0.0		13.0	0.0	
(+) Amortização de investimento em joint venture	1.0	-	-	1.0	0.0	-
<b>EBITDA</b>	<b>36.7</b>	<b>58.0</b>	<b>-36.7%</b>	<b>157.4</b>	<b>145.2</b>	<b>8.4%</b>
(+) Gastos com itens especiais	0.0	1.5	-100.0%	9.3	23.2	-59.9%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>36.7</b>	<b>59.5</b>	<b>-38.3%</b>	<b>166.7</b>	<b>168.4</b>	<b>-1.0%</b>
<i>EBITDA / Receita Líquida</i>	<i>8.0%</i>	<i>15.4%</i>		<i>9.3%</i>	<i>10.6%</i>	
<i>EBITDA Ajustado / Receita Líquida</i>	<i>8.0%</i>	<i>15.8%</i>		<i>9.9%</i>	<i>12.3%</i>	

\* Vide definição de EBITDA e EBITDA Ajustado no Glossário.

O EBITDA da Companhia, antes das despesas com itens especiais, totalizou R\$ 36,7 milhões no 4T14, 36,7% abaixo do mesmo período do ano anterior, cujo valor foi de R\$ 58,0 milhões. A margem do EBITDA no 4T14 foi de 8,0% vs 15,4% no 4T13. No ano, o EBITDA totalizou R\$ 157,4 milhões, 8,4% acima dos R\$145,2 milhões atingidos em 2013.

O EBITDA ajustado no trimestre, assim como nos últimos 2 trimestres, foi o mesmo que o EBITDA puro. Na comparação com o 4T13, o EBITDA ajustado ficou 38,3% e no ano de 2014, o número ficou 1,0% abaixo.

Se ajustássemos o EBITDA da companhia apenas pelas despesas com demissões e com o plano de re-estruturação para otimização fiscal (página 16), o EBITDA do trimestre teria sido de R\$ 46,5 milhões, com margem de 10,1%.

No ano de 2014, além das diferenças citadas acima, houve diferenças significativas nas linhas de recuperação de impostos e reversões das provisões para contingências.



## RESULTADO FINANCEIRO, IMPOSTO E LUCRO LÍQUIDO

As despesas financeiras líquidas da Companhia totalizaram R\$ 13,6 milhões no 4T14, contra R\$7,9 milhões no 4T13. O incremento do valor gasto com juros está linkado, fundamentalmente, com o aumento de nossa dívida líquida resultante da diminuição na posição de caixa da Companhia, pelos investimentos em novas lojas, reformas e principalmente pela aquisição de Margaritaville, que conforme citamos em divulgações anteriores foi 100% financiada via dívida.

No ano de 2014, a despesa financeira foi de R\$ 45,8 milhões versus R\$ 26,0 milhões no ano anterior.

A nossa linha de "Imposto de Renda e Contribuição Social" totalizou positivo R\$0,9 milhões no 4T14, versus R\$ 9,1 milhões no 4T13. No exercício de 2014, a despesa contabilizada de imposto de renda totalizou R\$8,1 milhões versus R\$20,2 milhões em 2013.

Destacamos que a despesa com imposto de renda corrente, que impacta efetivamente nosso caixa, no 4T14 foi de R\$3,7 milhões ante R\$4,1 milhões no mesmo período de 2013. No ano, a despesa caixa foi de R\$ 16,5 milhões versus R\$ 19,3 milhões em 2013.

A Companhia encerrou o resultado do 4T14 com um prejuízo de R\$ 19,6 milhões, comparado a um lucro de R\$ 16,6 milhões no mesmo período do ano passado. No consolidado do ano, o prejuízo foi de R\$ 22,9 milhões, versus R\$ 4,6 milhões do ano anterior.

Nesse trimestre, começaremos a divulgar o nosso lucro caixa, conforme divulgado por outras companhias que realizaram diversas aquisições no passado. A metodologia será o lucro líquido acrescido pelo efeito de amortização gerado pelos intangíveis contabilizados nas aquisições passadas. No trimestre, tivemos um prejuízo caixa de R\$ 1,6 milhões, versus um lucro caixa de R\$ 21,7 milhões no ano anterior. Já no ano, o nosso lucro caixa somou R\$ 9,8 milhões versus R\$ 24,4 milhões em 2013.

<b>Cálculo do lucro caixa</b>	<b>4T14</b>	<b>4T13</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Lucro líquido do período	(19.6)	16.6	(22.9)	4.6
(+) Amortização de intangíveis ref a aquisições	5.0	5.0	19.7	19.9
(+) Redução do valor recuperável dos ativos intangíveis	13.0	0.0	13.0	0.0
<b>Lucro caixa</b>	<b>(1.6)</b>	<b>21.7</b>	<b>9.8</b>	<b>24.4</b>



## INFORMAÇÕES SELECIONADAS DO FLUXO DE CAIXA

### ATIVIDADES OPERACIONAIS

Ao analisarmos o fluxo líquido gerado pelas atividades operacionais no 4T14, atingimos R\$ 31,6 milhões, com taxa de conversão de 86,1% do EBITDA, vs. 60,1% do mesmo trimestre do ano passado em 2014, a nossa taxa de conversão do EBITDA em caixa atingiu 73,0%, 6,3p.p. acima de 2013.

Abaixo, demonstramos a reconciliação do EBITDA para o fluxo de caixa ajustado

Reconciliação do Ebitda ao FCO	4T14	4T13	Var. (%)	2014	2013	Var. (%)
<b>EBITDA</b>	<b>36.7</b>	<b>58.0</b>	<b>-36.8%</b>	<b>157.4</b>	<b>145.3</b>	<b>8.4%</b>
(+/-) Outros impactos não caixa na DRE	(11.0)	(24.8)		2.2	(12.3)	
(+/-) Capital de giro	23.2	12.0		9.6	3.1	
<b>Caixa operacional pré juros e impostos</b>	<b>48.9</b>	<b>45.2</b>	<b>8.0%</b>	<b>169.2</b>	<b>136.1</b>	<b>24.3%</b>
(-) Impostos pagos	(3.7)	(4.1)		(16.5)	(19.3)	
(-) Juros pagos	(13.6)	(6.2)		(37.8)	(20.0)	
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>31.6</b>	<b>34.9</b>	<b>-9.5%</b>	<b>114.8</b>	<b>96.8</b>	<b>18.7%</b>
<b>Caixa líquido operacional/EBITDA</b>	<b>86.2%</b>	<b>60.1%</b>		<b>73.0%</b>	<b>66.6%</b>	
<b>Caixa operacional pré juros</b>	<b>45.2</b>	<b>41.2</b>	<b>9.8%</b>	<b>152.7</b>	<b>116.8</b>	<b>30.7%</b>
<b>Caixa operacional pré juros/EBITDA</b>	<b>123.2%</b>	<b>70.9%</b>		<b>97.0%</b>	<b>80.4%</b>	

Ao compararmos esses números vs. o montante de juros pagos pela companhia, ou seja, a cobertura de juros, geramos caixa suficiente para pagar 3,6 vezes o serviço da dívida no trimestre e aproximadamente 4,5 vezes no ano de 2014.

Atividades Operacionais	4T14	4T13	2014	2013
Caixa operacional pré juros e impostos	48.9	45.2	169.2	136.1
Juros pagos	13.6	6.2	37.8	20.0
<b>Caixa gerado / juros pagos</b>	<b>3.6x</b>	<b>7.2x</b>	<b>4.5x</b>	<b>6.8x</b>

Adicionalmente, a partir desse trimestre, divulgaremos o fluxo de caixa por ação e o retorno caixa sobre o patrimônio líquido.



Acreditamos que devido às amortizações de intangíveis derivados dos preços pagos pelas aquisições passadas, a melhor forma de mostrar a rentabilidade da companhia aos nossos acionistas é através da geração de caixa.

**Fluxo de caixa por ação = FCO / quantidade de ações ordinárias**

<b>Cálculo do fluxo de caixa por ação</b>	<b>4T14</b>	<b>4T13</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	31.6	34.9	114.8	96.8
Quantidade de ações disponíveis (ex tesouraria)	84.1	84.1	84.1	84.1
<b>Fluxo de caixa por ação</b>	<b>0.38</b>	<b>0.41</b>	<b>1.36</b>	<b>1.15</b>

**Retorno sobre o patrimônio líquido = FCO/patrimônio líquido**

<b>Cálculo do Retorno sobre o PL</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	114.8	96.8
Patrimônio Líquido	911.1	922.3
<b>Retorno sobre o PL</b>	<b>12.6%</b>	<b>10.5%</b>

## ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

Em linha com a nova estratégia de redução de plano de crescimento e assim focar na geração de caixa, a Companhia realizou no 4T14 investimentos em Capex de R\$ 15,4 milhões. Os principais investimentos corresponderam a adições de ativo imobilizado vinculadas à abertura e ampliação de novos pontos comerciais e pagamento de parcelas de empresas adquiridas em períodos anteriores. No ano de 2014, investimos R\$228,5 milhões em Capex, principalmente na aquisição de Margaritaville (R\$ 108,4 milhões).

<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b> (em milhões de R\$)	<b>4T14</b>	<b>4T13</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Adições de imobilizado	(9.9)	(23.0)	(77.1)	(81.8)
Adições de empresas, líquidas de caixa	(1.4)	(1.5)	(125.8)	(50.6)
Adições a ativos intangíveis	(5.2)	(9.4)	(28.5)	(19.6)
Dividendos recebidos	1.1	0.0	2.9	0.0
<b>Total Investimentos em Capex no período</b>	<b>(15.4)</b>	<b>(33.9)</b>	<b>(228.5)</b>	<b>(152.0)</b>

## ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO



As principais atividades de financiamento da Companhia no ano de 2014 corresponderam à captação de empréstimos, para suportar os investimentos descritos no item acima. No trimestre amortizamos R\$ 10,6 milhões em empréstimos, em linha com a nossa estratégia de desalavancagem. No ano, a captação líquida de empréstimos somou R\$ 113,2 milhões.

**ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO**  
(em milhões de R\$)

	4T14	4T13	2014	2013
Contribuição de capital	0.0	0.0	0.0	0.1
Ações em tesouraria	0.0	0.0	(1.4)	(2.0)
Novos empréstimos	0.0	6.0	137.3	103.9
Amortização de empréstimos	(10.6)	(6.1)	(24.1)	(21.2)
<b>Caixa líquido aplicados nas atividades de financiamento</b>	<b>(10.6)</b>	<b>(0.1)</b>	<b>111.8</b>	<b>80.7</b>



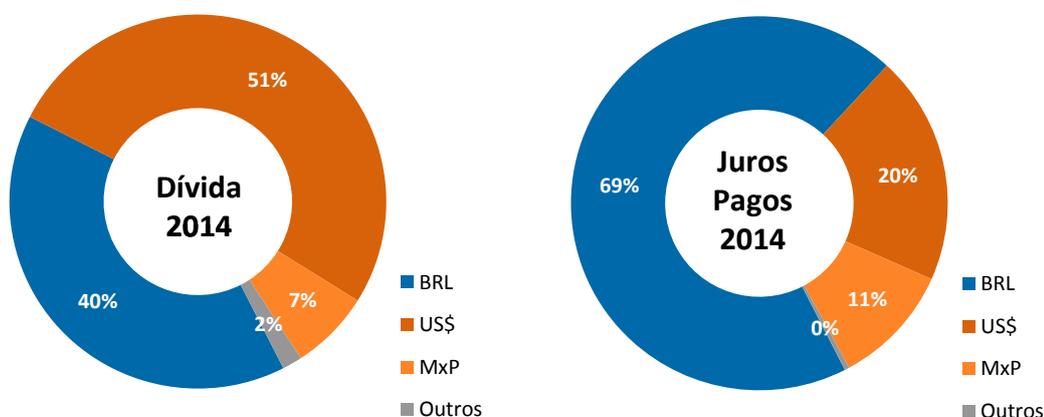
## ENDIVIDAMENTO

Considerando os saldos em caixa, equivalentes de caixa e investimentos temporários, a Dívida Líquida da Companhia totalizou R\$596,0 milhões em 31/12/2014, já incluídos os montantes financiados pelos ex-proprietários de algumas companhias adquiridas e os compromissos firmados com os atuais concessionários dos aeroportos privados.

A relação Dívida Líquida / EBITDA Ajustado dos últimos 12 meses apresenta uma relação de 3,6x. Se adicionarmos os recebíveis ao caixa da Companhia, a Dívida Líquida passa a ser de R\$506,5 milhões, com Dívida Líquida / EBITDA Ajustado de 3,0x.

Conforme já comentado, o nosso foco principal para o ano de 2015 consiste na geração de fluxo de caixa da companhia e na sua consequente desalavancagem. Com o cenário atual e o constante aumento das taxas de juros no Brasil, priorizaremos a desalavancagem local especificamente. A dívida em US\$ possui um custo muito menor e será totalmente quitada pelas nossas operações que possuem receitas na mesma moeda, principalmente Margaritaville.

Abaixo mostramos uma abertura por moeda das nossas dívidas totais e do montante de juros pagos em 2014.





## RELACIONAMENTO COM AUDITORES EXTERNOS

A política da Companhia para contratação dos auditores independentes, Deloitte Touche Tohmatsu, está fundamentada nos princípios que resguardam a independência do auditor, que consistem em: (a) o auditor não deve auditar seu próprio trabalho; (b) não exercer funções gerenciais; e (c) não advogar pela Companhia ou prestar quaisquer serviços que possam ser considerados proibidos pelas normas vigentes. Em atendimento à Instrução Normativa da Comissão de Valores Mobiliários - CVM nº 381/03, declaramos que, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, a Deloitte não prestou quaisquer outros serviços que não relacionados à auditoria externa, além dos mencionados acima.



## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO CONDENSADA

### DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONDENSADA

(em milhares de R\$)

	4T14	4T13	2014	2013
RECEITA LÍQUIDA	459,840	376,689	1,691,261	1,367,622
CUSTOS DE VENDAS E SERVIÇOS	(317,033)	(253,313)	(1,160,296)	(945,197)
LUCRO BRUTO	142,807	123,376	530,965	422,425
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS				
Despesas de vendas e operacionais	(91,332)	(59,191)	(317,307)	(216,701)
Despesas gerais e administrativas	(25,399)	(28,367)	(116,286)	(125,916)
Depreciação e amortização	(13,643)	(12,613)	(56,174)	(50,475)
Redução do valor recuperável dos ativos intangíveis	(12,992)		(12,992)	0
Resultado financeiro, líquido	(13,614)	(7,883)	(45,797)	(26,042)
Resultado de equivalência	(1,102)	-	1,867	0
Outras receitas operacionais, líquidas	(5,261)	10,434	913	21,475
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(20,537)	25,756	(14,811)	24,766
Imposto de Renda e Contribuição Social	917	(9,148)	(8,120)	(20,197)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO	(19,620)	16,608	(22,931)	4,569



## BALANÇO PATRIMONIAL DO EXERCÍCIO CONDENSADO

### BALANÇO PATRIMONIAL CONDENSADO

(em milhares de R\$)

31/12/14

31/12/13

#### ATIVO

##### CIRCULANTE

Caixa e equivalentes de caixa	84,820	81,575
Contas a receber	89,577	75,209
Estoques	47,788	38,026
Instrumento financeiro derivativo	117	90
Outros ativos e adiantamentos	42,546	45,988
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>264,848</b>	<b>240,888</b>

##### NÃO CIRCULANTE

Imposto de renda e contribuição social diferidos	12,182	13,630
Instrumento financeiro derivativo	10,850	1,792
Outros ativos	63,235	31,095
Imobilizado	402,337	329,787
Intangíveis	1,132,220	1,022,704
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>1,620,824</b>	<b>1,399,008</b>

#### TOTAL DO ATIVO

1,885,672

1,639,896

#### PASSIVO

##### CIRCULANTE

Contas a pagar	85,499	75,022
Empréstimos e financiamentos	45,177	69,259
Salários e encargos sociais	51,390	42,470
Outros passivos circulantes	152,630	78,018
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>334,696</b>	<b>264,769</b>

##### NÃO CIRCULANTE

Empréstimos e financiamentos	434,257	255,148
Provisão para disputas trab., cíveis e tributárias	12,298	16,584
Imposto de renda e contribuição social diferidos	81,721	85,321
Outros passivos	111,628	95,773
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>639,904</b>	<b>452,826</b>

##### PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital e reservas de capital	837,803	847,702
Prejuízos acumulados e outros ajustes patrimoniais	73,269	74,599
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>911,072</b>	<b>922,301</b>

#### TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

1,885,672

1,639,896



## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

### DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONDENSADA

(em milhares de R\$)

	4T14	4T13	2014	2013
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>				
Lucro (prejuízo) líquido do trimestre	(19,619)	16,608	(22,931)	4,569
Depreciação e amortização	29,650	24,406	112,504	94,446
Redução do valor recuperável dos ativos intangíveis	12,992	-	12,992	-
Amortização de investimento em joint venture	950	-	950	-
Resultado de equivalência patrimonial	152	-	(2,817)	-
Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	(451)	(2,557)	(1,345)	(6,693)
Imposto de renda e contribuição social	(917)	9,148	8,120	20,197
Juros sobre financiamentos	13,161	8,449	43,483	25,478
Baixa de ativos	106	549	131	1,418
Receita diferida, Rebates apropriado	(1,639)	(2,950)	(6,734)	(10,112)
Despesa com pagamento a empregados baseado em ações	-	-	-	10,022
Provisões diversas e outros	(8,731)	(20,405)	15,264	(6,351)
Varição nos ativos e passivos operacionais	23,222	11,995	9,594	3,149
Caixa (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	48,876	45,243	169,211	136,123
Imposto de renda e contribuição social pagos	(3,688)	(4,083)	(16,530)	(19,336)
Juros pagos	(13,586)	(6,249)	(37,832)	(20,013)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	31,602	34,911	114,849	96,774
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>				
Adições de empresas, líquidas de caixa	(1,371)	(1,512)	(125,764)	(50,606)
Dividendos recebidos	1,130	-	2,899	-
Adições a ativos intangíveis	(5,226)	(9,371)	(28,520)	(19,594)
Adições de imobilizado	(9,936)	(22,976)	(77,095)	(81,843)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(15,403)	(33,859)	(228,480)	(152,043)
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>				
Contribuição de capital	-	10	10	57
Ações em tesouraria	-	-	(1,448)	(2,021)
Novos empréstimos	-	6,042	137,343	103,896
Amortização de empréstimos	(10,532)	(6,129)	(24,127)	(21,241)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	(10,532)	(77)	111,778	80,691
<b>EFEITO DE VARIAÇÕES CAMBIAIS SOBRE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>				
	3,947	3,662	5,098	3,990
<b>VARIAÇÃO LÍQUIDA NO PERÍODO</b>	<b>9,614</b>	<b>4,637</b>	<b>3,245</b>	<b>29,412</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO</b>	<b>75,206</b>	<b>76,938</b>	<b>81,575</b>	<b>52,163</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO PERÍODO</b>	<b>84,820</b>	<b>81,575</b>	<b>84,820</b>	<b>81,575</b>

#### Nota da Administração:

Em razão de arredondamentos, as informações financeiras apresentadas nas tabelas e gráficos deste documento poderão não conferir exatamente com os números apresentados nas Demonstrações Financeiras Auditadas.

Toda e qualquer informação não contábil ou derivada de números não contábeis, além das informações descritas como históricas comparáveis, não foram revisadas pelos auditores independentes.



## GLOSSÁRIO

**Abertura líquida de lojas:** As referências à “abertura líquida de loja”, “fechamento líquido de loja” ou expressões similares correspondem à soma das aberturas e reaberturas de lojas menos o fechamento de lojas em cada exercício.

**Companhia:** International Meal Company Holdings S.A. ou IMC.

**EBITDA:** A Companhia calcula o EBITDA como o lucro líquido, antes do imposto de renda e da contribuição social, das receitas (despesas) financeiras e da depreciação e amortização. O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou IFRS, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido, como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez. O EBITDA não possui um significado padrão e a nossa definição de EBITDA pode não ser comparável com as definições de EBITDA utilizadas por outras Companhias. Em razão de nosso cálculo do EBITDA não considerar o imposto de renda e a contribuição social, as receitas (despesas) financeiras, a depreciação e a amortização, o EBITDA funciona como um indicador de nosso desempenho econômico geral, que não é afetado por alterações das alíquotas do imposto de renda e da contribuição social, flutuações das taxas de juros ou dos níveis de depreciação e amortização. Consequentemente, acreditamos que o EBITDA funciona como uma ferramenta comparativa significativa para mensurar, periodicamente, o nosso desempenho operacional, bem como para embasar determinadas decisões de natureza administrativa. Acreditamos que o EBITDA permite um melhor entendimento não apenas do nosso desempenho financeiro, mas também da nossa capacidade de pagamento dos juros e principal da nossa dívida e para contrair mais dívidas para financiar os nossos dispêndios de capital e o nosso capital de giro. Porém, uma vez que o EBITDA não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

**EBITDA Ajustado:** O EBITDA Ajustado reflete o EBITDA, ajustado para excluir os efeitos de transações consideradas pela administração da Companhia como sendo não representativas do curso normal dos negócios e/ou não impactam a geração de caixa. Utilizamos o EBITDA ajustado como ferramenta para mensurar e avaliar nosso desempenho com foco na continuidade de nossas operações, e acreditamos que o EBITDA ajustado é uma ferramenta útil para o investidor, por que possibilita uma análise comparativa mais abrangente e normalizada de informações passadas e atuais sobre os resultados da nossa gestão. O EBITDA Ajustado não é uma medida de desempenho financeiro calculada de acordo com o IFRS ou BR GAAP, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido, como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez. O EBITDA Ajustado não possui um significado padrão e a nossa definição de EBITDA Ajustado pode não ser comparável às definições de EBITDA Ajustado utilizadas por outras Companhias. Porém, uma vez que o EBITDA Ajustado não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA Ajustado apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

**Vendas em Mesmas Lojas (SSS):** corresponde às vendas de lojas que mantiveram operações em períodos comparáveis, incluindo as lojas que estiveram temporariamente fechadas. Se uma loja estiver incluída no cálculo de vendas de lojas comparáveis por apenas uma parte de um dos períodos comparados, então essa loja será incluída no cálculo da parcela correspondente do outro período. Alguns dos motivos do fechamento temporário de nossas lojas incluem reforma ou remodelagem, reconstrução, construção de rodovias e desastres naturais. Quando houver uma variação na área de uma loja incluída nas vendas de lojas comparáveis, a loja é excluída nas vendas de lojas comparáveis. A variação das vendas em mesmas lojas é uma medição utilizada no mercado varejista como indicação do desempenho de estratégias e iniciativas comerciais implementadas, e também representam as tendências da economia local e dos consumidores. As nossas vendas são contabilizadas e analisadas com base na moeda funcional de cada país que operamos. Portanto, como as nossas informações financeiras são convertidas e demonstradas em reais, moeda brasileira, utilizando-se taxas cambiais médias dos períodos comparados, os valores de vendas em uma mesma loja podem apresentar ganhos ou perdas resultantes da variação cambial da moeda do país onde se localiza essa mesma loja. Vendas nas mesmas lojas não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). Vendas nas Mesmas Lojas não têm um significado padronizado no mercado, e nossa definição pode não ser a mesma definição de Vendas nas Mesmas Lojas utilizada por outras Companhias.

## Notas Explicativas

### INTERNATIONAL MEAL COMPANY ALIMENTAÇÃO S.A. E CONTROLADAS

#### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

---

#### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

##### a) Operação

A International Meal Company Alimentação S.A. (“Sociedade”), com sede na Rodovia LMG 800, km 9, no Terminal de Passageiros do Aeroporto Internacional Tancredo Neves, na cidade de Confins, no Estado de Minas Gerais, constituída em 1965, é uma sociedade por ações em processo de abertura de capital e é sucessora por incorporação da International Meal Company Holdings S.A., sociedade de capital aberto com ações negociadas na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA”) sob o ticker “IMCH3” e listada no segmento Novo Mercado. A Sociedade, conforme disposto no artigo 223, parágrafo 3º, da Lei nº 6.404/76, negociará suas ações na BM&FBOVESPA sob o ticker de sua incorporada até a concessão, pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, de seu registro de companhia aberta.

A Sociedade, em conjunto com suas controladas e controlada em conjunto (“Grupo”), tem como objeto social a venda de alimentação e bebidas em restaurantes, bares e cafés (“lojas”) e a venda de alimentação para prestação de serviços de bordo em aeronaves (“comissaria” ou “catering”). O Grupo também opera com sublocação de lojas e espaço para fins promocionais e comerciais em sua rede de lojas, com a venda de combustíveis, além de prestar serviços gerais relacionados a esses segmentos.

Em 31 de dezembro de 2014, o Grupo mantém operações no Brasil, em Porto Rico, na República Dominicana, no Panamá, na Colômbia, no México e nos Estados Unidos da América (iniciadas em 1º de abril de 2014, conforme mencionado na nota explicativa nº 6).

A controladora do Grupo é a Advent International Corporation, por meio de seu investimento de 69,76% no FIP Brasil Empreendimentos (“FIP - SP - Brasil”), que detém participação de 39,75% na Sociedade.

##### b) Reestruturação societária

Em 30 de setembro de 2014, o Conselho de Administração da International Meal Company Holdings S.A. (“IMCHSA”), então controladora do Grupo, aprovou a reorganização societária do Grupo, a qual foi concluída em 1º de dezembro de 2014 e compreendeu:

- (i) A cisão parcial da RA Catering Ltda. (antiga denominação da International Meal Company Alimentação S.A.), então subsidiária integral da IMCHSA.
- (ii) A incorporação do acervo cindido da RA Catering Ltda. pela Pimenta Verde Alimentos Ltda., subsidiária integral da IMCHSA.
- (iii) A incorporação da IMCHSA, então sociedade anônima de capital aberto com ações negociadas na BM&FBOVESPA, sob o ticker “IMCH3”, e listada no segmento Novo Mercado pela sua controlada integral International Meal Company Alimentação S.A.

## Notas Explicativas

### 2. ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### a) Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (“International Financial Reporting Standards - IFRSs”), emitidas pelo “International Accounting Standards Board - IASB”, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das demonstrações financeiras padronizadas, identificadas como “Controladora” e “Consolidado” respectivamente.

#### b) Base de elaboração

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos.

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão definidas na nota explicativa nº 3.

Essas práticas foram aplicadas de modo consistente com os exercícios anteriores apresentados, salvo disposição em contrário.

### 3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis, descritas a seguir, foram aplicadas de forma consistente para todos os exercícios apresentados nas demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, do Grupo.

#### a) Princípios gerais

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência. As receitas de vendas e os correspondentes custos são registrados quando da transferência dos riscos e benefícios associados aos produtos e serviços vendidos.

A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida de quaisquer estimativas de devoluções e descontos comerciais.

#### b) Moeda estrangeira

##### b.1) Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras de cada controlada incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas são preparadas com base na moeda funcional de cada entidade. A moeda funcional de uma entidade é a moeda do principal ambiente econômico em que ela atua. A Sociedade define a moeda funcional de cada uma de suas controladas analisando qual moeda influencia significativamente o preço de venda de seus produtos e serviços e a moeda na qual a maior parte de seus custos operacionais e administrativos é paga ou incorrida.

## Notas Explicativas

A moeda funcional de cada controlada é determinada pelo país em que o Grupo atua, como segue:

<u>País</u>	<u>Moeda funcional</u>
Brasil	Real - R\$
Estados Unidos da América	Dólar norte-americano - US\$
Porto Rico	Dólar norte-americano - US\$
México	Peso mexicano - MXN\$
República Dominicana	Peso dominicano - DOP\$
Panamá	Balboa - PAB\$
Colômbia	Peso colombiano - COP\$

As demonstrações financeiras estão apresentadas em reais (R\$), que é a moeda de apresentação do Grupo, e os ajustes de conversão estão reconhecidos na demonstração do resultado abrangente, na rubrica “Ajustes de conversão de balanço de controladas no exterior”.

### b.2) Transações e saldos

O Grupo contabiliza as transações em moeda estrangeira pela taxa de câmbio do dia da transação. Ativos e passivos denominados em moedas estrangeiras são convertidos pela taxa de câmbio nas datas dos balanços e as respectivas variações cambiais são registradas na demonstração do resultado, como despesa ou receita financeira, à medida que ocorrem.

### b.3) Controladas no exterior

Os resultados das operações e a posição financeira de todas as controladas incluídas nas demonstrações financeiras que têm a moeda funcional diferente da moeda de apresentação são convertidos para a moeda de apresentação, conforme segue:

- (i) Os saldos ativos e passivos são convertidos pela taxa de câmbio vigente nas datas dos balanços.
- (ii) As contas de resultado são convertidas pela taxa média mensal de câmbio.
- (iii) Todos os ajustes de conversão cambiais são reconhecidos na demonstração do resultado abrangente, na rubrica “Ajustes de conversão de balanço de controladas no exterior”, e acumulados no patrimônio líquido.

### c) Base de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Sociedade e de suas controladas e controlada em conjunto. O controle é obtido quando uma determinada empresa tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

Quando necessário, as demonstrações financeiras das controladas e controlada em conjunto são ajustadas para adequar suas políticas contábeis àquelas definidas pelo Grupo.

## Notas Explicativas

Todas as transações, saldos, receitas e despesas entre as empresas do Grupo foram totalmente eliminados nas demonstrações financeiras consolidadas.

Nas demonstrações financeiras individuais da Sociedade, os investimentos em controladas e controlada em conjunto são avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

Os resultados das controladas adquiridas ou alienadas durante o exercício estão incluídos nas demonstrações consolidadas do resultado e do resultado abrangente a partir da data da efetiva aquisição até a data da efetiva alienação, conforme aplicável.

A Sociedade registra sua participação em controlada em conjunto pelo método de equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 19 (R2)/IFRS 11 - Negócios em Conjunto.

Conforme mencionado na nota explicativa nº1.b), o Grupo concluiu seu processo de reestruturação societária em 1º de dezembro de 2014, e, dessa forma, os investimentos da Sociedade, em 31 de dezembro de 2013, estavam representados pelas participações mantidas naquela data, sendo os demais investimentos mantidos pela então controladora IMCHSA incorporados pela Sociedade.

As sociedades consolidadas e controlada em conjunto são as seguintes:

Controladas	31/12/14		31/12/13	
	Participação direta - %	Participação indireta - %	Participação direta - %	Participação indireta - %
Mexico Premier Restaurants LLC (Delaware - EUA)	100,00	-	-	-
Inversionistas en Restaurantes de Carnes y Cortes, S. de R.L. de C.V. (México)	-	99,99	-	-
Grupo Restaurantero del Centro, S.A. de C.V. (México)	-	99,99	-	-
Servicios de Personal Gastronomico IMC, S. de R.L. de C.V. (México)	-	99,99	-	-
Servicios Administrativos IMC, S. de R.L. de C.V. (México)	-	99,99	-	-
IMC Puerto Rico Ltd. (Caribe)	100,00	-	-	-
Airport Shoppes Corporation (Porto Rico)	-	100,00	-	-
International Meal Company D.R., S.A. (República Dominicana)	-	99,40	-	-
Inversiones Liers, S.A. (República Dominicana)	-	99,40	-	-
Airport Catering Services Corporation (Porto Rico)	-	100,00	-	-
Airport Aviation Services, Inc. (Porto Rico)	-	100,00	-	-
Carolina Catering Services Corporation (Porto Rico)	-	100,00	-	-
Cargo Service Corporation (Porto Rico)	-	100,00	-	-
Aeroparque Corporation (Porto Rico)	-	100,00	-	-
International Meal Company Panamá, S.A. (Panamá)	-	100,00	-	-
International Meal Company F&B Panamá, S.A. (Panamá)	-	100,00	-	-
IMC Colômbia S.A.S. (Colômbia)	-	100,00	-	-
IMC Airport Shoppes S.A.S. (Colômbia)	-	100,00	-	-
Pimenta Verde Alimentos Ltda. (Brasil)	99,99	0,01	-	-
Niad Restaurantes Ltda. (Brasil)	99,99	0,01	-	-
Comercial Frango Assado Ltda. (Brasil)	99,99	0,01	-	-
Centro de Serviços Frango Assado Norte Ltda. (Brasil)	99,99	0,01	-	-
Carvalho Pinto Automotivos e Conveniências Ltda. (Brasil)	99,99	0,01	-	-
Centro de Serviços Frango Assado Sudoeste Ltda. (Brasil)	99,99	0,01	-	-
Centro de Serviços Frango Assado Suleste Ltda. (Brasil)	99,99	0,01	-	-
Auto Posto Nova Taubaté Ltda. (Brasil)	-	100,00	-	-
Pedro 66 Posto e Serviços Ltda. (Brasil)	0,01	99,99	-	-
Tob's Lanches Sul Ltda. (Brasil)	99,99	0,01	99,99	0,01
Servecom Catering Refeições Ltda. ("Servecom") (Brasil)	-	-	99,99	0,01
Centro de Serviço Frango Assado da Anhanguera Ltda. (Brasil)	0,01	99,99	-	-
Comercial de Petróleo ACL Ltda. (Brasil)	0,01	99,99	-	-
Auto Posto Husch Pereira Ltda. (Posto de Jaguariúna) (Brasil)	0,01	99,99	-	-
Auto Posto Eco Brasil Ltda. (Brasil)	-	100,00	-	-

**Notas Explicativas**

	31/12/14		31/12/13	
	Participação direta - %	Participação indireta - %	Participação direta - %	Participação indireta - %
<b>Controladas</b>				
Auto Posto Mirante Benetton Ltda. (Brasil)	-	100,00	-	-
Brivido Comércio de Alimentos Ltda. (Brasil)	99,99	0,01	-	-
IMC Estados Unidos da América:				
IMCMV Holdings Inc.	-	100,0	-	-
IMCMV Atlantic City, LLC	-	100,0	-	-
IMCMV Cincinnati, LLC	-	100,0	-	-
IMCMV Destin, LLC	-	100,0	-	-
IMCMV Connecticut, LLC	-	100,0	-	-
IMCMV Key West Store, LLC	-	100,0	-	-
IMCMV Key West Café, LLC	-	100,0	-	-
IMCMV MB Landshark, LLC	-	100,0	-	-
IMCMV LV, LLC	-	100,0	-	-
IMCMV Chicago, LLC	-	100,0	-	-
IMCMV Panama City, LLC	-	100,0	-	-
IMCMV Myrtle Beach, LLC	-	100,0	-	-
IMCMV Nashville, LLC	-	100,0	-	-
IMCMV Pigeon Forge, LLC	-	100,0	-	-
IMCMV Orlando, LLC	-	100,0	-	-
“Joint venture”-				
Universal City Restaurant Venture, LLC (*)	-	50,00	-	-

(\*) Controlada em conjunto e classificada como “joint venture”.

Em 27 de março de 2014, o Conselho de Administração da Sociedade aprovou a proposta de reestruturação societária de sua controlada Servecom Catering Refeições Ltda., consistindo na sua incorporação pela empresa RA Catering Ltda. (antiga denominação da International Meal Company Alimentação S.A.).

Em 16 de dezembro de 2014, o Conselho de Administração da Sociedade aprovou a proposta de reestruturação societária de sua controlada RA Catering S.A.S. (Colômbia), consistindo nas suas incorporações pela empresa IMC Airport Shoppes S.A.S. (Colômbia).

Essas incorporações foram efetuadas com base nos saldos contábeis usando o método de avaliação do valor patrimonial.

d) Aquisições de negócios

Aquisições de controladas e negócios são contabilizadas pelo método de aquisição. O custo da aquisição de negócios é calculado por meio da soma do valor justo (na data da troca) dos ativos transferidos, dos passivos incorridos ou assumidos e das participações emitidas por uma das empresas do Grupo em troca do controle da adquirida. Os ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da adquirida que satisfazem as condições de reconhecimento do pronunciamento técnico CPC 15 (R1)/IFRS 3 - Combinação de Negócios são contabilizados ao valor justo na data de aquisição.

## Notas Explicativas

O pronunciamento técnico CPC 15 (R1)/IFRS 3 altera o reconhecimento e a posterior contabilização de pagamentos contingentes. Anteriormente, os pagamentos contingentes eram apenas reconhecidos na data de aquisição se fossem prováveis e pudessem ser mensurados com segurança; eventuais ajustes posteriores eram sempre debitados ao custo de aquisição. Pela norma revisada, os pagamentos contingentes são mensurados ao valor justo na data de aquisição; ajustes posteriores são reconhecidos em contrapartida ao custo de aquisição apenas à medida que resultem de novas informações obtidas dentro do período de mensuração (máximo de 12 meses após a data de aquisição) sobre o valor justo na data de aquisição. Todos os ajustes posteriores aos pagamentos contingentes classificados como ativo ou passivo são reconhecidos no resultado.

Em uma aquisição de negócios entre partes que mantêm relacionamento comercial, os respectivos saldos a receber/pagar serão considerados nulos e registrados como ganho ou perda na demonstração do resultado.

O pronunciamento técnico CPC 15 (R1)/IFRS 3 exige que os custos relativos à aquisição sejam contabilizados separadamente da aquisição de negócios, o que geralmente faz com que esses custos sejam reconhecidos como despesa no resultado quando incorridos.

O ágio resultante da aquisição é reconhecido como um ativo e inicialmente mensurado pelo valor de custo, que é o excedente do custo da aquisição de negócios sobre a participação do Grupo no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes reconhecidos. Se, após a reavaliação, a participação do Grupo no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da adquirida exceder o custo da aquisição de negócios, esse excedente será imediatamente reconhecido no resultado. Os ajustes do período de mensuração (que não pode exceder 12 meses após a data de aquisição) são decorrentes de informações adicionais obtidas sobre fatos e circunstâncias existentes na data de aquisição.

Caso a contabilização inicial da aquisição de negócios esteja incompleta nas datas dos balanços em que a combinação ocorre, o Grupo apresenta valores provisórios para os itens cuja contabilização está incompleta. Esses valores provisórios são ajustados durante o período de mensuração ou são reconhecidos ativos ou passivos adicionais, a fim de refletir novas informações obtidas sobre fatos e circunstâncias existentes na data de aquisição que, caso fossem conhecidos, afetariam os valores reconhecidos naquela data.

### e) Caixa e equivalentes de caixa

Consistem nos valores em caixa, conta-corrente bancária e aplicações financeiras de liquidez imediata, com o propósito de honrar compromissos de curto prazo, rapidamente conversíveis em dinheiro e sem exposição significativa de valor.

### f) Contas a receber e provisão para créditos de liquidação duvidosa

Registradas inicialmente no balanço pelo valor justo e posteriormente mensuradas ao valor contábil, incluindo provisão para perdas nos recebíveis, em valor considerado suficiente pela Administração do Grupo para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber de clientes, cujo saldo é apresentado deduzido dessa provisão.

As contas a receber oriundas de contratos comerciais decorrem de bônus e descontos concedidos por fornecedores, contratualmente estabelecidos e calculados sobre os volumes de compra, as ações de marketing e a cessão de espaços para publicidade, entre outras modalidades.

## Notas Explicativas

### g) Estoques

Apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido de realização. Os custos dos estoques são determinados pelo método do custo médio, incluindo os custos de armazenamento e manuseio, à medida que tais custos são necessários para trazer os estoques à sua condição de venda nas lojas, deduzidos de bonificações recebidas de fornecedores. O valor líquido de realização é o preço de venda no curso normal dos negócios, deduzidos os custos estimados necessários para efetuar a venda. Os estoques são reduzidos pela provisão para perdas e quebras, quando necessário, a qual é periodicamente analisada e avaliada quanto à sua adequação.

### h) Ativo imobilizado

Registrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido de depreciação e de perdas por redução ao valor recuperável acumuladas, quando aplicável. O ativo imobilizado existente na data de aquisição das empresas foi reconhecido ao valor justo de cada item de acordo com o pronunciamento técnico CPC 15 (R1)/IFRS 3, conforme mencionado no item d) anterior.

As depreciações são calculadas pelo método linear de acordo com a vida útil-econômica estimada dos bens, conforme demonstrado a seguir. A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisitados nas datas dos balanços, e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

<u>Categoria</u>	<u>Vida útil (anos)</u>
Edificações	25
Máquinas, equipamentos e instalações	9 a 20
Móveis e utensílios	9 a 20
Benfeitorias e instalações em imóveis de terceiros	8 a 10
Computadores, veículos e outros	3 a 7

### i) Ativos intangíveis

Compreendem, principalmente, softwares adquiridos de terceiros, software desenvolvido para uso interno, fundo de comércio (direito de pontos comerciais), lista de clientes, direitos de licenças de operação de comissaria (“catering”), contratos vantajosos de aluguel e marcas. Seu reconhecimento é o custo de aquisição, deduzido da amortização, e as eventuais perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

Os ativos intangíveis gerados internamente, excluindo-se os custos capitalizados de desenvolvimento de software, são refletidos no resultado do exercício em que foram incorridos.

Os ativos intangíveis de vida útil definida são amortizados pelo método linear. O período e o método de amortização são revistos, no mínimo, nas datas dos balanços. As alterações da vida útil prevista ou do padrão previsto de consumo dos benefícios econômicos futuros incorporados ao ativo são contabilizadas alterando o período ou o método de amortização, conforme o caso, e tratadas como mudanças das premissas contábeis.

## Notas Explicativas

Os ativos intangíveis de vida útil indefinida não são amortizados, mas submetidos a testes de recuperação nas datas dos balanços ou sempre que houver indicação de que seu valor contábil poderá não ser recuperado, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa. A avaliação é revista anualmente para determinar se a vida útil indefinida continua válida. Caso contrário, a estimativa de vida útil é alterada prospectivamente de indefinida para definida. Os ganhos ou as perdas, quando aplicável, resultantes do desreconhecimento de um ativo intangível são mensurados como a diferença entre os resultados líquidos da alienação e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos no resultado do exercício quando da baixa do ativo.

Os ativos intangíveis adquiridos em uma aquisição de negócios e reconhecidos separadamente do ágio são inicialmente reconhecidos pelo seu valor justo na data de aquisição (registrado ao custo).

Subsequentemente ao reconhecimento inicial, os ativos intangíveis adquiridos em uma aquisição de negócios são apresentados ao custo inicial reconhecido, menos amortizações e perdas por redução ao valor recuperável acumuladas, se aplicável.

Os ativos intangíveis são amortizados de acordo com a vida útil dos ativos, como segue:

<u>Categoria</u>	<u>Vida útil (anos)</u>
Software	5
Direitos de licenciamento	5-10
Direitos de arrendamento	5-27
Contratos de não concorrência	10-12
Direitos sobre pontos comerciais	20
Outras	10

### j) Redução do valor recuperável do ágio

Com o objetivo de testar as perdas do valor recuperável, o ágio é alocado a cada unidade geradora de caixa do Grupo que se beneficia das sinergias da combinação. De acordo com a Administração, as unidades geradoras de caixa correspondem a cada segmento de negócio ou país. As unidades geradoras de caixa às quais o ágio foi alocado são submetidas a testes de perda do valor recuperável anualmente ou, mais frequentemente, quando houver indicação de que a unidade possa ter perdido o seu valor recuperável. Se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for inferior ao seu valor contábil, a perda do valor recuperável é primeiramente alocada para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado à unidade e posteriormente aos outros ativos da unidade pelo critério “pro rata”, com base no valor contábil de cada ativo na unidade. Uma perda do valor recuperável reconhecida para ágio não é revertida em um período subsequente.

Na alienação de uma controlada, o valor do ágio atribuível é incluído na determinação do resultado da alienação.

## Notas Explicativas

### k) Perda do valor recuperável de ativos tangíveis e intangíveis, excluindo o ágio

Nas datas dos balanços, o Grupo revisa o valor contábil de seus ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de determinar a extensão da perda do valor recuperável (se houver). Quando não for possível estimar o valor recuperável de um ativo individualmente, o Grupo calcula o valor recuperável da unidade geradora de caixa à qual pertence o ativo.

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida ou ainda não disponíveis para uso são submetidos ao teste de perda do valor recuperável, pelo menos, anualmente e sempre que houver qualquer indicação de que o ativo possa apresentar perda por redução ao valor recuperável.

O valor recuperável é o valor justo menos os custos de alienação ou o valor em uso, dos dois o maior. Na avaliação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente pela taxa de desconto, antes dos impostos, que reflita uma atual avaliação do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos para o ativo ao qual a estimativa de fluxo de caixa futuro não foi ajustada.

Caso o valor recuperável de um ativo (ou unidade geradora de caixa) seja menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é reduzido ao seu valor recuperável. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado do exercício.

Quando a perda do valor recuperável é revertida em período subsequente, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é aumentado para a estimativa revisada de seu valor recuperável, de modo que esse valor não exceda o valor contábil que teria sido determinado caso não tivesse sido reconhecida nenhuma perda por redução ao valor recuperável para o ativo (ou unidade geradora de caixa) em exercícios anteriores. A reversão de uma perda do valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado do exercício.

### l) Imposto de renda e contribuição social

A despesa com imposto de renda e contribuição social representa a soma dos impostos correntes e diferidos.

#### Impostos correntes

O imposto de renda e a contribuição social são registrados com base no lucro líquido anual de acordo com a legislação fiscal vigente na jurisdição de cada sociedade consolidada. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada individualmente por cada empresa do Grupo com base nas alíquotas vigentes nas datas dos balanços.

## Notas Explicativas

### Impostos diferidos

Os efeitos tributários sobre prejuízos fiscais e diferenças temporárias entre os valores contábeis e as bases tributáveis de ativos e passivos são diferidos e reconhecidos com relação ao imposto de renda e à contribuição social diferidos ativos, até o valor considerado razoável, de acordo com a sua realização esperada, conforme divulgado na nota explicativa nº 23.

O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado nas datas dos balanços e reduzido quando não for mais provável que haverá lucro tributável suficiente disponível para permitir que todo ou parte do ativo seja recuperado.

Ativos e passivos fiscais diferidos são mensurados às alíquotas aplicadas no exercício no qual o passivo for liquidado ou o ativo realizado, com base nas alíquotas (e na legislação tributária) vigentes, ou substantivamente vigentes, nas datas dos balanços. O cálculo dos passivos e ativos fiscais diferidos reflete as consequências fiscais que resultariam da maneira pela qual o Grupo espera, nas datas dos balanços, recuperar ou liquidar o valor contábil de seus ativos e passivos.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados quando existe um direito legalmente executável de compensar o ativo fiscal circulante com o passivo fiscal circulante, estes estão relacionados ao imposto de renda aplicado pela mesma autoridade fiscal e o Grupo pretende liquidar seus ativos e passivos fiscais circulantes de acordo com o seu valor líquido.

#### m) Arrendamentos

São classificados como arrendamentos financeiros sempre que os termos do arrendamento transferirem substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade para o arrendatário. Todos os outros arrendamentos são classificados como arrendamentos operacionais.

Os ativos mantidos por arrendamento financeiro são inicialmente reconhecidos como ativos do Grupo pelo seu valor justo no início do arrendamento ou, se for menor, pelo valor presente do pagamento mínimo do arrendamento. O passivo correspondente ao arrendador é incluído no balanço patrimonial como uma obrigação de arrendamento financeiro.

Os pagamentos do arrendamento são distribuídos entre as despesas financeiras e a redução da obrigação, a fim de atingir uma taxa de juros constante no saldo remanescente do passivo. As despesas financeiras são reconhecidas imediatamente no resultado.

Os pagamentos do arrendamento operacional são reconhecidos como despesa pelo método linear pelo período de vigência do contrato, exceto quando outro método é mais representativo do padrão de tempo no qual os benefícios econômicos do ativo arrendado são consumidos. Os aluguéis contingentes oriundos de arrendamento operacional são reconhecidos como despesa no exercício em que são incorridos.

#### n) Provisões

Reconhecidas apenas quando um evento passado resulta em uma obrigação legal ou presumida, uma saída de recursos é considerada como provável e o montante da obrigação pode ser razoavelmente estimado.

## Notas Explicativas

O valor reconhecido como provisão corresponde à melhor estimativa do pagamento necessário para liquidar a obrigação presente nas datas dos balanços, levando em consideração os riscos e as incertezas que cercam a obrigação.

o) Outros ativos circulantes e não circulantes

Registrados ao custo e ajustados pela provisão para perdas, se aplicável.

p) Outros passivos circulantes e não circulantes

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis pela Administração, acrescidos, quando aplicável, das correspondentes variações monetárias e dos encargos.

q) Reconhecimento de receitas

Venda de refeições e produtos

A receita é calculada pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita é reduzida por devoluções de clientes, estornos e outros abatimentos semelhantes estimados.

A receita da venda de mercadorias é reconhecida quando são atendidas todas as seguintes condições:

- A refeição foi consumida pelo comprador.
- O Grupo transferiu para o comprador os riscos e benefícios significativos relacionados com a propriedade das refeições, no caso de comissaria.
- A importância da receita pode ser medida com segurança.
- É provável que os benefícios econômicos decorrentes da transação sejam repassados ao Grupo.

r) Ajuste a valor presente

Os ativos e passivos monetários circulantes, quando relevantes, e os ativos e passivos não circulantes devem ser ajustados ao seu valor presente. O ajuste a valor presente, quando necessário, é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a respectiva taxa de juros explícita ou implícita.

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, o Grupo não identificou ajuste a valor presente relevante.

s) Receita diferida

Registrada pelo Grupo como passivo pela antecipação de valores recebidos de parceiros comerciais pela preferência na compra de matéria-prima e cessão exclusiva de espaços para publicidade. É reconhecida no resultado do exercício pela comprovação da prestação de serviços e/ou pela vigência dos acordos.

## Notas Explicativas

### t) Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos aos acionistas da Sociedade é reconhecida como passivo nas datas dos balanços, com base nos dividendos mínimos obrigatórios definidos no estatuto social. Os eventuais valores que excederem esse mínimo são registrados somente na data em que tais dividendos adicionais são aprovados pelos acionistas da Sociedade.

Em 30 de setembro de 2014, a Sociedade era constituída na forma de empresa limitada e a distribuição de dividendos aos cotistas era reconhecida como passivo, com base nos critérios definidos no contrato social.

### u) Patrimônio líquido

As ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido.

Quando uma parte relacionada adquire ações do capital social da Sociedade (ações em tesouraria), a remuneração paga, incluindo os eventuais custos incrementais diretamente atribuíveis, é deduzida do patrimônio líquido, até que as ações sejam canceladas ou reemitidas. Quando essas ações são posteriormente reemitidas, a eventual remuneração recebida, líquida dos eventuais custos da operação diretamente atribuíveis é incluída no patrimônio líquido. Não são reconhecidas perdas nem ganhos resultantes de compra, venda, emissão ou cancelamento dos instrumentos representativos do capital da própria Sociedade.

As eventuais diferenças entre o valor contábil e a remuneração são reconhecidas como “Outras reservas de capital”.

### v) Apresentação do lucro por ação

Conforme o pronunciamento técnico CPC 41/IAS 33 - Resultado por Ação, o lucro líquido deve ser apresentado como básico e diluído, conforme divulgado na nota explicativa nº 37.

### w) Apresentação de informações por segmento

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno utilizado pelos tomadores de decisões operacionais.

### x) Ações em tesouraria

Instrumentos patrimoniais próprios que são readquiridos (ações de tesouraria) e reconhecidos ao custo de aquisição e deduzidos do patrimônio líquido. Nenhum ganho ou nenhuma perda é reconhecido na demonstração do resultado na compra, na venda, na emissão ou no cancelamento dos instrumentos patrimoniais próprios da Sociedade. Qualquer diferença entre o valor contábil e a contraprestação é reconhecida como “Outras reservas de capital”.

### y) Pagamento baseado em ações

Reconhecido como despesa no resultado, pelo valor justo, durante o exercício no qual o direito é adquirido, após o atendimento a determinadas condições específicas.

## Notas Explicativas

### z) Instrumentos financeiros

Reconhecidos na data de negociação e inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros são adicionados ao ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, conforme o caso, no seu reconhecimento inicial. Os custos diretamente atribuíveis à aquisição de ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos imediatamente no resultado.

#### Classificação

Os ativos e passivos financeiros mantidos pela Sociedade são classificados sob as seguintes categorias, nos casos aplicáveis: (i) ativos financeiros mantidos ao valor justo por meio do resultado; (ii) ativos financeiros mantidos até o vencimento; (iii) ativos financeiros disponíveis para venda; e (iv) empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos e passivos financeiros foram adquiridos ou contratados.

#### Ativos financeiros

Em 31 de dezembro de 2014, a Sociedade possuía instrumentos financeiros classificados como empréstimos e recebíveis, que compreendem os ativos financeiros não derivativos com recebimentos fixos ou determináveis não cotados em um mercado ativo. São considerados nessa categoria caixa e equivalentes de caixa (nota explicativa nº 9), aplicações financeiras (nota explicativa nº 10), contas a receber (nota explicativa nº 11) e contas a receber de partes relacionadas (nota explicativa nº 32) A receita de juros é reconhecida por meio da aplicação do método da taxa efetiva de juros, exceto contas a receber de curto prazo, quando o reconhecimento dos juros seria imaterial.

#### Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados como:

##### (i) Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Classificados sob essa denominação quando são mantidos para negociação ou mensurados ao valor justo por meio do resultado. Em 31 de dezembro de 2014, o Grupo não possuía instrumentos financeiros classificados nessa categoria.

##### (ii) Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado

Mensurados ao custo amortizado utilizando o método da taxa efetiva de juros. Em 31 de dezembro de 2014, são representados conforme descrito na nota explicativa nº 8.b), os quais são apresentados pelo valor original, acrescido, quando aplicável, de juros e variações monetárias e cambiais incorridos até as datas dos balanços.

## Notas Explicativas

### Método da taxa efetiva de juros

Utilizado para calcular o custo amortizado de um instrumento da dívida e alocar sua receita de juros ao longo do exercício correspondente. A taxa efetiva de juros é a taxa que desconta os recebimentos de caixa futuros estimados, incluindo todos os honorários e valores pagos ou recebidos que sejam parte integrante da taxa efetiva de juros, os custos da transação e outros prêmios ou deduções, durante a vida estimada do instrumento da dívida ou, quando apropriado, durante um período menor, para o valor contábil líquido na data do reconhecimento inicial.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são registrados na demonstração do resultado, na rubrica “Resultado financeiro, líquido”, como “Receitas” ou “Despesas” financeiras, respectivamente, no exercício em que ocorrem.

### Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

### Instrumentos financeiros derivativos

Em 31 de dezembro de 2014, o Grupo possuía instrumentos financeiros derivativos de “swap” para administrar a sua exposição a riscos de flutuação cambial. Os derivativos são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data da contratação e são posteriormente remensurados pelo valor justo no encerramento do exercício. Eventuais ganhos ou perdas são reconhecidos no resultado imediatamente, a menos que o derivativo seja designado e efetivo como instrumento de “hedge”; nesse caso, o momento do reconhecimento no resultado depende da natureza da relação de “hedge”. A nota explicativa nº 8.e) inclui informações mais detalhadas sobre os instrumentos financeiros de “swap”.

#### aa) Demonstração do valor adicionado (“DVA”)

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pelo Grupo e sua distribuição durante determinado período, sendo apresentada pelo Grupo, conforme requerido pela legislação societária brasileira como parte de suas demonstrações financeiras individuais, e como informação suplementar às demonstrações financeiras consolidadas, pois não é uma demonstração prevista nem obrigatória conforme as IFRSs.

A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras e seguindo as disposições contidas no pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pela Sociedade, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre ela, as outras receitas e os efeitos da provisão para créditos de liquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos incluídos no momento da aquisição, os efeitos das perdas e recuperação de valores ativos e a depreciação e amortização) e pelo valor adicionado recebido de terceiros (resultado de equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte da DVA apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

## Notas Explicativas

### bb) Juros sobre o capital próprio

Para fins societários e contábeis, os juros sobre o capital próprio estão demonstrados como destinação do resultado diretamente no patrimônio líquido. Para fins tributários, são tratados como despesas financeiras reduzindo a base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social.

### cc) Investimentos em “joint venture”

#### Controlada em conjunto (“joint venture”)

Uma “joint venture” é um acordo contratual por meio do qual a Sociedade e outras partes exercem uma atividade econômica sujeita a controle conjunto, situação em que as decisões sobre políticas financeiras e operacionais estratégicas relacionadas às atividades da “joint venture” requerem a aprovação de todas as partes que compartilham o controle. Por se tratar de uma “joint venture”, a Sociedade registra sua participação pelo método de equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 19 (R2)/IFRS 11.

## 4. ADOÇÃO DE NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE NOVAS E REVISADAS

Na preparação destas demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, a Administração da Sociedade considerou, quando aplicável, novas revisões e interpretações às IFRSs e aos pronunciamentos técnicos, emitidos pelo IASB e pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, respectivamente, que entram obrigatoriamente em vigor para períodos contábeis iniciados em ou a partir de 1º de janeiro de 2014:

<u>Pronunciamento ou interpretação</u>	<u>Descrição</u>
Alterações à IAS 32/CPC 39 - Apresentação de Instrumentos Financeiros	Esclarecem os requerimentos relacionados à compensação de ativos e passivos financeiros. Especificamente, essas alterações esclarecem o significado de “atualmente possui o direito legal de compensar” e “realização e liquidação simultâneas”.
Alterações à IAS 36/CPC 01 (R1) - Divulgação de Valor Recuperável de Ativos Não Financeiros	Adicionam orientações sobre a divulgação de valores recuperáveis de ativos não financeiros.
Alterações à IAS 39 - Novação de Derivativos e Continuidade de Contabilidade de “Hedge”	Adicionam orientações esclarecendo que não há necessidade de descontinuar “hedge accounting” se o instrumento derivativo for renovado, desde que certos critérios sejam atingidos.
IFRIC 21 - Tributos	Fornece orientações sobre quando se deve reconhecer um passivo de uma taxa imposta pelo governo.

## Notas Explicativas

### Pronunciamentos revisados já emitidos e adotados antecipadamente

Em dezembro de 2014, o CPC editou e emitiu documento que altera os pronunciamentos técnicos CPC 18 - Investimento em Coligada, em Controlada e Empreendimento Controlado em Conjunto, CPC 35 - Demonstrações Separadas e CPC 37 - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade, incorporando no Brasil as alterações introduzidas pelo IASB na norma IAS 27 - Entidades de Investimento. A Deliberação CVM nº 733/14 aprovou essa alteração, aplicável para exercícios encerrados em ou após 31 de dezembro de 2014.

Como o método de equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras individuais já era adotado no Brasil, essa alteração não produziu efeito nas demonstrações financeiras, eliminando a diferença entre os pronunciamentos técnicos emitidos pelo CPC e as IFRSs para a preparação das demonstrações financeiras individuais.

As seguintes normas e interpretações, novas e revisadas, não foram adotadas nestas demonstrações financeiras individuais e consolidadas. A Administração está avaliando o possível impacto da adoção dessas alterações:

#### Pronunciamento ou interpretação

#### Descrição

Alterações à IFRS 9 - Instrumentos Financeiros (em vigor para períodos iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2018)

A IFRS 9 é a primeira norma emitida como parte de um processo mais amplo para substituir a IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. A IFRS 9 mantém, mas simplifica, o modelo de mensuração combinada e estabelece duas principais categorias de mensuração para ativos financeiros: custo amortizado e valor justo. A base de classificação depende do modelo de negócio da entidade e das características do fluxo de caixa contratual do ativo financeiro. A orientação da IAS 39 sobre redução ao valor recuperável de ativos financeiros e contabilidade de “hedge” continua aplicável.

IFRS 15 - Receitas de Contratos com Clientes (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2017)

A IFRS 15 substituiu a IAS 18, IFRIC 13 e SIC 31 (CPC 30 (R1)), IAS 11 (CPC 17 (R1)), IFRIC 15 (ICPC 02) e IFRIC 18 (ICPC 11). A IFRS 15 especifica como e quando uma entidade irá reconhecer a receita aferida de contratos e relacionamento com clientes, bem como requer a tais entidades prover divulgações mais detalhadas e relevantes aos usuários das demonstrações financeiras. Referida norma provê, em um único documento, princípios para o reconhecimento aplicáveis a todos os tipos de receitas aferidos por contratos e/ou relacionamento com clientes.

## Notas Explicativas

<u>Pronunciamento ou interpretação</u>	<u>Descrição</u>
Modificações à IFRS 11/CPC 19 (R2) - Negócio em Conjunto (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2016)	As alterações à IFRS 11/CPC 19 (R2) fornecem instruções de como contabilizar a aquisição de um negócio em conjunto que constitua um “negócio”, conforme a definição dada pela IFRS 3/CPC 15 (R1) - Combinação de Negócios. Um negócio em conjunto também requer que sejam divulgadas as informações relevantes requeridas pela IFRS 3/CPC 15 (R1) e outras normas de combinação de negócios.
Modificações à IAS 16/CPC 27 e à IAS 38/CPC 04 (R1) - Esclarecimento dos Métodos de Depreciação e Amortização Aceitáveis (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2016)	As alterações à IAS 16/CPC 27 proíbem as empresas de usarem o método de depreciação com base na receita para itens do imobilizado. As alterações à IAS 38/CPC 04 (R1) introduzem a premissa refutável de que a receita não é uma base apropriada para determinar a amortização de um ativo intangível.
Modificações à IAS 16/CPC 27 e à IAS 41/CPC 29 - Agricultura: Plantas Produtivas (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2016)	As alterações à IAS 16/CPC 27 e à IAS 41/CPC 29 trazem a definição de plantas produtivas que atendem à definição de plantas produtivas passíveis de contabilização como imobilizado, de acordo com a IAS 16/CPC 27, em vez da IAS 41/CPC 29. O bem em crescimento na planta produtiva continua a ser contabilizado de acordo com a IAS 41/CPC 29.
Modificações à IAS 19/CPC 33 (R1) - Benefícios a Empregados	Esclarecem como uma entidade deve contabilizar as contribuições feitas por empregados ou terceiros para planos de benefício definido, dependendo se essas contribuições dependem do número de anos de serviços prestados pelo empregado.
Melhorias anuais às IFRSs: Ciclo 2010-2012	Mudanças à IFRS 2 - definições de condições de “vesting”, mercado e “performance”; IFRS 3 - descrição de mudanças na medição de considerações contingentes; IFRS 8 - requerimento de divulgações do julgamento da Administração na aplicação do conceito de agregação; IFRS 13 - mensuração de valores a receber e a pagar de curto prazo; IAS 16 e IAS 38 - reavaliação de ativos; e IAS 24 - divulgação de entidades prestando serviços de gerenciamento.
Melhorias anuais às IFRSs: Ciclo 2011-2013	Mudanças à IFRS 1 - definição das versões da IFRS que podem ser usadas na adoção inicial; IFRS 3 - clarificação da exclusão do escopo a formação de acordo conjunto; IFRS 13 - clarificação da exceção do parágrafo 52; e IAS 40 - clarificação da inter-relação da IFRS 3 e da IAS 40 em certos casos.

## Notas Explicativas

<u>Pronunciamento ou interpretação</u>	<u>Descrição</u>
Melhorias anuais às IFRSs: Ciclo 2012-2014	Mudanças à IFRS 5 - situações de mantido para venda ou distribuição; IFRS 7 - clarificação se um contrato de serviço representa envolvimento contínuo em um ativo transferido; e IAS 9 - considerações sobre a taxa de desconto do benefício pós-emprego e IAS 34.

Não existem outros pronunciamentos e interpretações emitidos e ainda não adotados que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado do exercício ou no patrimônio líquido divulgado pela Sociedade.

### 5. PRINCIPAIS ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS

Para aplicação das práticas contábeis descritas anteriormente, a Administração do Grupo adotou as seguintes premissas no uso de estimativas que podem afetar as demonstrações financeiras:

#### a) Perda do valor recuperável dos ativos

Nas datas dos balanços, o Grupo avalia se há indicativos de que os ativos intangíveis e os saldos de imobilizado possam ter sofrido perda de seu valor recuperável. Na existência de tais indicativos, estima-se o valor recuperável do ativo por meio do cálculo do fluxo de caixa futuro desse ativo descontado a valor presente, a fim de determinar a extensão da perda, se aplicável. Quando não é possível avaliar o valor recuperável de um ativo individual, o Grupo estima o valor recuperável da unidade geradora de caixa à qual o ativo pertence.

#### b) Imposto de renda e contribuição social

A cada data de balanço, a Administração calcula a estimativa de imposto de renda e contribuição social de acordo com a legislação fiscal vigente na jurisdição de cada sociedade incluída nas demonstrações financeiras.

O Grupo revisa o imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos nas datas dos balanços e reduz esse valor quando não for mais provável que haverá lucro tributável suficiente disponível para permitir que todo ou parte do ativo seja recuperado.

#### c) Provisão para desvalorização dos estoques

A provisão para desvalorização dos saldos dos estoques resulta basicamente dos itens com giro lento e das perdas e quebras. O Grupo estima o valor da provisão com base na idade dos itens em estoque, categoria do produto, expectativa de redução do preço de venda e estimativa de perdas. Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, não foi identificada a necessidade dessa provisão.

#### d) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

Constituída com base no histórico de perdas e considerada suficiente pela Administração para cobrir as perdas prováveis.

## Notas Explicativas

### e) Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias

Calculada com base na análise individual de contingências e possíveis contingências ainda não reclamadas. Com base na opinião dos assessores jurídicos, é avaliada a probabilidade de perda e são estimados os valores prováveis de pagamento dessas contingências.

## 6. AQUISIÇÃO DE SOCIEDADES

### 6.1. Aquisições em 2014

#### Estados Unidos da América

Em 1º de abril de 2014, a IMCHSA, então controladora do Grupo (vide detalhes da reestruturação societária na nota explicativa nº 1.b)), por meio de sua controlada IMCMV Holdings Inc., sediada nos Estados Unidos da América, concluiu a negociação para a aquisição de restaurantes da marca Margaritaville nos Estados Unidos da América e o direito de compra de outros 5 restaurantes, ainda em construção, totalizando 17 lojas. Em 1º de maio e 1º de agosto de 2014, o Grupo assumiu o controle de 4 lojas, que dependiam da homologação da autorização de comercialização de bebidas alcoólicas pelos governos dos Estados onde elas se localizam.

Até 31 de dezembro de 2014, o valor da transação das lojas já entregues foi de US\$75.020 mil (R\$169.357 na data da transação), sendo pago, do total, o montante de US\$43.299 mil (R\$97.820 na data da transação), e o residual, no valor de US\$31.721 mil (R\$85.237 em 31 de dezembro de 2014), a ser pago em até seis anos. Do valor relativo às lojas adicionadas em 1º de agosto de 2014, a Sociedade poderá liquidar US\$9.635 (R\$25.890 em 31 de dezembro de 2014) com suas ações.

Conforme definido no contrato de compra e venda, o Grupo poderá descontar do valor a pagar aos vendedores eventuais perdas incorridas em disputas trabalhistas, previdenciárias, cíveis ou tributárias, cujos fatos geradores ocorreram antes da data da aquisição.

O objetivo dessa aquisição pelo Grupo é fortalecer seu portfólio de marcas e conceitos de restaurantes; consequentemente, o valor pago por essa aquisição é substancialmente derivado desses direitos.

Os valores justos desses direitos foram mensurados provisoriamente, visto que os estudos e laudos definitivos sobre alocação do preço de aquisição serão concluídos em até um ano da data da aquisição. Durante os estudos de alocação do preço de aquisição, foram apurados ajustes às alocações provisórias, anteriormente divulgados em 8 de agosto de 2014 pela IMCHSA, efetuadas na data da aquisição, relativos a ativos intangíveis e refletidos nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 15 (R1)/IFRS 3, conforme segue:

**Notas Explicativas**

	Saldo anteriormente divulgado	Ajustes provisórios	Saldo atual
Estoques	3.436	2.299	5.735
Imobilizado	56.188	-	56.188
Intangível	<u>-</u>	<u>5.300</u>	<u>5.300</u>
Valor justo dos ativos e passivos adquiridos	59.624	7.599	67.223
Contraprestação paga	<u>168.795</u>	<u>562</u>	<u>169.357</u>
Ágio	<u>109.171</u>	<u>(7.037)</u>	<u>102.134</u>

O ágio apurado foi alocado à unidade geradora de caixa dos Estados Unidos da América, como divulgado na nota explicativa nº 16.a).

A receita e o lucro operacional desse negócio consolidados nos resultados do Grupo em 2014 são de R\$181.518 e R\$4.909, respectivamente. Caso essa aquisição tivesse ocorrido em 1º de janeiro de 2014, estima-se que a receita e o lucro operacional consolidados para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 seriam acrescidos de R\$71.260 e R\$10.776, respectivamente.

Conforme mencionado anteriormente, em 1º de abril de 2014 o Grupo firmou um acordo com os vendedores com a opção de adquirir outros 5 restaurantes ainda em fase de projeto ou construção. O valor acordado para aquisição é de 7,5x o “Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization - EBITDA” do restaurante apurado nos 12 primeiros meses de operação. Caso o Grupo decida pela não aquisição, deverá pagar multa de US\$500 mil (R\$1.344 em 31 de dezembro de 2014) para cada loja não adquirida. O valor da multa está contabilizado como passivo no balanço patrimonial. Em 16 de junho de 2014 o Grupo exerceu uma das opções e adquiriu um dos restaurantes, inaugurado na mesma data.

Ainda em 1º de abril de 2014, o Grupo, por meio de sua controlada IMCMV Holdings Inc. (EUA), adquiriu a participação acionária de 50% (controle conjunto) dos direitos econômicos em outro restaurante da marca Margaritaville, localizado na Universal Studios, na cidade de Orlando, pelo valor de US\$11.771 mil (R\$26.682 na data da transação), sendo paga, na data, a parcela de US\$4.671 mil (R\$10.588 na data da transação) e o residual, no valor de US\$7.100 mil (R\$19.078 em 31 de dezembro de 2014), a ser pago em parcela única em abril de 2015.

## 6.2. Aquisições em 2013

### a) México

#### Rede de restaurantes Gino's

Em 7 de junho de 2013, a IMCHSA, então controladora do Grupo (vide detalhes da reestruturação societária na nota explicativa nº 1.b)), adquiriu, por meio de suas controladas Grupo Restaurantero del Centro, S.A. de C.V. e Inversionistas en Restaurantes de Carnes y Cortes, S. de R.L. de C.V., a rede de restaurantes Gino's, além de 12 restaurantes próprios e 16 franquias. A transação foi realizada pelo valor de R\$47.115, sendo a parcela de R\$34.613 paga na data da aquisição, R\$965 em 12 de agosto de 2013, em virtude de revisão e acerto de preço, e o residual, no valor de R\$11.537, pago em parcela única em junho de 2014.

## Notas Explicativas

Conforme definido no contrato de compra e venda, o Grupo poderá descontar do valor a pagar aos vendedores eventuais perdas incorridas em disputas trabalhistas, previdenciárias, cíveis ou tributárias, cujos fatos geradores se deram antes da data da aquisição.

O objetivo dessa aquisição pelo Grupo é fortalecer seu portfólio de marcas, pontos comerciais e conceitos de restaurantes no México; conseqüentemente, o valor pago por essa aquisição é substancialmente derivado desses direitos.

No primeiro trimestre de 2014 foram concluídos os estudos de alocação do preço de aquisição da rede de restaurantes Gino's, e, como resultado, foram apurados ajustes às alocações provisórias, efetuadas na data da aquisição, e refletidos nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013, anteriormente divulgados pela IMCHSA em 26 de fevereiro de 2014, substancialmente entre linhas do ativo intangível e com impacto nas demonstrações do resultado do exercício no montante de R\$390, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 15 (R1)/IFRS 3, conforme segue:

<u>Conta</u>	<u>Saldo anteriormente divulgado</u>	<u>Alocação final</u>	<u>Saldo atual</u>
Ativo:			
Imposto a recuperar	6.499	-	6.499
Imobilizado	5.172	137	5.309
Intangível:			
Direito de licenciamento	10.642	(10.008)	634
Direito sobre pontos comerciais	11.574	(5.514)	6.060
Marcas	<u>13.228</u>	<u>5.678</u>	<u>18.906</u>
Valor justo dos ativos e passivos adquiridos	47.115	<u>(9.707)</u>	37.408
Contraprestação paga	<u>47.115</u>		<u>47.115</u>
Ágio	<u>-</u>		<u>9.707</u>

A receita e o lucro das operações desse negócio adquirido no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 são de R\$14.097 e R\$2.173, respectivamente. Caso essa aquisição tivesse ocorrido em 1º de janeiro de 2013, estima-se que a receita e o lucro do Grupo para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 seriam de R\$24.091 e R\$3.537, respectivamente, e teriam sido reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas da IMCHSA antes da incorporação mencionada na nota explicativa nº 1.b).

## Notas Explicativas

### b) Brasil

#### Ponto comercial e posto de combustível

Em 2 de julho de 2013, o Grupo adquiriu, por meio de sua controlada Centro de Serviços Frango Assado Norte Ltda., 100% das cotas de capital da empresa Auto Posto Mirante Benetton Ltda., proprietária de um ponto comercial para operar lanchonete e posto de combustível em rodovia na cidade de Cesário Lange, Estado de São Paulo. O preço de aquisição foi de R\$1.900, pago integralmente na data da aquisição. Conforme definido no contrato de compra e venda, o Grupo deverá requerer o reembolso pelos vendedores de eventuais perdas incorridas pela empresa adquirida em disputas trabalhistas, previdenciárias, cíveis ou tributárias, cujos fatos geradores ocorreram antes da data da aquisição. Essas disputas são mensuradas ao valor justo na data da aquisição e consideradas como ativos e passivos assumidos do negócio.

O objetivo dessa aquisição pelo Grupo é explorar o ponto comercial com a bandeira “Frango Assado” na respectiva rodovia; consequentemente, o valor pago por essa aquisição é substancialmente derivado desse direito.

Foram concluídos os estudos de alocação do preço de aquisição e, como resultado, não foram apurados ajustes ao valor justo desses direitos e dos ativos adquiridos e passivos assumidos inicialmente mensurados como valores provisórios efetuados na data de aquisição e reconhecidos nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013, anteriormente divulgadas pela IMCHSA em 26 fevereiro de 2014. Dessa forma, os valores justos definitivos são conforme segue:

	<u>Valor de livros</u>	<u>Alocação final</u>	<u>Valor justo</u>
Imobilizado	41	-	41
Direitos sobre pontos comerciais	-	2.182	2.182
Empréstimos e financiamentos	(36)	-	(36)
Outros ativos e passivos	<u>(287)</u>	<u>-</u>	<u>(287)</u>
Valor justo dos ativos e passivos adquiridos	<u>(282)</u>	<u>2.182</u>	1.900
Contraprestação paga			<u>1.900</u>
Ágio			<u>-</u>

Como resultado definitivo da contraprestação transferida e dos ativos e passivos assumidos do negócio, não foi apurado ágio.

A receita e o prejuízo das operações desse negócio adquirido, adicionados ao resultado do Grupo no exercício findo em 31 de dezembro de 2013, são de R\$135 e R\$38, respectivamente. A operação do ponto comercial e do posto de combustível foi ativada em 23 de dezembro de 2013. Caso essa aquisição tivesse ocorrido em 1º de janeiro de 2013, estima-se que a receita e o lucro do Grupo para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 seriam de R\$6.075 e R\$118, respectivamente, e teriam sido reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas da IMCHSA antes da incorporação mencionada na nota explicativa nº 1.b).

## Notas Explicativas

### 6.3. Desembolso de caixa para as aquisições

a) Para as aquisições em 2014, o Grupo teve o seguinte desembolso de caixa:

	<u>R\$</u>
Margaritaville	108.409
Pagamento de parcelas de aquisições de negócios, realizadas em períodos anteriores	<u>17.355</u>
	125.764
Caixa das empresas adquiridas	-
Saída de caixa líquida	<u>125.764</u>

b) Para as aquisições em 2013, o Grupo teve o seguinte desembolso de caixa:

	<u>R\$</u>
Rede Gino's	35.578
Auto Posto Mirante Benetton Ltda.	1.900
Pagamento de parcelas de aquisições de negócios, realizadas em períodos anteriores	<u>13.128</u>
	50.606
Caixa das empresas adquiridas	-
Saída de caixa líquida	<u>50.606</u>

## 7. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

As informações reportadas ao principal tomador de decisões operacionais do Grupo (diretoria corporativa e presidentes de cada controlada), para fins de alocação de recursos e avaliação do desempenho do segmento, são focadas mais especificamente nas categorias de clientes para cada tipo de mercadoria e serviço. As principais categorias de clientes para essas mercadorias e serviços são restaurantes em shopping centers, aeroportos e rodovias. Cada um desses segmentos operacionais é administrado separadamente, considerando que cada uma dessas linhas de produto exige recursos diferentes, incluindo abordagens de marketing. Refeições e serviços correlatos são considerados os principais produtos da Sociedade.

O principal tomador de decisões operacionais avalia o desempenho dos segmentos operacionais com base no lucro operacional antes dos efeitos da depreciação, dos juros e do Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL.

Portanto, com a reestruturação societária mencionada na nota explicativa nº 1.b), os segmentos de reporte do Grupo, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 22/IFRS 8 - Informação por Segmentos, são os seguintes:

- Shopping centers: refeições em cadeias de restaurantes e cafeterias em shopping centers.
- Aeroportos: fornecimento de refeições em restaurantes e cafeterias e para companhias aéreas (“catering”), além de venda de combustível e outros serviços correlatos.

## Notas Explicativas

- Rodovias: praças de alimentação em postos de serviços e cadeias de restaurantes localizadas em rodovias, além de venda de combustíveis para veículos.
- Estados Unidos da América: refeições em restaurantes em mercados cativos nos Estados Unidos da América e produtos de consumo no varejo.
- Outros: setor de negócios que engloba restaurantes que oferecem serviço de mesa e são projetados para atrair uma ampla base de clientes, com preços moderados e ambiente confortável, e gastos corporativos.

Os segmentos de reporte do Grupo em 31 de dezembro de 2014 são representados pelas operações da Sociedade e das empresas incorporadas em 1º de dezembro de 2014, conforme mencionada na nota explicativa nº 1.b). Em 31 de dezembro de 2013 os segmentos estão representados pelas operações da Sociedade antes da incorporação mencionada na nota explicativa nº 1.b) e estão concentrados nos segmentos operados no Brasil.

	Consolidado					Total
	Shopping centers	Aeroportos	Rodovias	Estados Unidos da América	Outros	
31 de dezembro de 2014:						
Receita líquida de clientes	38.288	360.644	45.910	13.851	10.847	469.540
Resultado operacional	3.861	49.897	6.614	(2.063)	(3.234)	55.075
Depreciação e amortização	(2.205)	(30.105)	(1.564)	(2.615)	(678)	(37.167)
Redução do valor recuperável dos ativos intangíveis	(12.992)	-	-	-	-	(12.992)
Despesas financeiras, líquidas	(833)	(12.997)	(661)	(602)	(78)	(15.171)
Despesa com imposto de renda	3.299	(622)	(1.408)	1.354	(585)	2.038
31 de dezembro de 2013:						
Receita líquida de clientes	-	294.470	-	-	-	294.470
Resultado operacional	-	69.601	-	-	(3.327)	66.274
Depreciação e amortização	-	(21.633)	-	-	-	(21.633)
Despesas financeiras, líquidas	-	(4.876)	-	-	-	(4.876)
Despesa com imposto de renda	-	(13.519)	-	-	-	(13.519)

Em 31 de dezembro de 2014, do montante total da rubrica “Resultado operacional” referente a outros segmentos, o valor de R\$5.085 (R\$3.327 em 31 de dezembro de 2013) refere-se a gastos corporativos.

A reconciliação do resultado operacional, ajustado pelo lucro antes dos impostos e das operações descontinuadas, é como segue:

**Notas Explicativas**

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/13</u>
Reconciliação do lucro líquido (prejuízo):		
Resultado operacional dos segmentos de reporte	58.309	69.601
Resultado operacional de outros segmentos	<u>(3.234)</u>	<u>(3.327)</u>
	55.075	66.274
Depreciação e amortização	(37.167)	(21.633)
Redução do valor recuperável dos ativos intangíveis	(12.992)	-
Resultado financeiro	(15.171)	(4.876)
Imposto de renda e contribuição social	<u>2.038</u>	<u>(13.519)</u>
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	<u>(8.217)</u>	<u>26.246</u>

O total dos ativos da Sociedade demonstrado por segmento de negócio é como segue:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/13</u>
Shopping centers	374.936	-
Aeroportos	743.207	394.425
Rodovias	408.013	-
Estados Unidos da América	246.702	-
Outros	<u>112.814</u>	<u>-</u>
Total	<u>1.885.672</u>	<u>394.425</u>

## a) Divulgações no âmbito da Sociedade

Informações geográficas

O Grupo opera nas seguintes áreas principais: Brasil, Caribe (Porto Rico, República Dominicana, Colômbia e Panamá), México e Estados Unidos da América. As informações por segmento das vendas do Grupo por mercado geográfico com base na localização de seus clientes, independentemente da origem dos bens/serviços, são as seguintes:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/13</u>
Receita líquida:		
Brasil	410.990	294.470
Caribe	30.230	-
México	14.469	-
Estados Unidos da América	<u>13.851</u>	<u>-</u>
Total	<u>469.540</u>	<u>294.470</u>

## b) Informações sobre os principais clientes

O Grupo não tem clientes nem conjunto de clientes sob controle comum que respondam por mais de 10% de sua receita.

## Notas Explicativas

### 8. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

#### a) Gestão do capital

A Administração do Grupo gerencia seus recursos a fim de assegurar a continuidade normal dos negócios e maximizar os recursos para aplicação em novas lojas, reformas e remodelação das lojas existentes, além da aquisição de outras entidades.

A estrutura de capital do Grupo consiste em passivos financeiros com instituições financeiras, caixa e equivalentes de caixa e títulos e ações, incluindo capital social e lucros acumulados. O Grupo não está sujeito a nenhum requerimento externo sobre o capital.

O Grupo pode mudar a forma e a estrutura do capital, dependendo da economia, com o objetivo de otimizar sua alavancagem financeira. Além disso, a Administração analisa periodicamente a estrutura do capital e sua capacidade de liquidar seus passivos tomando as providências adequadas, quando necessário, para melhorar os índices do Grupo.

#### b) Categorias de instrumentos financeiros

A Administração considera que os valores contábeis dos ativos e passivos financeiros registrados ao custo amortizado nas demonstrações financeiras aproximam-se dos valores justos, exceto mútuos. As operações com derivativos são exclusivamente utilizadas para reduzir a exposição à flutuação de moeda estrangeira e taxas de juros, visando à manutenção do equilíbrio da estrutura de capital.

Os principais instrumentos financeiros são distribuídos da seguinte forma:

	Valor contábil e valor justo			
	Controladora		Consolidado	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
<b>Ativos financeiros-</b>				
Contas a receber e recebíveis reconhecidos ao custo amortizado:				
Caixa e equivalentes de caixa	5.885	33.343	84.820	35.230
Aplicações financeiras (não circulante)	1.350	1.700	5.315	1.700
Instrumento financeiro derivativo - "swap" (item e))	2.455	1.882	10.967	1.882
Contas a receber	21.752	18.450	89.577	20.217
Contas a receber de partes relacionadas	6.871	36.343	-	34.314
<b>Total</b>	<b>38.313</b>	<b>91.718</b>	<b>190.679</b>	<b>93.343</b>
<b>Passivos financeiros-</b>				
Outros passivos financeiros reconhecidos ao custo amortizado:				
Fornecedores	15.292	14.391	85.499	15.290
Salários e encargos sociais	13.069	11.456	51.390	12.195
Empréstimos e financiamentos	13.549	75.648	479.434	75.833
Parcelamento de aquisições de direitos de pontos comerciais	53.809	61.750	53.809	61.750
Parcelamento de aquisições de empresas	19.744	19.930	158.581	19.930
<b>Total</b>	<b>115.463</b>	<b>183.175</b>	<b>828.713</b>	<b>184.998</b>

Na opinião da Administração do Grupo, os instrumentos financeiros, que são reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas pelo seu custo amortizado, aproximam-se dos respectivos valores justos, exceto mútuos. Contudo, considerando que não existe mercado ativo para esses instrumentos, poderão surgir diferenças se esses valores forem liquidados antecipadamente.

## Notas Explicativas

### c) Liquidez

A gestão de liquidez implica manter recursos financeiros, como caixa, títulos, valores mobiliários e linhas de crédito compromissadas, suficientes para gerir a capacidade de liquidação de compromissos.

A Administração monitora o nível de liquidez do Grupo considerando o fluxo de caixa esperado em contrapartida às linhas de crédito não utilizadas.

A seguir, está detalhado o vencimento contratual remanescente do Grupo para seus ativos e passivos financeiros, consolidados, com prazos de amortização acordados. Os quadros foram preparados considerando os fluxos de caixa não descontados dos ativos e passivos financeiros com base na data mais próxima em que o Grupo possa ser obrigado a efetuar o pagamento ou do direito de recebimento. À medida que os fluxos de juros são flutuantes, o valor não descontado é obtido com base nas curvas de taxa de juros nas datas dos balanços. O vencimento contratual baseia-se na primeira data em que o Grupo pode ter de pagar. Dessa forma, os saldos apresentados não conferem com os saldos apresentados nos balanços patrimoniais.

	Taxa de juros média efetiva ponderada - %	Controladora					Total
		Menos de 1 mês	1 a 3 meses	3 meses a 1 ano	1 a 5 anos	Mais de 5 anos	
31 de dezembro de 2013:							
Fornecedores		16.087	1.093	1.270	-	-	18.450
Contas a receber		14.276	114	1	-	-	14.391
Instrumento financeiro derivativo "swap" (item e))	12,35	-	-	101	2.013	-	2.114
Empréstimos e financiamentos	12,35	32	48	16.048	90.350	-	106.478
Parcelamento de aquisições de direitos de pontos comerciais	5,91	1.683	1.228	9.604	38.520	22.387	73.422
Parcelamento de aquisições de empresas	10,5	15	30	595	25.131	-	25.771
31 de dezembro de 2014:							
Fornecedores		14.911	378	3	-	-	15.292
Contas a receber		18.862	1.231	1.659	-	-	21.752
Instrumento financeiro derivativo "swap" (item e))	13,05	-	-	24	2.752	-	2.776
Empréstimos e financiamentos	13,05	-	-	461	14.856	-	15.317
Parcelamento de aquisições de direitos de pontos comerciais	6,41	-	1.807	10.673	41.755	11.46 0	65.69 5
Parcelamento de aquisições de sociedades	8,89	6.000	-	12.744	1.000	-	19.744

**Notas Explicativas**

	Taxa de juros média efetiva ponderada - %	Consolidado					Total
		Menos de 1 mês	1 a 3 meses	3 meses a 1 ano	1 a 5 anos	Mais de 5 anos	
31 de dezembro de 2013:							
Fornecedores		15.057	225	8	-	-	15.290
Contas a receber		18.892	1.147	178	-	-	20.217
Instrumento financeiro derivativo “swap” (item e))	12,35	-	-	101	2.013	-	2.114
Empréstimos e financiamentos	12,35	33	48	16.048	90.534	-	106.663
Parcelamento de aquisições de direitos de pontos comerciais	5,91	1.683	1.228	9.604	38.520	22.387	73.422
Parcelamento de aquisições de sociedades	10,5	15	30	595	25.131	-	25.771
31 de dezembro de 2014:							
Fornecedores		76.812	4.407	4.280	-	-	85.499
Contas a receber		79.167	6.006	4.404	-	-	89.577
Instrumento financeiro derivativo “swap” (item e))	11,80	-	-	131	12.130	-	12.261
Empréstimos e financiamentos	11,80	10.695	20.440	53.802	427.658	26.459	539.054
Parcelamento de aquisições de direitos de pontos comerciais	6,41	-	1.807	10.673	41.755	11.460	65.695
Parcelamento de aquisições de empresas	12,95	11.480	41	90.771	58.449	9.448	170.189

**d) Risco de crédito**

Refere-se ao risco de uma contraparte não cumprir com suas obrigações contratuais, levando o Grupo a incorrer em perdas financeiras. As vendas do Grupo são efetuadas substancialmente por meio de pagamentos, principalmente cartões de crédito e débito, reduzindo substancialmente os riscos de inadimplência. Parte das vendas relativas à “comissaria” é efetuada para empresas aéreas, cuja capacidade de crédito é monitorada. Como resultado dessa gestão, as perdas esperadas foram registradas na rubrica “Provisão para créditos de liquidação duvidosa”, conforme demonstrado na nota explicativa nº 11.

O Grupo está sujeito também a riscos de crédito relacionados aos instrumentos financeiros contratados na gestão de seus negócios, principalmente representados por caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras. A Administração considera baixo o risco de crédito das operações que mantém em instituições financeiras com as quais opera, consideradas pelo mercado como de primeira linha.

**e) Risco da taxa de câmbio**

Conforme mencionado na nota explicativa nº 18, o Grupo contratou empréstimo em dólar norte-americano (US\$) mais “spread” de 4,3% ao ano, com um instrumento de “swap” classificado como nível 2, firmado no mesmo momento e com a mesma instituição financeira, convertendo essa dívida integralmente a um indexador (Certificado de Depósito Interbancário - CDI) mais “spread” de 1,95% a 2,35% ao ano.

**Notas Explicativas**

Em 31 de dezembro de 2014, em razão desse instrumento financeiro, os seguintes resultados foram apurados:

Valor nocional em dólar norte-americano - US\$ mil	24.528
Taxa de fechamento - real - R\$	<u>2,24</u>
Valor nocional em real - R\$	<u>55.060</u>
Posição ativa (comprada)-	
Dólar norte-americano (US\$) mil - mais juros de 4,81% ao ano	<u>13.141</u>
Posição passiva (vendida)-	
Taxa de CDI mais juros de 1,95% a 2,35% ao ano	<u>(6.194)</u>
Ganho do exercício	<u>6.947</u>

## f) Risco de taxa de juros

O Grupo possui empréstimos e contratos de dívida em dólares norte-americanos (US\$) e reais (R\$), indexados à LIBOR (taxa de longo prazo), à Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP (contratos com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES), ao CDI, ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA e ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, e impostos a recolher, com juros com base no Sistema Especial de Liquidação e Custódia - SELIC e na TJLP. Há um risco inerente nesses passivos decorrente da flutuação normal nesse mercado.

O Grupo não possui nenhum contrato de derivativo para mitigar esse risco, visto que, na opinião da Administração do Grupo, não há nenhum risco significativo quanto a essas taxas de juros.

Análise de sensibilidade

Para efetuar a análise de sensibilidade da taxa de juros incidente sobre os empréstimos contratados e outras obrigações, o Grupo utiliza para um cenário provável a taxa de mercado obtida em bolsas brasileiras e considera um acréscimo dessa taxa de 25% e 50% nos cenários I e II, respectivamente. Os resultados são apresentados a seguir:

	Consolidado		
	<u>Provável</u>	<u>Cenário I</u>	<u>Cenário II</u>
CDI mais juros de 1,4% a 2,05% ao ano	12,55%	15,25%	17,95%
Encargos estimados	14.931	18.147	21.363
“Swap” (ao ano) - CDI mais juros de 1,95% a 2,35% ao ano	13,09%	15,79%	18,49%
Encargos estimados	7.257	8.756	10.254
LIBOR (ao ano) mais juros de 3,5% a 3,6% ao ano	3,80%	3,86%	3,93%
Encargos estimados	8.944	9.088	9.233
TJLP (ao ano) mais juros de 4,2% ao ano	9,22%	10,47%	11,72%
Encargos estimados	733	832	931

**Notas Explicativas**Parcelamento de valores a pagar por aquisições de empresas e de direitos de pontos comerciais

	Consolidado		
	Provável	Cenário I	Cenário II
Parcelamento de aquisições de empresas (ao ano) - CDI	10,81%	13,51%	16,22%
Encargos estimados	2.757	3.446	4.135
Parcelamento de aquisições de empresas (ao ano) - INPC	6,23%	7,79%	9,35%
Encargos estimados	1.147	1.433	1.720
Parcelamento de aquisições de direitos de pontos comerciais (ao ano) - IPCA	6,41%	8,01%	9,62%
Encargos estimados	3.449	4.311	5.174

## g) Índices de endividamento

	Controladora		Consolidado	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Dívida (i)	13.549	75.648	479.434	75.833
Instrumento financeiro derivativo	(2.455)	(1.882)	(10.967)	(1.882)
Parcelamento de aquisições de empresas	19.744	19.930	158.581	19.930
Parcelamento de aquisições de direitos de pontos comerciais	53.809	61.750	53.809	61.750
Caixa e equivalentes de caixa (aplicações financeiras)	<u>(5.885)</u>	<u>(33.343)</u>	<u>(84.820)</u>	<u>(35.230)</u>
Dívida líquida	<u>78.762</u>	<u>122.103</u>	<u>596.037</u>	<u>120.401</u>
Patrimônio líquido (ii)	<u>911.072</u>	<u>157.688</u>	<u>911.072</u>	<u>157.688</u>
Índice de endividamento líquido	0,09	0,77	0,65	0,76

(i) A dívida é definida como empréstimos de curto e longo prazos, conforme detalhado na nota explicativa nº 18.

(ii) O patrimônio líquido inclui todo o capital e as reservas do Grupo, gerenciados como capital.

## 9. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Caixa	693	1.570	7.264	1.709
Bancos	450	558	36.610	773
Aplicações financeiras	<u>4.742</u>	<u>31.215</u>	<u>40.946</u>	<u>32.748</u>
Total	<u>5.885</u>	<u>33.343</u>	<u>84.820</u>	<u>35.230</u>

**Notas Explicativas**

A composição das aplicações financeiras classificadas como caixa e equivalentes de caixa é como segue:

<u>Operações</u>	<u>Rentabilidade média</u>	<u>Liquidez</u>	<u>País</u>	<u>Controladora</u>	
				<u>31/12/14</u>	<u>31/12/13</u>
Cédulas de debêntures - operações compromissadas	100% a 100,8% CDI	Imediata	Brasil	987	26.179
Aplicação automática	30% a 60% CDI	Imediata	Brasil	3.480	5.009
Outros	80% a 100% CDI	Imediata	Brasil	<u>275</u>	<u>27</u>
Total				<u>4.742</u>	<u>31.215</u>

<u>Operações</u>	<u>Rentabilidade média</u>	<u>Liquidez</u>	<u>País</u>	<u>Consolidado</u>	
				<u>31/12/14</u>	<u>31/12/13</u>
Cédulas de debêntures - operações compromissadas	90% a 100,7% CDI	Imediata	Brasil	10.966	26.179
Aplicação automática	30% a 60% CDI	Imediata	Brasil	15.870	6.279
Aplicação automática	3,6% ao ano	Imediata	México	13.635	-
Outros	80% a 90% CDI	Imediata	Brasil	<u>475</u>	<u>290</u>
Total				<u>40.946</u>	<u>32.748</u>

**10. APLICAÇÕES FINANCEIRAS**

Em 31 de dezembro de 2014, os montantes de R\$1.350 (R\$1.700 em 31 de dezembro de 2013) na controladora e de R\$5.315 (R\$1.700 em 31 de dezembro de 2013) no consolidado referem-se à parcela retida como garantia dos valores a pagar pelas aquisições de empresas efetuadas.

**11. CONTAS A RECEBER**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/13</u>
Contas a receber de clientes	14.716	13.009	40.807	14.420
Meios de pagamento (cartões de crédito e débito e vale-refeição)	2.992	5.209	36.856	5.565
Verbas e acordos comerciais	4.169	289	13.302	289
Outras	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.314</u>	<u>-</u>
	21.877	18.507	93.279	20.274
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(125)</u>	<u>(57)</u>	<u>(3.702)</u>	<u>(57)</u>
Total	<u>21.752</u>	<u>18.450</u>	<u>89.577</u>	<u>20.217</u>

O saldo da rubrica “Contas a receber de clientes”, antes da dedução da provisão para créditos de liquidação duvidosa, está expresso nas seguintes moedas locais e estrangeiras:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/13</u>
Em reais - R\$	58.720	20.274
Em dólares norte-americanos - US\$ (*)	18.235	-
Em pesos mexicanos - MXN\$ (*)	6.464	-
Em balboas - PAB\$ (*)	1.608	-
Em pesos dominicanos - DOP\$ (*)	1.319	-
Em pesos colombianos - COP\$ (*)	<u>6.933</u>	<u>-</u>
Total	<u>93.279</u>	<u>20.274</u>

## Notas Explicativas

(\*) Os saldos apresentados em moedas estrangeiras referem-se a contas a receber nos respectivos países de origem; portanto, não há variação cambial entre a receita reconhecida e o respectivo saldo a receber lançado na demonstração do resultado.

O saldo da rubrica “Contas a receber” refere-se principalmente a recebíveis de companhias aéreas e de operadoras de cartões de crédito e débito. As contas a receber são compostas por recebíveis a vencer e vencidos, como segue:

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/13</u>
A vencer	19.183	17.291	83.023	19.054
Vencidos:				
Até 30 dias	1.463	936	6.019	940
De 31 a 60 dias	804	122	1.320	122
De 61 a 90 dias	302	101	1.010	101
Mais de 90 dias	<u>125</u>	<u>57</u>	<u>1.907</u>	<u>57</u>
Total	<u>21.877</u>	<u>18.507</u>	<u>93.279</u>	<u>20.274</u>

Conforme descrito na nota explicativa nº 18, a Sociedade ofereceu recebíveis de operadoras de cartões de crédito como garantia de empréstimos e financiamentos. Em 31 de dezembro de 2014, o saldo a receber relativo a essa garantia é de R\$1.010 (R\$1.723 em 31 de dezembro de 2013) na controladora e R\$12.412 (R\$1.723 em 31 de dezembro de 2013) no consolidado.

As condições dessa operação incluem, principalmente, oferecer aos bancos como garantia os créditos presentes e futuros originados nas vendas realizadas com cartões de crédito e débito até o limite da dívida na data do vencimento. Essa garantia pode ser executada pelos bancos em caso de inadimplência do empréstimo ou financiamento.

### Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/13</u>
Saldo no início do exercício	(57)	(50)	(57)	(55)
Adições	(100)	(45)	(2.884)	(46)
Reversões e baixas	32	38	337	44
Adições por incorporação de empresas	-	-	(1.132)	-
Variação cambial	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>34</u>	<u>-</u>
Saldo no fim do exercício	<u>(125)</u>	<u>(57)</u>	<u>(3.702)</u>	<u>(57)</u>

### Verbas e acordos comerciais

Esses valores são definidos em contratos ou acordos e incluem valores referentes a descontos por volume de compras, programas de marketing conjunto, reembolsos de fretes e outros programas similares.

O Grupo não reconheceu o ajuste a valor presente, uma vez que as operações são de curto prazo, e considera irrelevante o efeito de tais ajustes quando comparado com as demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

**Notas Explicativas**

## 12. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/13</u>
Alimentos e bebidas	7.910	7.125	33.775	7.844
Combustíveis e acessórios para veículos	-	-	3.862	-
Produtos não alimentícios e “souvenirs” para revenda	-	-	2.540	-
Suprimentos e utensílios	<u>1.643</u>	<u>532</u>	<u>7.611</u>	<u>705</u>
Total	<u>9.553</u>	<u>7.657</u>	<u>47.788</u>	<u>8.549</u>

Em 31 de dezembro de 2014, o custo total dos estoques reconhecido como despesa e incluído na rubrica “Custo de vendas e serviços” totaliza R\$87.675 (R\$67.532 em 31 de dezembro de 2013) na controladora e R\$147.136 (R\$72.453 em 31 de dezembro de 2013) no consolidado.

## 13. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/13</u>
Imposto de renda e contribuição social antecipados	-	50	7.367	884
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF sobre aplicações financeiras	6.487	248	8.325	255
Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	794	3.862	2.746	4.341
Imposto sobre Valor Agregado - IVA (Colômbia e México)	-	-	7.867	-
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	189	66	861	66
Outros	<u>638</u>	<u>174</u>	<u>290</u>	<u>174</u>
Total	<u>8.108</u>	<u>4.400</u>	<u>27.456</u>	<u>5.720</u>

## 14. INVESTIMENTO

Informações das controladas

As informações financeiras resumidas relativas a cada uma das controladas nas quais a Sociedade possui participações estão apresentadas a seguir. As informações financeiras resumidas a seguir representam valores antes das eliminações de transações entre o Grupo:

**Notas Explicativas**

## a) 31 de dezembro de 2014

Controladas diretas	Participação - %	Total dos ativos	Total dos passivos	Patrimônio líquido	Lucro líquido (prejuízo) do exercício	Receita	Equivalência patrimonial
Mexico Premier Restaurants LLC (Delaware - EUA)	100,00	436.103	330.500	105.603	(3.351)	28.320	(3.351)
IMC Puerto Rico Ltd. (Caribe)	100,00	350.646	162.572	188.074	(109)	30.231	(109)
“Rede RA”:							
Tob’s Lanches Sul Ltda. (Brasil)	100,00	5.467	1.012	4.455	894	11.228	894
Servecom Catering Refeições Ltda. (Brasil)	100,00	-	-	-	326	2.532	326
“Rede Viena”:							
Pimenta Verde Alimentos Ltda. (Brasil)	99,99	348.749	203.992	144.757	(7.727)	30.563	(7.727)
Niad Restaurantes Ltda. (Brasil)	99,99	115.282	73.264	42.018	407	8.773	407
“Rede Frango Assado”:							
Comercial Frango Assado Ltda. (Brasil)	99,99	354.835	126.699	228.136	2.257	25.944	2.257
Centro de Serviços Frango Assado Norte Ltda. (Brasil)	99,99	30.062	10.408	19.654	126	5.140	126
Carvalho Pinto Automotivos e Conveniências Ltda. (Brasil)	99,99	18.366	5.643	12.723	115	2.443	115
Centro de Serviços Frango Assado Sudoeste Ltda. (Brasil)	99,99	26.491	6.638	19.853	214	4.535	214
Centro de Serviços Frango Assado Suleste Ltda. (Brasil)	99,99	14.526	3.988	10.538	135	2.562	135
Total		<u>1.700.527</u>	<u>924.716</u>	<u>775.811</u>	<u>(6.713)</u>	<u>152.271</u>	<u>(6.713)</u>
Mais-valia na aquisição de negócios:							
Intangível				2.185			(2.580)
Imposto de renda diferido				2.925			877
Total				5.110			(1.703)
Total do investimento e da equivalência patrimonial				<u>780.921</u>			<u>(8.416)</u>

## b) 31 de dezembro de 2013

Controladas diretas	Participação - %	Total dos ativos	Total dos passivos	Patrimônio líquido/ (passivo a descoberto)	Lucro líquido do exercício	Receita	Equivalência patrimonial
Tob’s	100,00	5.651	2.091	3.560	1.198	11.535	1.198
Servecom	100,00	6.502	6.507	(5)	1.609	10.090	1.609
Total		<u>12.153</u>	<u>8.598</u>	<u>3.555</u>	<u>2.807</u>	<u>21.625</u>	<u>2.807</u>
Mais-valia na aquisição de negócios:							
Ágio				351			-
Intangível				10.312			(3.084)
Imposto de renda diferido				2.760			1.048
Total				13.423			(2.036)
Total do investimento e da equivalência patrimonial				<u>16.978</u>			<u>771</u>

**Notas Explicativas**

A movimentação dos investimentos em controladas, apresentada nas demonstrações financeiras individuais, é como segue:

	Controladora						Total
	Tob's	Servecom	Rede Viena	Rede Frango Assado	IMC EUA/México	IMC Caribe	
Saldos em 31 de dezembro de 2012	10.571	5.635	-	-	-	-	16.206
Amortizações de mais-valia	(2.328)	(756)	-	-	-	-	(3.084)
Imposto de renda diferido - mais-valia	792	257	-	-	-	-	1.049
Resultado de equivalência patrimonial	<u>1.198</u>	<u>1.609</u>	-	-	-	-	<u>2.807</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2013	10.233	6.745	-	-	-	-	16.978
Amortizações de mais-valia	(2.328)	(252)	-	-	-	-	(2.580)
Imposto de renda diferido - mais-valia	791	86	-	-	-	-	877
Resultado de equivalência patrimonial	894	326	(7.320)	2.847	(3.351)	(109)	(6.713)
Incorporação de mais-valia	-	(5.899)	-	-	-	-	(5.899)
Imposto de renda diferido - mais-valia - incorporação de empresas	-	(685)	-	-	-	-	(685)
Adições por incorporação de sociedades	-	-	194.095	288.059	109.171	185.904	777.229
Baixa por incorporação de controlada	-	(321)	-	-	-	-	(321)
Ajustes de conversão	-	-	-	-	(227)	2.262	2.035
Saldos em 31 de dezembro de 2014	<u>9.590</u>	<u>-</u>	<u>186.775</u>	<u>290.906</u>	<u>105.593</u>	<u>188.057</u>	<u>780.921</u>

A movimentação dos investimentos em controlada em conjunto, apresentada nas demonstrações financeiras consolidadas, é como segue:

	Consolidado	
	Margaritaville (Orlando)	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2013	-	-
Adições por incorporação de sociedades	31.055	31.055
Resultado de equivalência patrimonial (*)	(1.616)	(1.616)
Ajustes de conversão de controladas no exterior	<u>1.376</u>	<u>1.376</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2014	<u>30.815</u>	<u>30.815</u>

(\*) Equivalência patrimonial líquida da amortização de investimento em “joint venture” incorrida no exercício no montante de R\$950. O investimento é amortizado, uma vez que a “joint venture” possui prazo de encerramento determinado.

**15. IMOBILIZADO**

A variação no imobilizado no exercício findo em 31 de dezembro de 2014 está relacionada à aquisição de novas empresas, à conclusão do processo de reorganização societária, mencionado na nota explicativa nº 1.b), à adição de novas lojas e canais de venda e às baixas, como demonstrado a seguir:

	Controladora			Saldos em 31/12/13
	Saldos em 31/12/12	Adições	Transferências, baixas e outros	
<u>Movimentações do exercício de 2013</u>				
<u>Custo</u>				
Máquinas, equipamentos e instalações	18.699	857	4.492	24.048
Móveis e utensílios	8.187	524	2.207	10.918
Benfeitorias e instalações em imóveis de terceiros	32.364	462	9.522	42.348
Computadores, veículos e outros	18.008	2.768	(702)	20.074
Obras e instalações em andamento	<u>935</u>	<u>17.228</u>	<u>(16.361)</u>	<u>1.802</u>
Total do custo	<u>78.193</u>	<u>21.839</u>	<u>(842)</u>	<u>99.190</u>

**Notas Explicativas**

<u>Movimentações do exercício de 2013</u>	Controladora			
	<u>Saldos em 31/12/12</u>	<u>Adições</u>	<u>Transferências, baixas e outros</u>	<u>Saldos em 31/12/13</u>
<u>Depreciação</u>				
Máquinas, equipamentos e instalações	(10.239)	(3.010)	140	(13.109)
Móveis e utensílios	(5.607)	(1.126)	68	(6.665)
Benfeitorias e instalações em imóveis de terceiros	(16.557)	(1.996)	5	(18.548)
Computadores, veículos e outros	(12.045)	(2.118)	26	(14.137)
Total da depreciação	(44.448)	(8.250)	239	(52.459)
Total	<u>33.745</u>	<u>13.589</u>	<u>(603)</u>	<u>46.731</u>

<u>Movimentações do exercício de 2014</u>	Controladora					<u>Saldos em 31/12/14</u>
	<u>Saldos em 31/12/13</u>	<u>Adições por incorporação de empresas (*)</u>	<u>Adições</u>	<u>Redução por cisão (*)</u>	<u>Transferências, baixas e outros</u>	
<u>Custo</u>						
Máquinas, equipamentos e instalações	24.048	226	1.939	(11.026)	6.783	21.970
Móveis e utensílios	10.918	97	256	(5.909)	2.696	8.058
Benfeitorias e instalações em imóveis de terceiros	42.348	109	943	(21.579)	18.341	40.162
Computadores, veículos e outros	20.074	566	1.603	(1.788)	1210	21.665
Obras e instalações em andamento	<u>1.802</u>	<u>3.175</u>	<u>35.053</u>	<u>(169)</u>	<u>(35.676)</u>	<u>4.185</u>
Total do custo	<u>99.190</u>	<u>4.173</u>	<u>39.794</u>	<u>(40.471)</u>	<u>(6.646)</u>	<u>96.040</u>
<u>Depreciação</u>						
Máquinas, equipamentos e instalações	(13.109)	(91)	(3.706)	3.011	3.628	(10.267)
Móveis e utensílios	(6.665)	(62)	(1.661)	1.671	3.078	(3.639)
Benfeitorias e instalações em imóveis de terceiros	(18.548)	(18)	(4.338)	5.677	(25)	(17.252)
Computadores, veículos e outros	(14.137)	-	(2.380)	1.339	(498)	(15.676)
Total da depreciação	(52.459)	(171)	(12.085)	11.698	6.183	(46.834)
Total	<u>46.731</u>	<u>4.002</u>	<u>27.709</u>	<u>(28.773)</u>	<u>(463)</u>	<u>49.206</u>

(\*) Conforme mencionado na nota explicativa nº 1.b), em 1º de dezembro de 2014 a Sociedade concluiu o processo de reorganização societária.

<u>Movimentações do exercício de 2013</u>	Consolidado			
	<u>Saldos em 31/12/12</u>	<u>Adições</u>	<u>Transferências, baixas e outros</u>	<u>Saldos em 31/12/13</u>
<u>Custo</u>				
Máquinas, equipamentos e instalações	20.290	983	4.497	25.770
Móveis e utensílios	8.561	560	2.207	11.328
Benfeitorias e instalações em imóveis de terceiros	35.023	519	9.522	45.064
Computadores, veículos e outros	19.555	3.025	(756)	21.824
Obras e instalações em andamento	<u>935</u>	<u>18.821</u>	<u>(16.367)</u>	<u>3.389</u>
Total do custo	<u>84.364</u>	<u>23.908</u>	<u>(897)</u>	<u>107.375</u>

**Notas Explicativas**

<u>Movimentações do exercício de 2013</u>	Consolidado			Saldos em 31/12/13
	Saldos em 31/12/12	Adições	Transferências, baixas e outros	
<u>Depreciação</u>				
Máquinas, equipamentos e instalações	(11.550)	(3.346)	143	(14.753)
Móveis e utensílios	(4.945)	(1.207)	68	(6.084)
Benfeitorias e instalações em imóveis de terceiros	(17.515)	(2.218)	5	(19.728)
Computadores, veículos e outros	<u>(12.800)</u>	<u>(2.433)</u>	<u>68</u>	<u>(15.165)</u>
Total da depreciação	(46.810)	(9.204)	284	(55.730)
Total	<u>37.554</u>	<u>14.704</u>	<u>(613)</u>	<u>51.645</u>

<u>Movimentações do exercício de 2014</u>	Consolidado					Saldos em 31/12/14
	Saldos em 31/12/13	Efeitos das variações cambiais	Adições por incorporação de empresas (*)	Transferências Adições baixas e outros		
<u>Custo</u>						
Terrenos e edificações	-	(339)	4.203	-	1	3.865
Máquinas, equipamentos e instalações	25.770	467	146.121	2.254	7.526	182.138
Móveis e utensílios	11.328	596	48.608	375	2.937	63.844
Benfeitorias e instalações em imóveis de terceiros	45.064	5.706	300.514	2.681	21.830	375.795
Computadores, veículos e outros	21.824	34	47.586	1.845	(3.723)	67.566
Obras e instalações em andamento	<u>3.389</u>	<u>301</u>	<u>9.983</u>	<u>37.731</u>	<u>(36.495)</u>	<u>14.909</u>
Total do custo	<u>107.375</u>	<u>6.765</u>	<u>557.015</u>	<u>44.886</u>	<u>(7.924)</u>	<u>708.117</u>
<u>Depreciação</u>						
Edificações	-	151	(1.932)	(15)	-	(1.796)
Máquinas, equipamentos e instalações	(14.753)	(137)	(78.646)	(5.974)	2.120	(97.390)
Móveis e utensílios	(6.084)	(110)	(22.503)	(2.422)	2.289	(28.830)
Benfeitorias e instalações em imóveis de terceiros	(19.728)	(478)	(99.427)	(7.633)	(2.586)	(129.852)
Computadores, veículos e outros	<u>(15.165)</u>	<u>382</u>	<u>(34.165)</u>	<u>(2.866)</u>	<u>3.902</u>	<u>(47.912)</u>
Total da depreciação	<u>(55.730)</u>	<u>(192)</u>	<u>(236.673)</u>	<u>(18.910)</u>	<u>5.725</u>	<u>(305.780)</u>
Total	<u>51.645</u>	<u>6.573</u>	<u>320.342</u>	<u>25.976</u>	<u>(2.199)</u>	<u>402.337</u>

(\*) Conforme mencionado na nota explicativa nº 1.b), em 1º de dezembro de 2014 a Sociedade concluiu o processo de reorganização societária.

<u>Saldos líquidos em</u>	Controladora		Consolidado	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Terrenos e edificações	-	-	2.069	-
Máquinas, equipamentos e instalações	11.703	10.939	84.748	11.017
Móveis e utensílios	4.419	4.253	35.014	5.244
Benfeitorias e instalações em imóveis de terceiros	22.910	23.800	245.943	25.336
Computadores, veículos e outros	5.989	5.937	19.654	6.659
Obras e instalações em andamento	<u>4.185</u>	<u>1.802</u>	<u>14.909</u>	<u>3.389</u>
Total	<u>49.206</u>	<u>46.731</u>	<u>402.337</u>	<u>51.645</u>

**Notas Explicativas**

Os encargos de depreciação são alocados da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Alocados ao custo de vendas e serviços	10.090	7.674	15.581	7.674
Alocados a despesas gerais e administrativas	1.995	576	3.329	1.530
Créditos de PIS e COFINS sobre a depreciação (*)	(652)	(880)	(857)	(957)
<b>Total</b>	<b><u>11.433</u></b>	<b><u>7.370</u></b>	<b><u>18.053</u></b>	<b><u>8.247</u></b>

(\*) Valor relativo aos créditos de PIS e COFINS sobre ativo imobilizado destinado à área operacional.

Os testes de recuperação são realizados anualmente ou na existência de indicadores de perdas, conforme descrito na nota explicativa nº 3.k). A Administração não identificou eventos que pudessem denotar a existência de indicadores de perdas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013.

Ativos cedidos em garantia

As obrigações assumidas por meio de contratos de arrendamento financeiro estão garantidas pela titularidade do arrendador aos ativos arrendados, cujo valor contábil é de R\$760 em 31 de dezembro de 2014 (R\$0 em 31 de dezembro de 2013) na controladora e de R\$797 em 31 de dezembro de 2014 (R\$68 em 31 de dezembro de 2013) no consolidado.

**16. INTANGÍVEL**

A variação nos intangíveis durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 foi a seguinte:

	Controladora			
	Saldos em 31/12/12	Adições	Transferências, baixas e outros	Saldos em 31/12/13
<u>Movimentações do exercício de 2013</u>				
<u>Custo</u>				
Ágio	91.440	-	-	91.440
Software	12.146	69	835	13.050
Direitos sobre marcas	4.100	-	-	4.100
Direitos sobre pontos comerciais	85.801	72.000	1.380	159.181
Direitos de licenciamento	1.321	-	-	1.321
Intangível em andamento e outros	-	1.690	(1.528)	162
<b>Total do custo</b>	<b><u>194.808</u></b>	<b><u>73.759</u></b>	<b><u>687</u></b>	<b><u>269.254</u></b>
<u>Amortização</u>				
Software	(7.837)	(2.697)	-	(10.534)
Direitos sobre pontos comerciais	(40.848)	(7.458)	2	(48.304)
Direitos de licenciamento	(82)	(140)	-	(222)
<b>Total da amortização</b>	<b><u>(48.767)</u></b>	<b><u>(10.295)</u></b>	<b><u>2</u></b>	<b><u>(59.060)</u></b>
<b>Total</b>	<b><u>146.041</u></b>	<b><u>63.464</u></b>	<b><u>689</u></b>	<b><u>210.194</u></b>

**Notas Explicativas**

<u>Movimentações do exercício de 2014</u>	Controladora					Saldos em 31/12/14
	Saldos em 31/12/13	Adições por incorporação de sociedades (*)	Adições	Redução por cisão (*)	Transferências, baixas e outros	
<u>Custo</u>						
Ágio	91.440	350	-	-	-	91.790
Software	13.050	152	1.000	(1.799)	503	12.906
Direitos sobre marcas	4.100	-	-	-	-	4.100
Direitos sobre pontos comerciais	73.403	-	6.000	(17.600)	-	61.803
Direitos de licenciamento	61.567	7.564	5.983	(2.273)	790	73.631
Direitos de arrendamento	25.532	-	-	-	-	25.532
Intangível em andamento e outros	<u>162</u>	<u>-</u>	<u>790</u>	<u>-</u>	<u>(940)</u>	<u>12</u>
Total do custo	<u>269.254</u>	<u>8.066</u>	<u>13.773</u>	<u>(21.672)</u>	<u>353</u>	<u>269.774</u>
<u>Amortização</u>						
Software	(10.534)	(89)	(2.120)	1.522	-	(11.221)
Direitos sobre pontos comerciais	(1.740)	-	(4.149)	1.511	-	(4.378)
Direitos de licenciamento	(33.444)	(2.015)	(4.751)	102	-	(40.108)
Direitos de arrendamento	<u>(13.342)</u>	<u>-</u>	<u>(1.977)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(15.319)</u>
Total da amortização	(59.060)	(2.104)	(12.997)	3.135	-	(71.026)
Total	<u>210.194</u>	<u>5.962</u>	<u>776</u>	<u>(18.537)</u>	<u>353</u>	<u>198.748</u>

(\*) Conforme mencionado na nota explicativa nº 1.b), em 1º de dezembro de 2014 a Sociedade concluiu o processo de reorganização societária.

<u>Movimentações do exercício de 2013</u>	Consolidado			Saldos em 31/12/13
	Saldos em 31/12/12	Adições	Transferências, baixas e outros	
<u>Custo</u>				
Ágio	91.790	-	-	91.790
Software	12.203	69	835	13.107
Direitos sobre marcas	4.100	-	-	4.100
Direitos sobre pontos comerciais	104.232	72.000	1.380	177.612
Direitos de licenciamento	1.322	-	-	1.322
Intangível em andamento e outros	<u>-</u>	<u>1.690</u>	<u>(1.528)</u>	<u>162</u>
Total do custo	<u>213.647</u>	<u>73.759</u>	<u>687</u>	<u>288.093</u>
<u>Amortização</u>				
Software	(7.842)	(2.704)	-	(10.546)
Direitos sobre pontos comerciais	(45.880)	(10.542)	2	(56.420)
Direitos de licenciamento	<u>(82)</u>	<u>(140)</u>	<u>-</u>	<u>(222)</u>
Total da amortização	(53.804)	(13.386)	2	(67.188)
Total	<u>159.843</u>	<u>60.373</u>	<u>689</u>	<u>220.905</u>

**Notas Explicativas**

Movimentações do exercício de 2014	Consolidado							Saldo em 31/12/14
	Saldo em 31/12/13	Alocação de PPA	Adições por incorporação de sociedades (*)	Adições	Transferências, baixas e outros	Redução do valor recuperável dos ativos intangíveis	Efeito das variações cambiais	
<b>Custo</b>								
Ágio	91.790	(7.036)	621.456	-	-	(10.914)	3.026	698.322
Software	13.107	-	9.904	1.080	519	-	(53)	24.557
Direitos sobre marcas	4.100	-	96.549	1	-	(2.078)	(1.005)	97.567
Direitos sobre pontos comerciais	73.405	-	88.935	6.059	(11)	-	123	168.511
Direitos de licenciamento	79.998	5.300	15.246	5.519	1.595	-	216	107.874
Direitos de arrendamento	25.531	-	192.143	-	-	-	8.621	226.295
Contratos de não concorrência	-	-	16.045	-	-	-	(282)	15.763
Intangível em andamento e outros	162	-	757	1.580	(1.731)	-	(62)	706
<b>Total do custo</b>	<b>288.093</b>	<b>(1.736)</b>	<b>1.041.035</b>	<b>14.239</b>	<b>372</b>	<b>(12.992)</b>	<b>10.584</b>	<b>1.339.595</b>
<b>Amortização</b>								
Software	(10.546)	-	(6.492)	(2.327)	17	-	38	(19.310)
Direitos sobre pontos comerciais	(1.740)	-	(13.135)	(13.384)	(3)	-	(28)	(28.290)
Direitos de licenciamento	(41.561)	-	(10.951)	(1.709)	538	-	(251)	(53.934)
Direitos de arrendamento	(13.341)	-	(74.753)	(710)	-	-	(3.301)	(92.105)
Contratos de não concorrência	-	-	(13.567)	(25)	-	-	75	(13.517)
Intangível em andamento e outros	-	-	(221)	(9)	(7)	-	18	(219)
<b>Total da amortização</b>	<b>(67.188)</b>	<b>-</b>	<b>(119.119)</b>	<b>(18.164)</b>	<b>545</b>	<b>-</b>	<b>(3.449)</b>	<b>(207.375)</b>
<b>Total</b>	<b>220.905</b>	<b>(1.736)</b>	<b>921.916</b>	<b>(3.925)</b>	<b>917</b>	<b>(12.992)</b>	<b>7.136</b>	<b>1.132.220</b>

(\*) Conforme mencionado na nota explicativa nº 1.b), em 1º de dezembro de 2014 a Sociedade concluiu o processo de reorganização societária.

Saldo líquido em	Controladora		Consolidado	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Ágio (a)	91.790	91.440	698.322	91.790
Software	1.685	2.516	5.247	2.561
Direitos sobre marcas (b)	4.100	4.100	97.567	4.100
Direitos sobre pontos comerciais (c)	55.240	61.349	140.221	121.192
Direitos de licenciamento (d)	35.708	38.437	53.940	1.100
Direitos de arrendamento (e)	10.213	12.190	134.190	-
Contratos de não concorrência	-	-	2.246	-
Intangível em andamento e outros	12	162	487	162
<b>Total</b>	<b>198.748</b>	<b>210.194</b>	<b>1.132.220</b>	<b>220.905</b>

Os encargos de amortização sobre os outros ativos intangíveis estão registrados na rubrica “Despesas gerais e administrativas”, na demonstração do resultado do exercício.

## Notas Explicativas

### Principais ativos intangíveis

#### (a) Ágio

##### (i) Alocação do ágio a unidades geradoras de caixa

O ágio é alocado a cada unidade geradora de caixa, definida da seguinte forma:

- Shopping centers - Brasil: refeições rápidas em cadeias de restaurantes e cafeterias localizadas em shoppings centers do Brasil.
- Shopping centers - Caribe (Panamá, Colômbia e República Dominicana): refeições rápidas em cadeias de restaurantes e cafeterias localizadas em shoppings centers no Caribe.
- Aeroportos - Brasil: fornecimento de refeições em restaurantes e cafeterias e para companhias aéreas (“catering”) e outros serviços correlacionados no Brasil.
- Aeroportos - Caribe (Porto Rico, Panamá, Colômbia e República Dominicana): fornecimento de refeições em restaurantes e cafeterias e para companhias aéreas (“catering”) e outros serviços correlacionados no Caribe.
- Rodovias - Brasil: praças de alimentação em postos de serviços e cadeias de restaurantes localizadas em rodovias no Brasil, além de venda de combustíveis a veículos.
- México: setor de negócios que engloba restaurantes que oferecem serviço de atendimento à mesa e projetados para atrair uma ampla base de clientes, com preços moderados e ambiente confortável.
- Estados Unidos da América: refeições em restaurantes em mercados cativos nos Estados Unidos da América e produtos de consumo no varejo.

O valor contábil do ágio foi alocado às unidades geradoras de caixa da seguinte forma:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/13</u>
Brasil:		
Shopping centers	187.905	-
Aeroportos	91.790	91.790
Rodovias	<u>206.187</u>	<u>-</u>
	<u>485.882</u>	<u>91.790</u>
Caribe:		
Shopping centers	956	-
Aeroportos	<u>27.873</u>	<u>-</u>
	<u>28.829</u>	<u>-</u>
México	<u>61.862</u>	<u>-</u>
Estados Unidos da América	121.749	-
Total	<u>698.322</u>	<u>91.790</u>

## Notas Explicativas

### (b) Direitos sobre as marcas

Referem-se às marcas identificadas nas aquisições efetuadas. Destacam-se as marcas Viena, Frango Assado, Batata Inglesa, Wraps, Go Fresh, Brunella, RA Catering, Rede J&C Delicias (Caribe) e Gino's (México).

### (c) Direitos sobre pontos comerciais

Referem-se aos valores pagos para aquisição de direitos sobre pontos comerciais (fundo de comércio) e/ou pela alocação de parte dos preços de aquisição de negócios.

### (d) Direitos de licenciamento

Trata-se das parcelas do preço atribuível às aquisições das operações de comissaria ("catering") alocadas às licenças para operar serviços de fornecimento de refeições a bordo de aeronaves e licenças e autorizações para operar restaurantes em certas regiões comerciais.

### (e) Direitos de arrendamento

Trata-se da parcela do preço de aquisição de empresas, alocada a contratos de arrendamento celebrados com as autoridades aeroportuárias ("direitos de arrendamento") e/ou empresas administradoras de aeroportos para a locação de espaços nos aeroportos para operar restaurantes, lanchonetes, cafeterias e afins.

### Análise de redução do valor recuperável dos ativos sem vida útil definida

A análise de redução do valor recuperável dos ativos sem vida útil definida é efetuada uma vez ao ano, ou quando há indicadores de redução do valor recuperável de alguma das unidades geradoras de caixa.

O valor recuperável das unidades geradoras de caixa foi apurado com base no valor em uso utilizando o fluxo de caixa com base nos orçamentos financeiros aprovados pelo Conselho de Administração e uma taxa de desconto após o benefício fiscal do imposto de renda e contribuição social. Os fluxos de caixa para além do quinquênio foram extrapolados utilizando uma taxa de crescimento anual fixa. As principais premissas adotadas foram:

Participação de mercado orçada	Participação de mercado média no período imediatamente anterior ao período do orçamento, mais taxa de crescimento anual (entre 0,2% e 1,6%) para os próximos cinco anos. Os valores atribuídos à premissa refletem a experiência passada, exceto o fator de crescimento, que é consistente com os planos da Administração de focalização das operações nesses mercados. A Administração entende que o crescimento anual da participação de mercado para os próximos cinco anos é exequível.
Margem bruta orçada	Margens brutas médias alcançadas no período imediatamente anterior ao período do orçamento, aumentadas em virtude das melhorias de eficiência esperadas. Refletem a experiência passada, exceto as melhorias de eficiência.

## Notas Explicativas

Inflação dos preços da matéria-prima      Previsões para os índices de preços ao consumidor para o período de orçamento dos países dos quais as matérias-primas são adquiridas. Os valores alocados às principais premissas são consistentes com fontes externas de informações.

- Unidades geradoras de caixa brasileiras

A taxa de desconto aplicada às projeções de fluxo de caixa foi de 15,21% ao ano (16,05% ao ano em 2013), e os fluxos de caixa para além do quinquênio foram extrapolados utilizando uma taxa de crescimento anual fixa de 5,8% (5,7% ao ano em 2013), a qual não excede a inflação esperada no Brasil. Em resultado à análise efetuada, o Grupo contabilizou uma redução do valor recuperável do ágio registrado na unidade geradora de caixa brasileira - shopping centers, no valor de R\$10.914, e uma redução do valor recuperável de direito sobre as marcas no valor de R\$2.078.

- Unidades geradoras de caixa caribenhas

A taxa de desconto aplicada às projeções de fluxo de caixa foi de 8,1% ao ano (8,9% ao ano em 2013), e os fluxos de caixa para além do quinquênio foram extrapolados utilizando uma taxa de crescimento anual fixa de 2% ao ano (3,96% ao ano em 2013).

- Unidades geradoras de caixa mexicanas

A taxa de desconto aplicada às projeções de fluxo de caixa foi de 10,98% ao ano (8,99% ao ano em 2013), e os fluxos de caixa para além do quinquênio foram extrapolados utilizando uma taxa de crescimento anual fixa de 3,5% (3,4% ao ano em 2013).

- Unidades geradoras de caixa norte-americanas

A taxa de desconto aplicada às projeções de fluxo de caixa foi de 8,32% ao ano, e os fluxos de caixa para além do quinquênio foram extrapolados utilizando uma taxa de crescimento anual fixa de 2%.

A Administração acredita que eventuais alterações adicionais nas principais premissas sobre as quais os valores recuperáveis se baseiam não fariam com que o seu valor contábil ultrapassasse o valor recuperável.

## 17. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Fornecedores de produtos	6.302	7.566	54.300	8.296
Fornecedores de serviços	8.421	6.722	29.452	6.891
Fornecedores - outros	<u>569</u>	<u>103</u>	<u>1.747</u>	<u>103</u>
Total	<u>15.292</u>	<u>14.391</u>	<u>85.499</u>	<u>15.290</u>

**Notas Explicativas****18. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

	Encargos	Vencimento	Controladora		Consolidado	
			31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Cédula de Crédito Bancário - CCB - Brasil (a)	CDI + "spread" de 1,4% a 2,05% a.a.	Semestral até 23/09/19	-	28.116	119.005	28.116
"Swap" - Brasil (b)	CDI + "spread" de 1,95% a 2,35% a.a.	Semestral até 14/06/18	12.586	47.142	66.420	47.151
CCB - Porto Rico (c)	LIBOR de 90 dias + "spread" de 3,5% a.a.	Trimestral até 01/01/17	-	-	100.652	-
CCB - México (d)	7,99% a.a.	Trimestral até 08/07/18	-	-	47.078	-
CCB - Estados Unidos da América (e)	LIBOR de 90 dias + "spread" de 3,6% a.a.	Trimestral até 01/04/19	-	-	134.529	-
BNDES	TJLP ou variação cambial + "spread" de 3,81% a 5,8% a.a.	Trimestral até 15/11/19	-	-	7.942	-
Outros			<u>963</u>	<u>390</u>	<u>3.808</u>	<u>566</u>
Total			<u>13.549</u>	<u>75.648</u>	<u>479.434</u>	<u>75.833</u>

	Controladora		Consolidado	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13

Classificados como**Circulantes:**

Empréstimos em moeda estrangeira	387	299	32.680	299
Empréstimos em moeda local (R\$)	<u>21</u>	<u>6.947</u>	<u>12.497</u>	<u>7.050</u>
Total	<u>408</u>	<u>7.246</u>	<u>45.177</u>	<u>7.349</u>

**Não circulantes:**

Empréstimos em moeda estrangeira	10.707	46.852	317.055	46.852
Empréstimos em moeda local (R\$)	<u>2.434</u>	<u>21.550</u>	<u>117.202</u>	<u>21.632</u>
Total	<u>13.141</u>	<u>68.402</u>	<u>434.257</u>	<u>68.484</u>

Garantias e compromissos

- (a) Empréstimos obtidos pelo Grupo mediante a emissão de CCBs com encargos financeiros indexados à variação do CDI mais "spread" de 1,4% a 2,05% ao ano, garantidos por meio de penhor de 100% da participação da Sociedade em certas controladas e de penhor dos direitos de crédito decorrentes de vendas efetuadas pelas controladas da Sociedade usando cartões de crédito. Se o fluxo dos direitos de crédito tornar-se insuficiente, o Grupo terá de constituir garantia adicional. Além disso, o Grupo assumiu o compromisso de não distribuir dividendos acima do valor mínimo obrigatório estipulado pela legislação local e de manter certas cláusulas contratuais calculadas com base nos quocientes entre a dívida líquida e o Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização - LAJIDA, bem como nos índices de cobertura de serviço da dívida, anualmente, até a liquidação total da dívida. Em 31 de dezembro de 2014, o Grupo cumpriu essas cláusulas.
- (b) Empréstimo obtido em dólares norte-americanos (US\$) e indexado a 4,09% ao ano mais variação cambial. O empréstimo é garantido pelos avalistas coobrigados representados por certas controladas da Sociedade e pela cessão fiduciária de "swap". O contrato possui certas cláusulas calculadas com base em demonstrações financeiras que consistem, basicamente, nos quocientes calculados entre a dívida líquida e o LAJIDA, bem como nos índices de cobertura de serviço da dívida, anualmente. Em 31 de dezembro de 2014, o Grupo cumpriu essas cláusulas.

## Notas Explicativas

O Grupo faz uso de operações de “swap” para trocar as obrigações denominadas em dólares norte-americanos (US\$) e taxa de juros fixas pelo real (R\$) atrelado a 100% do CDI mais taxa de juros de 1,95% a 2,35% ao ano. O Grupo contrata operações de “swap” com a mesma contraparte. Essas transações são classificadas como instrumentos financeiros derivativos, conforme divulgado na nota explicativa nº 8.e).

- (c) Empréstimo amortizável em 40 prestações trimestrais a partir de janeiro de 2014. O empréstimo é garantido pelos ativos e por 100% das cotas emitidas pela IMC Puerto Rico Ltd. (Caribe), bem como pelas receitas de aluguel de contratos de cessão de franquia. O contrato de empréstimo também exige que a IMC Puerto Rico Ltd. cumpra determinadas cláusulas restritivas afirmativas e negativas de forma consolidada e limita a distribuição de dividendos a 50% do lucro líquido do exercício. Em 31 de dezembro de 2014, o Grupo cumpriu essas cláusulas.
- (d) Empréstimo amortizável em 17 parcelas trimestrais a partir de junho de 2014 e indexado à taxa de 7,99% ao ano. O empréstimo é garantido pelas marcas detidas pela Inversionistas en Restaurantes de Carnes y Cortes, S. de R.L. de C.V. (“Inversionistas”). O contrato de empréstimo também exige que a Inversionistas cumpra determinadas cláusulas restritivas afirmativas e negativas de forma consolidada. Além disso, o Grupo assumiu o compromisso de não distribuir dividendos acima do valor mínimo obrigatório estipulado pela legislação mexicana. Os índices financeiros estabelecidos no contrato de empréstimo são avaliados anualmente pela instituição financeira a partir de 31 de dezembro de 2013. Em 31 de dezembro de 2014, o Grupo cumpriu essas cláusulas.
- (e) Empréstimo amortizável em 13 parcelas trimestrais a partir de abril de 2016 e garantido pelas subsidiárias da IMCMV Holdings Inc. O contrato de empréstimo também exige que o Grupo cumpra determinadas cláusulas restritivas afirmativas e negativas de forma consolidada. Os índices financeiros estabelecidos no contrato são avaliados semestralmente pela instituição financeira a partir de 31 de dezembro de 2014 e consistem, basicamente, nos quocientes calculados entre a dívida líquida e o LAJIDA.

Os vencimentos da parcela registrada no passivo não circulante estão demonstrados como segue:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
2016	12.388	165.600
2017	162	100.768
2018 em diante	<u>591</u>	<u>167.889</u>
Total	<u>13.141</u>	<u>434.257</u>

## 19. SALÁRIOS E ENCARGOS SOCIAIS

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/13</u>
Salários e encargos sociais	6.447	4.428	23.470	4.640
Provisão para férias e encargos sociais	6.010	6.708	23.403	7.228
Outros	<u>612</u>	<u>320</u>	<u>4.517</u>	<u>327</u>
Total	<u>13.069</u>	<u>11.456</u>	<u>51.390</u>	<u>12.195</u>

**Notas Explicativas****20. PARCELAMENTO DE AQUISIÇÕES DE EMPRESAS**

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/13</u>
Aquisições de empresas efetuadas no Brasil	19.744	19.930	43.904	19.930
Aquisições de empresas efetuadas em outros países	-	-	114.677	-
Total	<u>19.744</u>	<u>19.930</u>	<u>158.581</u>	<u>19.930</u>
Circulante	18.744	308	98.914	308
Não circulante	1.000	19.622	59.667	19.622

Os vencimentos da parcela registrada no passivo não circulante estão demonstrados como segue:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
2016	1.000	14.399
2017	-	10.530
2018 em diante	-	<u>34.738</u>
Total	<u>1.000</u>	<u>59.667</u>

**21. PROVISÃO PARA DISPUTAS TRABALHISTAS, CÍVEIS E TRIBUTÁRIAS**

O Grupo é parte envolvida em determinados riscos trabalhistas e previdenciários, cíveis e tributários. No caso das reclamações ajuizadas, recursos foram impetrados. Depósitos judiciais foram realizados quando exigido pelas autoridades.

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/13</u>
Trabalhistas e previdenciários (a)	2.331	1.396	6.218	2.506
Tributários (b)	1.749	492	6.024	2.770
Cíveis (c)	<u>12</u>	<u>10</u>	<u>56</u>	<u>10</u>
Total	<u>4.092</u>	<u>1.898</u>	<u>12.298</u>	<u>5.286</u>

(a) Provisão para cobertura de riscos trabalhistas e previdenciários decorrentes de relações trabalhistas relacionadas ao curso normal dos negócios. Com base na opinião de seus assessores jurídicos, o Grupo constituiu provisão para cobrir a eventual materialização desses riscos.

(b) O Grupo possui riscos quanto a questionamentos por parte das autoridades fiscais (federais, estaduais e municipais) e, com base na opinião de seus assessores jurídicos, constituiu provisão para cobrir eventual materialização desses riscos.

(c) O Grupo é parte envolvida em ações e vários outros processos cíveis, tais como alegações de desequilíbrio econômico ou ações ajuizadas por produtores, relacionadas a descontos de qualidade. A Administração registrou provisão para essas ações com base na opinião dos assessores jurídicos da Sociedade, que avaliaram o risco de perda como provável.

**Notas Explicativas**

O Grupo é parte em outras ações que envolvem risco potencial de perdas: tributárias - R\$11.121, trabalhistas e previdenciárias - R\$12.477 e cíveis - R\$2.481, e a controladora também é parte em ações que envolvem risco potencial de perdas: tributárias - R\$954, trabalhistas e previdenciárias - R\$4.353 e cíveis - R\$1.783. Com base na análise das respectivas contingências e na opinião dos assessores jurídicos do Grupo, a Administração entende ser possível o risco de perda nessas disputas e, portanto, não foi constituída nenhuma provisão.

A movimentação da provisão no exercício é a seguinte:

	Controladora			
	<u>Trabalhistas e previdenciárias</u>	<u>Tributárias</u>	<u>Cíveis</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2012	1.829	1.038	209	3.076
Adições	200	-	10	210
Reversões	(498)	(546)	(209)	(1.253)
Utilizações	<u>(135)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(135)</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2013	1.396	492	10	1.898
Adições	2.139	430	2	2.571
Reversões	(1.157)	(1.079)	-	(2.236)
Utilizações	(1.081)	-	-	(1.081)
Adição por incorporação de empresas	<u>1.034</u>	<u>1.906</u>	<u>-</u>	<u>2.940</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2014	<u>2.331</u>	<u>1.749</u>	<u>12</u>	<u>4.092</u>

	Consolidado			
	<u>Trabalhistas e previdenciárias</u>	<u>Tributárias</u>	<u>Cíveis</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2012	3.511	3.799	209	7.519
Adições	205	-	10	215
Reversões	(1.075)	(1.029)	(209)	(2.313)
Utilizações	<u>(135)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(135)</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2013	2.506	2.770	10	5.286
Adições	4.021	478	33	4.532
Adição por incorporação de empresas	3.406	4.448	13	7.867
Reversões	(2.511)	(1.664)	-	(4.175)
Utilizações	(1.249)	(8)	-	(1.257)
Varição cambial	<u>45</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>45</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2014	<u>6.218</u>	<u>6.024</u>	<u>56</u>	<u>12.298</u>

**22. RECEITA DIFERIDA**

Refere-se a bônus e abatimentos recebidos de fornecedores por preferência e exclusividade na utilização de seus serviços e/ou revenda de seus produtos. Esses bônus e abatimentos são reconhecidos na rubrica "Custo de vendas e serviços" na demonstração do resultado, quando o serviço é prestado e de acordo com o vencimento dos contratos celebrados entre o Grupo e seus fornecedores.

**Notas Explicativas****23. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL****a) Imposto de renda e contribuição social diferidos**

O imposto de renda e a contribuição social diferidos decorrem de prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias reconhecidos. Esses créditos estão registrados no ativo e passivo não circulantes, com base na estimativa de rentabilidade futura, de acordo com a legislação vigente.

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, o imposto de renda diferido é como segue:

	<u>Controladora</u>	
	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/13</u>
Diferenças temporárias:		
Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	1.391	645
Passivos de imposto de renda diferido sobre amortização de ágio para fins de tributação local	(38.166)	(35.715)
Marcas registradas e direitos de licenciamentos e de aluguel alocados de aquisições de negócios	(4.866)	(8.344)
Outras	<u>2.864</u>	<u>2.681</u>
Total	<u>(38.777)</u>	<u>(40.733)</u>
Ativo	-	-
Passivo	(38.777)	(40.733)
	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/13</u>
Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social	53.026	-
Diferenças temporárias:		
Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	3.980	1.797
Provisão para contas a pagar	5.955	2.694
Mais-valia de ativos e diferença entre as taxas de depreciação contábil e fiscal	12.457	
Passivos de imposto de renda diferido sobre amortização de ágio para fins de tributação local	(108.002)	(35.715)
Marcas registradas e direitos de licenciamentos e de aluguel alocados de aquisições de negócios	(38.262)	(5.584)
Outras	<u>1.307</u>	<u>-</u>
Total	<u>(69.539)</u>	<u>(36.808)</u>
Ativo	12.182	1.165
Passivo	(81.721)	(37.973)

## Notas Explicativas

### b) Realização do imposto de renda e da contribuição social diferidos

Com base no histórico de realizações dos ativos e passivos que deram origem ao saldo de imposto de renda e contribuição social diferidos, bem como nas projeções de resultados para os exercícios seguintes, foi estimado o seguinte cronograma para realização dos créditos de imposto de renda e contribuição social diferidos:

<u>Exercício</u>	<u>Consolidado</u>
2015	19.409
2016	1.128
2017	1.574
2018	2.220
2019 em diante	<u>51.087</u>
Total	<u>75.418</u>

Em 31 de dezembro de 2014, o Grupo possui saldos de prejuízos fiscais e de base negativa de contribuição social no montante de R\$241.914 (R\$0 em 31 de dezembro de 2013), para os quais registrou um ativo fiscal diferido até o montante compensável com lucros tributáveis futuros. Os saldos de prejuízos fiscais e de base negativa de contribuição social estão distribuídos às controladas da seguinte forma:

	<u>Consolidado</u> <u>31/12/14</u>
Brasil	214.037
Caribe	24.334
México	<u>3.543</u>
Total	<u>241.914</u>

Em setembro de 2013, a então controladora IMCHSA reavaliou sua base de reconhecimento de ativos de impostos de renda diferidos. Com base nessa análise, que consistia na projeção da realização de prejuízos fiscais e de base negativa de contribuição social pelos próximos cinco anos, a Administração decidiu reconhecer, em 2013, o valor de R\$5.891, referente a uma parte dos ativos de impostos de renda diferidos retidos a prejuízos fiscais e bases negativas acumuladas.

Nos países onde o Grupo atua os prejuízos fiscais podem ser compensados com lucros tributáveis futuros. O prazo para essa compensação é de sete a dez anos no México e em Porto Rico e por período indeterminado no Brasil e em outros países. No Brasil, a legislação fiscal limita o uso dos prejuízos fiscais e da base negativa de contribuição social em cada ano a 30% do lucro tributável.

**Notas Explicativas**

## c) Conciliação entre imposto de renda e contribuição social nominais e efetivos

	<u>Controladora</u>	
	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/13</u>
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(8.369)	39.432
Alíquota nominal	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota nominal	2.845	(13.407)
Ajustes efetuados:		
Diferenças permanentes	(3.767)	555
Efeito dos juros sobre o capital próprio	-	1.129
Diferenças temporárias	-	(1.579)
Créditos de imposto de renda diferido sobre prejuízos fiscais e base negativa não reconhecidos	344	-
Outros	<u>730</u>	<u>116</u>
Imposto de renda e contribuição social	<u>152</u>	<u>(13.186)</u>
Correntes	(100)	(10.363)
Diferidos	252	(2.823)
	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/13</u>
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(10.255)	39.765
Alíquota nominal	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota nominal	3.487	(13.520)
Ajustes efetuados:		
Diferenças permanentes (*)	(3.997)	(437)
Efeitos sobre diferenças de taxas vigentes de controladas em outros países	404	-
Efeito dos juros sobre o capital próprio	-	1.129
Créditos de imposto de renda diferido sobre prejuízos fiscais e base negativa não reconhecidos ou reconhecidos de prejuízos de exercícios anteriores	3.451	-
Outros	<u>(1.307)</u>	<u>(691)</u>
Imposto de renda e contribuição social	<u>2.038</u>	<u>(13.519)</u>
Correntes	556	(11.399)
Diferidos	1.482	(2.120)

(\*) Incluem: (i) despesas com amortizações ou depreciações não dedutíveis em controladas no exterior; (ii) impostos calculados pelo lucro presumido em controladas locais e no exterior; e (iii) outras despesas não dedutíveis.

A declaração de imposto de renda de cada controlada está sujeita a exame pelas autoridades fiscais do respectivo país por um período de três a seis anos a partir do fim do exercício em que é entregue. Em decorrência dessas inspeções, podem ser imputados impostos adicionais e penalidades, os quais seriam sujeitos a juros. Entretanto, a Administração é de opinião de que todos os impostos têm sido pagos ou provisionados adequadamente.

## Notas Explicativas

### Medida Provisória nº 627/13 - Lei nº 12.973/14

Em 13 de maio de 2014, a Medida Provisória nº 627/13, que introduziu modificações nas regras tributárias, eliminando o Regime Tributário de Transição - RTT, foi convertida na Lei nº 12.973. Diferentemente do que previa a Medida Provisória, a Lei nº 12.973/14 definiu como opção às companhias aderir aos efeitos de suas mudanças de forma antecipada no ano-calendário 2014 ou obrigatoriamente a partir do ano-calendário 2015.

O Grupo, apoiado por seus assessores jurídicos, analisou os dispositivos da referida Medida Provisória e da Lei nº 12.973/14, as implicações na opção antecipada e os impactos que poderiam gerar sobre as demonstrações financeiras consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e optou pela não adoção antecipada.

## 24. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### a) Capital social

A Sociedade está autorizada a aumentar o capital social até o limite de 125.066.870 ações ordinárias, sem valor nominal.

A reconciliação das ações no início e no fim do exercício é como segue:

	<u>Controladora</u>
Posição acionária em 31 de dezembro de 2013	68.536.917
Incorporação de capital social - nota explicativa nº 1.b)	<u>15.945.876</u>
Posição acionária em 31 de dezembro de 2014	<u>84.482.793</u>

Em 1º de dezembro de 2014 foi concluído o processo de reorganização societária, aprovado em 30 de setembro de 2014 pelo Conselho de Administração da IMCHSA, então controladora do Grupo, conforme mencionado na nota explicativa nº 1.b).

Em razão da incorporação, o capital social da Sociedade, no valor de R\$68.537, foi aumentado para R\$837.803, um aumento, portanto, no valor de R\$769.266, correspondente ao valor contábil do patrimônio líquido da IMCHSA, já descontado o valor contábil da participação detida pela IMCHSA na Sociedade. Com o aumento de capital, foram emitidas 15.945.876 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, de modo que o capital social total da Sociedade após a incorporação seja dividido pelo mesmo número de ações ordinárias em que se dividia o capital social da IMCHSA antes da incorporação.

Em decorrência da incorporação, tanto as novas ações ordinárias de emissão da Sociedade quanto as ações de emissão da Sociedade já detidas pela IMCHSA, as quais correspondem à totalidade das ações de emissão da Sociedade, foram entregues aos detentores de ações de emissão da IMCHSA na data da Assembleia da IMCHSA que deliberou sobre a incorporação, na proporção de suas participações no capital social da IMCHSA.

Assim, tendo em vista que, após o aumento de capital descrito anteriormente, o capital social da Sociedade passou a ser dividido pelo mesmo número de ações de emissão da IMCHSA imediatamente antes da incorporação, os acionistas da IMCHSA têm direito a uma ação ordinária da Sociedade para cada ação da IMCHSA de sua titularidade.

## Notas Explicativas

A Sociedade sucedeu a IMCHSA em todos os seus direitos e obrigações que foram transferidos em decorrência da incorporação aprovada, sem solução de continuidade.

### b) Destinação do lucro líquido

Do lucro líquido apurado, deverá ser deduzida a parcela de 5% para a constituição da reserva legal, que não excederá 20% do capital social.

Os acionistas têm direito a um dividendo anual não cumulativo de, pelo menos, 25% do lucro líquido do exercício, nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

O saldo remanescente, depois da dedução dos custos legais, terá a destinação determinada pela Assembleia Geral de Acionistas, observada a legislação aplicável.

Observadas as disposições legais pertinentes, a Sociedade poderá pagar a seus acionistas, por deliberações da Assembleia Geral de Acionistas, juros sobre o capital próprio, que poderão ser deduzidos do dividendo mínimo obrigatório.

Em março de 2014 foram distribuídos dividendos no montante de R\$9.700 para sua então controladora IMCHSA. Em 31 de dezembro de 2014, o montante distribuído estava integralmente pago.

### c) Juros sobre o capital próprio

Os sócios aprovaram a proposta para pagamento de juros sobre o capital próprio referente ao exercício de 2013, no montante de R\$3.320, R\$2.822 líquidos de IRRF, os quais foram integralmente pagos durante o primeiro semestre de 2013.

### d) Ações em tesouraria

Considerando que a IMCHSA possuía 337.257 ações ordinárias de própria emissão em tesouraria, com a incorporação, foram destinadas à tesouraria 337.257 ações ordinárias de emissão da Sociedade.

Em 31 de dezembro de 2014, a rubrica “Ações em tesouraria” possuía a seguinte composição:

	Quantidade de ações	Valor	Preço médio por ação - R\$
Saldo no fim do exercício	<u>337.257</u>	<u>4.762</u>	<u>14,12</u>

### e) Outros resultados abrangentes

Referem-se à conversão dos resultados em moeda estrangeira calculados sobre o patrimônio líquido das controladas estrangeiras.

## Notas Explicativas

### 25. PLANO DE PAGAMENTO BASEADO EM AÇÕES

Em 15 de fevereiro de 2011, a Administração da então controladora IMCHSA aprovou em Assembleia Geral Extraordinária o Plano de Direito de Ações da Sociedade (“Plano”). De acordo com os termos e as condições aprovados, esse Plano será administrado pelo Conselho de Administração, que é o responsável por realizar as outorgas de direitos de ações e estabelecer os termos específicos aplicáveis a cada outorga, definindo a porcentagem de direitos, as condições para o exercício do direito, o prazo final para exercício do direito e o preço de exercício.

O Plano tem o objetivo de: (a) possibilitar que a Sociedade ou suas controladas retenham os administradores, empregados ou prestadores de serviços; (b) estimular que cada empregado alcance seu mais alto nível de desempenho e desenvolvimento profissional, enquanto membro da equipe de gestão; (c) promover os interesses financeiros de longo prazo e o crescimento da Sociedade, atraindo, motivando e retendo pessoas com formação, experiência e capacidade, que permitam contribuir substancialmente para o sucesso dos negócios da Sociedade; (d) motivar os empregados, por meio de incentivos de crescimento com metas de longo prazo; (e) alinhar os interesses da Sociedade ou dos acionistas e de suas controladas aos dos seus administradores, empregados e prestadores de serviços; e (f) promover a expansão, o êxito e a consecução do objetivo social da Sociedade.

Os administradores, os empregados com função de supervisão e os prestadores de serviços da Sociedade ou de suas controladas indicados são elegíveis para participar do Plano, em conformidade com seus termos e suas condições. A nomeação de novos beneficiários poderá ser recomendada ao Conselho de Administração pelo diretor-presidente da Sociedade. O limite máximo de ações que podem ser objeto desses direitos foi definido em até 5% do capital social total da Sociedade, levando em conta nesse cálculo todos os direitos já outorgados, exercidos ou não, exceto aqueles que tenham sido cancelados. O preço de exercício foi definido em R\$0,15.

Após aprovação do Plano, foram assinados acordos individuais com cada um dos beneficiários eleitos, estabelecendo os critérios específicos também de forma individual. Conforme o regulamento desse Plano, o gatilho (“evento de liquidez”) para que os participantes sejam contemplados com os direitos é a alienação de ações pelo acionista controlador.

O prazo para encerramento desse Plano deverá ser definido em Assembleia Geral da Sociedade.

Conforme o regulamento, o participante do Plano que completar, pelo menos, 36 meses de serviço, mas que decidir unilateralmente encerrar seus serviços contínuos antes da ocorrência de um evento de liquidez, perderá 50% da parcela de direitos de ações não adquiridos. Os 50% de direitos remanescentes serão mantidos pelo participante por 24 meses após seu desligamento. Caso os serviços contínuos dos beneficiários sejam encerrados pela Sociedade antes da ocorrência de um evento de liquidez, os direitos totais serão mantidos por um prazo de 24 meses após seu desligamento. Os direitos, frutos desse Plano aos beneficiários, poderão ser transferidos para herdeiros, conforme suas indicações e disposições legais.

## Notas Explicativas

Em março de 2013, após a aprovação do Conselho de Administração, foram distribuídos direitos de 403.282 ações em decorrência do evento de liquidez ocorrido, os quais foram exercidos pelos beneficiários. O direito de exercício é imediato e, portanto, considerando o valor justo das ações nas datas da outorga, de R\$25,00, o valor do benefício conferido aos beneficiários pelos serviços prestados ao Grupo foi de R\$10.022, registrado como incremento das reservas de capital em contrapartida às despesas gerais e administrativas.

### 26. RECEITA LÍQUIDA

A conciliação entre a receita bruta e a receita apresentada na demonstração do resultado está apresentada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Receita bruta	345.603	303.809	516.507	328.473
Impostos sobre vendas	(34.144)	(29.738)	(44.671)	(33.238)
Devoluções e abatimentos	<u>(894)</u>	<u>(664)</u>	<u>(2.296)</u>	<u>(765)</u>
Total	<u>310.565</u>	<u>273.407</u>	<u>469.540</u>	<u>294.470</u>

### 27. DESPESAS DE VENDAS E OPERACIONAIS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Despesas com publicidade e marketing	(2.980)	(2.289)	(4.744)	(2.423)
Despesas de aluguel	(40.858)	(26.176)	(54.873)	(27.159)
Despesas com serviços de terceiros	(2.827)	(1.449)	(6.245)	(1.654)
Comissões de cartões de crédito e débito	(2.210)	(1.930)	(4.145)	(2.065)
Despesas com "royalties"	(1.679)	(481)	(4.110)	(481)
Despesas com manutenção e utilidades	(147)	(197)	(2.229)	(213)
Despesas com logística	(1.921)	(2.549)	(2.432)	(2.878)
Despesas com infraestrutura de comunicação	(900)	(678)	(1.140)	(738)
Taxas e emolumentos	(1.264)	(851)	(2.243)	(920)
Outras despesas de vendas e operacionais	<u>(1.917)</u>	<u>(1.777)</u>	<u>(5.956)</u>	<u>(2.045)</u>
Total	<u>(56.703)</u>	<u>(38.377)</u>	<u>(88.117)</u>	<u>(40.576)</u>

**Notas Explicativas**

## 28. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/13</u>
Despesas com folha de pagamento	(23.268)	(26.295)	(25.304)	(26.315)
Despesas de aluguel de escritório	(1.046)	(3.565)	(1.245)	(3.565)
Despesas com serviços de terceiros	(4.024)	(3.828)	(6.355)	(3.828)
Despesas com viagens	(616)	(945)	(1.134)	(945)
Despesas com manutenção e utilidades	(1.939)	(943)	(1.011)	(943)
Despesas com pré-abertura de lojas	(3.068)	(329)	(2.391)	(329)
Recuperação de despesas - partes relacionadas	22.407	21.155	18.225	20.082
Despesas com logística	(1.033)	(1.253)	(1.114)	(1.253)
Despesas com infraestrutura e comunicação	(715)	(936)	(754)	(936)
Outras despesas gerais e administrativas	<u>(3.029)</u>	<u>(2.305)</u>	<u>(2.931)</u>	<u>(2.303)</u>
Total	<u>(16.331)</u>	<u>(19.244)</u>	<u>(24.014)</u>	<u>(20.335)</u>

## 29. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/13</u>
Outras despesas:				
Perda na venda de imobilizado	(61)	(86)	(81)	(99)
Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias, líquidas de reversões	(335)	-	(358)	-
Despesas com reorganização societária	(2.380)	-	(2.381)	-
Plano de redução no número de executivos	(2.186)	-	(5.550)	-
Gastos com projeto de redução de custos e desenvolvimento de melhorias	(1.632)	-	(624)	-
Outras despesas	<u>(694)</u>	<u>-</u>	<u>(474)</u>	<u>-</u>
Total	<u>(7.288)</u>	<u>(86)</u>	<u>(9.468)</u>	<u>(99)</u>
Outras receitas:				
Reversões para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias, líquidas de provisões	-	1.043	-	2.098
Verbas e acordos comerciais	607	-	1.626	-
Recuperação de créditos tributários	1.928	2.752	2.769	3.110
Ganho na venda de imobilizado	39	-	41	-
Outras receitas	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.785</u>	<u>-</u>
Total	<u>2.574</u>	<u>3.795</u>	<u>6.221</u>	<u>5.208</u>
Total líquido	<u>(4.714)</u>	<u>3.709</u>	<u>(3.247)</u>	<u>5.109</u>

**Notas Explicativas****30. RESULTADO FINANCEIRO, LÍQUIDO**

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/13</u>
Receitas financeiras:				
Receitas sobre aplicações financeiras	1.159	1.231	1.492	1.260
Variação cambial ativa	-	1.165	427	1.165
Outras receitas financeiras	<u>775</u>	<u>113</u>	<u>416</u>	<u>126</u>
Total	<u>1.934</u>	<u>2.509</u>	<u>2.335</u>	<u>2.551</u>
Despesas financeiras:				
Juros sobre financiamentos	(8.383)	(4.840)	(10.696)	(4.840)
Juros sobre aquisições de empresas e sobre aquisições de direitos de pontos comerciais	(1.214)	(1.369)	(2.365)	(1.950)
Variação monetária, juros e taxas bancárias	(3.750)	(389)	(2.438)	(292)
Outras	<u>(444)</u>	<u>(770)</u>	<u>(2.007)</u>	<u>(345)</u>
Total	<u>(13.791)</u>	<u>(7.368)</u>	<u>(17.506)</u>	<u>(7.427)</u>
Total líquido	<u>(11.857)</u>	<u>(4.859)</u>	<u>(15.171)</u>	<u>(4.876)</u>

**31. DESPESA POR NATUREZA**

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/13</u>
Custo com estoques	(87.675)	(67.532)	(147.136)	(72.453)
Despesas com pessoal	(118.441)	(105.082)	(155.056)	(113.109)
Despesas comerciais	(2.980)	(2.289)	(4.744)	(2.423)
Despesas com serviços de terceiros	(8.020)	(5.272)	(12.620)	(5.476)
Despesas funcionais	(64.322)	(47.843)	(91.185)	(50.154)
Depreciação e amortização	(24.430)	(17.665)	(36.217)	(21.633)
Redução do valor recuperável dos ativos intangíveis	-	-	(12.992)	-
Amortização de investimento em "joint venture"	-	-	(950)	-
Resultado de equivalência patrimonial na participação em controladas	<u>(8.416)</u>	771	(666)	-
Recuperação de despesas - partes relacionadas	22.407	21.155	18.225	20.082
Outras receitas (despesas), líquidas	<u>(10.486)</u>	<u>(9.068)</u>	<u>(18.036)</u>	<u>(9.772)</u>
Total	<u>(302.363)</u>	<u>(232.825)</u>	<u>(461.377)</u>	<u>(254.938)</u>
Classificadas como:				
Custo de vendas e serviços	(205.921)	(165.984)	(313.145)	(180.068)
Despesas de vendas e operacionais	(56.703)	(38.377)	(88.117)	(40.576)
Despesas gerais e administrativas	(16.331)	(19.244)	(24.014)	(20.335)
Depreciação e amortização	(14.992)	(9.991)	(21.493)	(13.959)
Redução do valor recuperável dos ativos intangíveis	-	-	(12.992)	-
Resultado de equivalência patrimonial	<u>(8.416)</u>	<u>771</u>	<u>(1.616)</u>	<u>-</u>
Total	<u>(302.363)</u>	<u>(232.825)</u>	<u>(461.377)</u>	<u>(254.938)</u>

**Notas Explicativas****32. PARTES RELACIONADAS**

As controladas realizam operações de compra e rateio de despesas entre si, relacionadas a serviços contratados, salários de empregados e outros, as quais também foram integralmente eliminadas no processo de consolidação.

As transações entre a Sociedade e suas partes relacionadas são como segue:

## a) Transações reconhecidas no resultado

<u>Controladas</u>	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/13</u>
Tob's	952	1.309	-	-
Servecom	32	226	-	-
Rede Frango Assado	60	-	-	-
Rede Viena	<u>630</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Subtotal	<u>1.674</u>	<u>1.535</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
<u>Outras partes relacionadas</u>				
Rede Frango Assado	8.872	9.402	8.872	9.402
Rede Viena	<u>10.884</u>	<u>12.286</u>	<u>10.884</u>	<u>12.286</u>
Subtotal	<u>19.756</u>	<u>21.688</u>	<u>19.756</u>	<u>21.688</u>
Total	<u>21.430</u>	<u>23.223</u>	<u>19.756</u>	<u>21.688</u>

## b) Saldos ativos

<u>Controladas</u>	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/13</u>
Tob's	-	131	-	-
Servecom	<u>-</u>	<u>1.640</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Subtotal	<u>-</u>	<u>1.771</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
<u>Outras partes relacionadas</u>				
Rede Viena	6.871	24.074	-	23.816
International Meal Company Holdings S.A. (*)	<u>-</u>	<u>10.498</u>	<u>-</u>	<u>10.498</u>
Subtotal	<u>6.871</u>	<u>34.572</u>	<u>-</u>	<u>34.314</u>
Total	<u>6.871</u>	<u>36.343</u>	<u>-</u>	<u>34.314</u>

(\*) Em 31 de dezembro de 2013, a Sociedade possuía saldo a receber no valor de R\$10.498 de sua então controladora IMCHSA, relativo a transações de mútuo. Essa operação foi totalmente liquidada quando da incorporação ocorrida em 1º de dezembro de 2014, conforme nota explicativa nº 1.b).

**Notas Explicativas**

## c) Saldos passivos

<u>Controlada</u>	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/13</u>
Tob's	<u>1.663</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Subtotal	<u>1.663</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
<u>Outras partes relacionadas</u>				
Rede Frango Assado	7.950	94	-	98
Rede Viena	-	-	-	-
IMC México	<u>13.210</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Subtotal	21.160	94	-	98
Total	<u>22.823</u>	<u>94</u>	<u>-</u>	<u>98</u>

Em 2009, o Grupo, por meio da controlada Airport Shoppes Corporation, adquiriu da Dufry Americas y Caribe Corp. ("Dufry") 100% das ações da empresa Inversiones Liers, S.A., na República Dominicana, pelo valor de R\$16.468. O presidente do Conselho de Administração é o mesmo da Sociedade. Essa empresa detém os direitos de contratos de aluguel de espaços para lojas no aeroporto de Santo Domingo. Conforme acordo, essa aquisição será paga em parcelas anuais até 17 de fevereiro de 2029. O saldo a valor presente em 31 de dezembro de 2014 é de R\$9.453 (R\$8.209 em 31 de dezembro de 2013), e no exercício findo em 31 de dezembro de 2014 a despesa com juros relativa a esse passivo é de R\$51.

As controladas do Grupo na República Dominicana possuem contratos de aluguéis de espaços (lojas) no aeroporto de Santo Domingo, onde operam seus restaurantes, firmados com a empresa administradora daquele aeroporto, a Aeropuertos Dominicanos Siglo XXI, S.A., uma controlada dos Fundos Advent. Os valores são pagos mensalmente e estão de acordo com os preços praticados com terceiros. Em 31 de dezembro de 2014, há um saldo a pagar a essa empresa, oriundo desses contratos, de R\$51. No exercício findo em 31 de dezembro de 2014, o valor total das despesas com aluguéis foi de R\$270.

A controlada Comercial Frango Assado Ltda. (rodovia) possui contratos de arrendamento operacional de uma parte dos imóveis usados para suas operações assinados com um dos investidores indiretos da Sociedade. Esses contratos têm prazo de validade de 20 anos e valor mensal fixo de aluguel reajustado a cada 12 meses pelo Índice Geral de Preços de Mercado da Fundação Getúlio Vargas - IGP-M/FGV. De acordo com esses contratos, as partes renunciaram ao direito de ingressar com ação revisional de aluguel prevista nas Leis de Locações; uma revisão poderá ser feita após 10 anos da assinatura do contrato, de modo que o valor anual deverá ser equivalente a 8% do valor de mercado das edificações e dos terrenos. Em 31 de dezembro de 2014, o saldo a pagar a esses investidores é de R\$609. No exercício findo em 31 de dezembro de 2014, o valor total das despesas com aluguéis foi de R\$609.

Os avais e as garantias prestados pelas empresas do Grupo para financiamentos próprios ou de partes relacionadas são os divulgados na nota explicativa nº 18.

## Notas Explicativas

### Remuneração da Administração

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, a remuneração do pessoal-chave da Administração foi de R\$6.308 (R\$3.648 em 31 de dezembro de 2013) na controladora e de R\$6.365 (R\$3.648 em 31 de dezembro de 2013) no consolidado. Esse valor foi registrado na rubrica “Despesas gerais e administrativas” e inclui somente os benefícios de curto prazo. A Administração não possui benefícios pós-aposentadoria nem outros benefícios de longo prazo.

### 33. ARRENDAMENTO OPERACIONAL - LOJAS

O Grupo possui contratos de arrendamento para suas lojas firmados com terceiros e partes relacionadas (vide nota explicativa nº 32). Depois de analisar esses contratos, a Administração concluiu que se enquadram na classificação de arrendamento operacional.

Os referidos contratos de arrendamento possuem prazos de validade de 5 a 27 anos, podendo ser renovados contratual e automaticamente por um período adicional de 10 anos. O valor do aluguel equivale a uma parcela fixa mensal, acrescida de um percentual negociado sobre as vendas mensais realizadas pelas lojas.

Em 31 de dezembro de 2014, as despesas operacionais de aluguel totalizaram R\$40.858 (R\$26.176 em 31 de dezembro de 2013) na controladora e R\$54.873 (R\$27.159 em 31 de dezembro de 2013) no consolidado.

As obrigações futuras de arrendamentos operacionais são conforme segue:

	<u>Valor</u>
2015	130.458
2016	142.326
2017 em diante	<u>1.095.519</u>
Total	<u>1.368.303</u>

### 34. COMPROMISSOS, OBRIGAÇÕES E DIREITOS CONTRATUAIS

Os compromissos, as obrigações e os direitos contratuais, concedidos ou recebidos, são os seguintes:

<u>Tipo</u>	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/13</u>
Garantias	12.653	7.654
Linhas de crédito disponíveis	33.000	-
Compromissos relacionados a contratos comerciais	20.795	-

As controladas da Sociedade pertencentes ao antigo Grupo Frango Assado mantêm certos compromissos de compra de volumes mínimos com fornecedores de combustíveis, segundo os quais, em caso de inadimplência, o Grupo fica obrigado a pagar 10% do custo total do volume adquirido no período como multa. Parte dos volumes mínimos previstos nos respectivos contratos não tem sido atingida, e, historicamente, os fornecedores têm dispensado esse cumprimento, estendendo o prazo original dos contratos.

## Notas Explicativas

### 35. COBERTURA DE SEGUROS

O Grupo adota uma política de seguros que leva em conta principalmente a concentração de riscos e sua relevância, fornecendo um nível de cobertura considerado suficiente de acordo com o tipo de atividade e a orientação de seus corretores de seguros.

As coberturas de seguros, em valores de 31 de dezembro de 2014, são assim demonstradas:

	<u>Consolidado</u>
Responsabilidade civil	104.058
Riscos diversos - estoques e imobilizado	395.352
Veículos	36.355
Outras	<u>4.524</u>
Total	<u>540.289</u>

### 36. INFORMAÇÃO SUPLEMENTAR PARA AS DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

A Administração do Grupo define como “caixa e equivalentes de caixa” valores mantidos com a finalidade de atender a compromissos de curto prazo e não para investimento nem para outros fins. As aplicações financeiras possuem características de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e não estão sujeitas a risco de mudança significativa de valor. Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, os saldos que compõem essa rubrica estão representados conforme a nota explicativa nº 9.

As adições de imobilizado e intangível apresentadas nas demonstrações dos fluxos de caixa estão líquidas das parcelas a serem pagas nos próximos anos. Assim, das adições de imobilizado realizadas no exercício findo em 31 de dezembro de 2014 foi subtraído o montante de R\$465 na controladora e de R\$602 no consolidado e das adições de intangível realizadas no mesmo exercício foi adicionado o montante de R\$8.990 na controladora e de R\$8.601 no consolidado (subtraído o montante de R\$61.750 em 31 de dezembro de 2013 na controladora e no consolidado).

### 37. LUCRO POR AÇÃO

#### Básico

O lucro por ação básico é calculado mediante a divisão do lucro do exercício pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o mesmo exercício.

#### Diluído

O lucro por ação diluído é calculado ajustando a média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação, supondo a conversão de todas as ações ordinárias potenciais que provocariam a diluição.

A tabela a seguir demonstra o cálculo do lucro por ação de acordo com o pronunciamento técnico CPC 41/IAS 33:

**Notas Explicativas**

	Controladora e Consolidado	
	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/13</u>
Numerador básico e diluído-		
Alocação do lucro líquido (prejuízo) do exercício aos acionistas	(8.217)	26.246
Ações disponíveis:		
Denominador básico e diluído (em milhares de ações)	71.195	68.537
Média ponderada das ações disponíveis	<u>71.195</u>	<u>68.537</u>
Lucro líquido (prejuízo) por ação básico e diluído - R\$	<u>(0,1154)</u>	<u>0,3829</u>

**38. EVENTOS SUBSEQUENTES**

Em fevereiro de 2015, o Grupo, por meio de sua controlada IMCMV Holdings Inc. exerceu a opção de aquisição do restaurante Margaritaville localizado em Syracuse nos Estados Unidos da América, cujo valor a pagar será de 7,5 vezes o EBITDA acumulado após 12 meses da inauguração do restaurante, que ocorreu na mesma data.

**39. AUTORIZAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS**

Na reunião do Conselho de Administração realizada em 17 de março de 2015 foram aprovadas e autorizadas para divulgação as presentes demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

## **Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais**

Não há comentários a reportar.

## **Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**

Não existem informações que a Companhia julgue relevantes.

## Pareceres e Declarações / Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva

### RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

#### SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da

International Meal Company Alimentação S.A.

Confins - MG

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da International Meal Company Alimentação S.A. ("Sociedade"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Sociedade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro ("International Financial Reporting Standards - IFRSs"), emitidas pelo "International Accounting Standards Board - IASB", assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Sociedade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados às circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Sociedade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

#### Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da International Meal Company Alimentação S.A. em 31 de dezembro de 2014, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as IFRSs, emitidas pelo IASB.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado ("DVA") referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Sociedade, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRSs, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 17 de Março de 2015

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU

Auditores Independentes

CRC nº 2 SP 011609/O-8

Vagner Ricardo Alves

Contador

CRC nº 1 SP 215739/O-9

## **Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente**

Não há Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente.

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes sobre a Revisão das Demonstrações Financeiras Padronizadas

Em conformidade com o inciso V do artigo 25 da Instrução CVM Nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com o relatório dos auditores independentes sobre o Formulário de Demonstrações Financeiras Padronizadas - DFP da International Meal Company Alimentação S.A. referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

São Paulo, 17 de Março de 2015.

Francisco Javier Gavilán Martin

Diretor Presidente

José Agote

Diretor Administrativo, Financeiro e de RI

Samir Moysés Gilio Ferreira

Diretor de Controladoria

João Márcio Jordão

Diretor

Neil de Paula Amereno

Diretor

Andrea Pires Amary

Diretora

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes**

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes sobre a Revisão das Demonstrações Financeiras Padronizadas

Em conformidade com o inciso V do artigo 25 da Instrução CVM Nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com o relatório dos auditores independentes sobre o Formulário de Demonstrações Financeiras Padronizadas - DFP da International Meal Company Alimentação S.A. referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

São Paulo, 17 de Março de 2015.

Francisco Javier Gavilán Martin

Diretor Presidente

José Agote

Diretor Administrativo, Financeiro e de RI

Samir Moysés Gilio Ferreira

Diretor de Controladoria

João Márcio Jordão

Diretor

Neil de Paula Amereno

Diretor

Andrea Pires Amary

Diretora